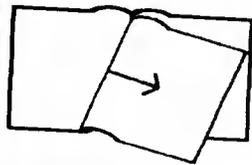


ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR.



PÁGINAS E/OU NÚMEROS EM
FALTA.
MISSING PAGES AND/OR
ISSUES.



Anno VI
113

Alvaro de Barros
S. Paulo - 1919

R

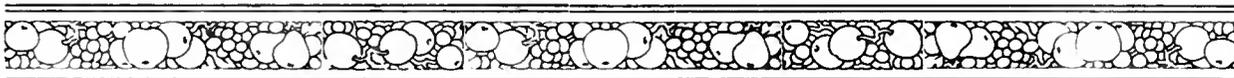
REPETIÇÃO DE IMAGEM.
REPETITION OF IMAGE.

The Cigarette



Anno VI
N.º 113

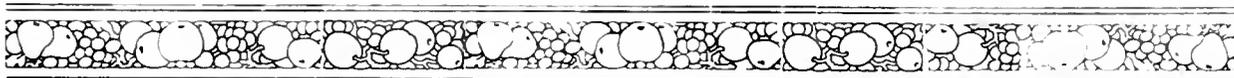
Alvaro de Barros
S. Paulo - 1919



PREFIRAM

LACTA

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO



Uma Caixa de Pastilhas

VALDA

bem empregada e utilizada a proposito

PRESERVARÁ

a vossa **Garganta.**

vossos **Bonchios,**

vossos **Pulmões**

CURARÁ

os Defluxos, Grippe, Influenza, Constipações, Bronchites,
Asthma, Emphisema, etc.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY ◦ Rua General Camara, 113 ◦ Caixa N. 624 ◦ RIO DE JANEIRO



Roupas para Cama



COBERTORES

COLCHAS

LENÇÓES

FRONHAS

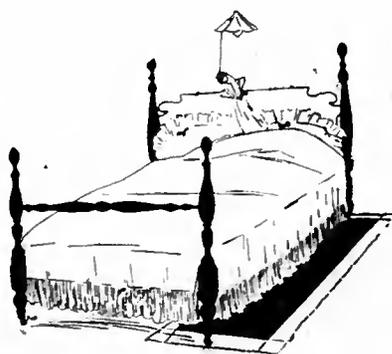
MOSQUITEIROS

ACOLCHOADOS

Exellencia de qualidade e modicidade nos preços, são as duas consideraveis vantagens que offerecemos aos nossos freguezes

Mappin Stores

Rua 15 de Nov. 26 :: São Paulo



O Sangue Viciado é a causa latente de todas as molestias (Bourdieu)

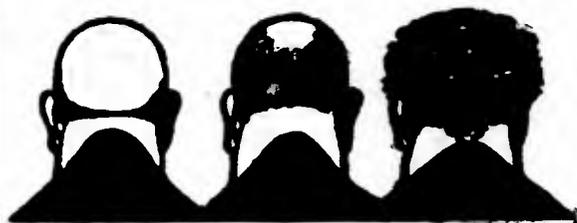
Depure o vosso sangue e tonifique o vosso organismo, usando a

TAYUPIRA

SILVA ARAUJO

Licor exclusivamente vegetal — Dóse: duas colheres de sopa por dia

“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINÇÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O Pílogenio
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarías e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarías

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

A todas as mãos extremosas

Aconselhamos para os seus filhos o emprego do

OLEO INDIGENA
PERFUMADO

Para completa extincção da caspa e a boa hygiene dos cabellos

Usando o oleo INDIGENA perfumado, alisa os cabellos, mata por completo a caspa, lendias, parasitas e todos os insectos do couro cabelludo. Evita a queda e faz crescer o cabelo, podendo ser usado em todas as "toilettes,, de bom gosto, pelo seu perfume e por todas suas virtudes.

A' venda em todas as pharmacias, drogarías, perfumarias e barbearias
Preço 2\$000 pelo correlo, 3\$200

DEPOSITO EM S. PAULO
BARUEL & C.ª





O
Sabonete
"Stella"
 é o maréchal dos
 Sabonetes
 A caixa com três
 Sabonetes
 custa sómente
3\$500

Este sabonete recommenda-se pela sua bõa fabricação
 e pelo seu cheiro agradável.

Casa Franceza

***** DE *****

L. Grumbach & C.^{ia}

Rua São Bento, 89 e 91

==== São Paulo ====

Temos em nosso Rayon de Perfumarias
um grande sortimento em perfumes francezes
de todas as marcas.

Vendas a Varejo ☺ ☺ ☺ Vendas por Atacado

— **Importação Directa** —

Ferro Nuxado Faz Homens Fortes, Audazes e Vigorosos—Homens Com a Energia e Poder Necessarios Para Sahir Victoriosos Em Todos os Passos de Sua Vida

Produz Sangue Rico Em Globulos Vermelhos, Musculos Fortes, Nervos Tensos e Inteligencia Clara. Saude e Energia Indomaveis em Todos os Orgãos, Dizem os Medicos.

Falando das causas do decahimento physico, da debilidade mental, da irritabilidade nervosa, falta de vontade e exhaustão geral, o doutor James Francis Sullivan, antigo medico do Bellevue Hospital (Departamento externo) Nova York e do Westchester County Hospital, diz:

"A falta de ferro no sangue não só debilita physica e mentalmente tornado as pessoas nervosas, irritaveis, facilmente cançaveis, senão que também tira a força e energia viril tão necessaria para o exito em todos os passos da vida."

Por falta de ferro no sangue, podeis ser ancões aos trinta annos, curtos de inteligencia, pobres de memoria, nervosos, irritaveis e completamente exhaustos, enquanto que aos 50 e 60 annos, com grande quantidade de ferro em



homens, essas mulheres envelhecidas prematuramente não tem mais que falta de ferro no seu sangue. Tão depressa como o sangue recupere o ferro que necessita, a vida tornará a sorrir-lhes. Encontrar-se-hão capazes de trabalhar e de gozar todos os prazeres que a vida possa oferecer-lhes."

O famoso especialista de Paris, doutor M. L. Catrin, diz: "Se se analysasse o sangue de todos os enfermos, seguramente se ficaria surprehendido ao encontrar, que na maioria dos casos o soffrimento dimana da pobreza do sangue do paciente. Tão depressa como se dá a esses organismos o ferro que necessitam, os symptomas graves desaparecem. Na ausencia de ferro, o sangue perde o seu poder de assimilação que consiste em transformar os alimentos em cellulas vivas, e n'esse caso a alimentação passa pelo corpo sem produzir proveito algum."

"Em taes condições é loucura completa tomar estimulantes, narcoticos ou outras drogas que excitam só temporariamente as forças vitais, com detrimento, talvez, da vossa vida para todo o futuro. Não vos preocupéis com o que vos tem dito sobre o vosso estado; jugae por vós mesmos se não vos encontraes em estado de saude, se vos encontraes debeis e então fazei a seguinte experiencia: Medid a vossa resistencia para o trabalho ou para o passeio, e em seguida tomae simplesmente duas pastilhas de FERRO NUXADO, tres vezes ao dia durante quinze dias, depois das refeições. Tornae a medir a vossa resistencia e vede o que tendes ganhado."

FERRO NUXADO está considerado hoje em dia pelos medicos como o remedio typico creador de tecidos desgastados, enriquecedor do sangue, fortalecedor dos musculos, do coração, do figado, rins e bexiga, estimulante do appetite, tonificador do estomago, aclarador da inteligencia, melhorador da memoria e para infundir nova energia no organismo, fazendo os olhos mais brilhantes, a pelle livre de erupções, as faces rosadas e o humor excellente. Fazer-vos-ha amar a vida.

NOTA:—Ferro Nuxado recommendado e prescripto pelos medicos em tão grande variedade de casos é conhecido dos pharmaceuticos e os compostos de ferro são receltados amplamente pelos medicos da Europa e America. Ao contrario dos antigos compostos de ferro inorganico, é facilmente assimilavel, não estraga os dentes, nem os ennegrece nem altera o estomago, antes pelo contrario é um remedio poderosissimo para combater quasi todas as formas de indigestão assim como os estados de exhaustão nervosa.

A venda em todas as boas pharmacias d'esta cidade.



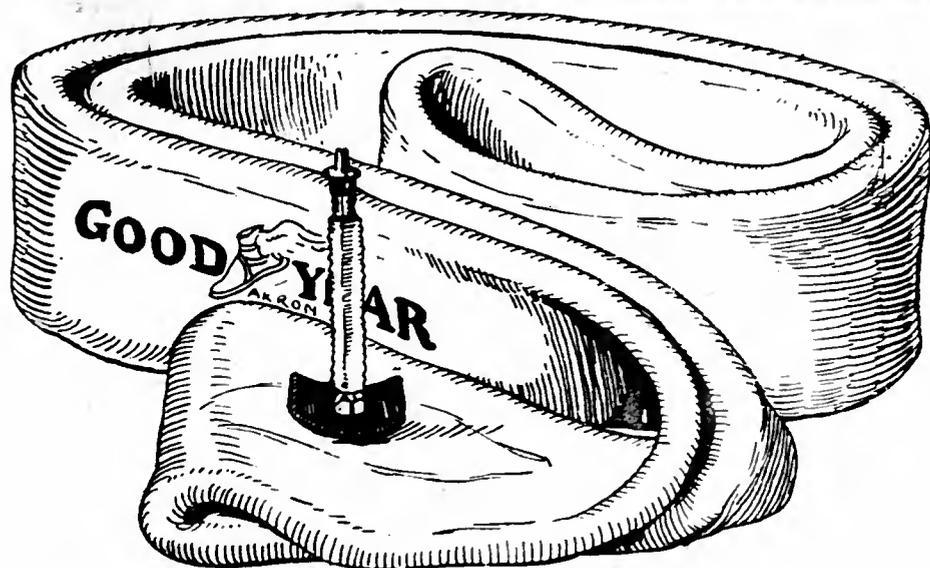
vosso sangue, podeis sentir-vos jovens, cheios de vida, exuberando vigor, vitalidade e frescura juvenil. Para fazer homens e mulheres fortes, vigorosos e ricos de sangue não ha nada melhor que o FERRO NUXADO. Augmentará a força e resistencia de homens e mulheres debeis, nervosos e exhaustos, uns 100% em quinze dias. Se tendes tomado outros compostos de ferro sem obter melhora, lembrae-vos que taes compostos são diferentes em constituição do FERRO NUXADO, remedio prescripto e recommendado por medicos famosos, membros de hospitais conhecidos.

O doutor Carlos F. Arroyo diz: "Ferro Nuxado é um reconstituinte ideal. Homens debeis que tinham perdido a esperança de recuperar a vitalidade perdida, que careciam da energia necessaria para trabalhar e gozar a vida, foram completamente transformados depois d'um curto tratamento com ferro nuxado. Voltaram agradecendo-me pela felicidade de lhes ter recommendado tão maravilhoso remedio. Mulheres que tinham visto empalidecer a cor rosada de suas faces por causa de pobreza do seu sangue, que soffriam estados de nervosismo que faziam uma carga pesada de sua vida, encontraram-se rejuvenescidas e seus nervos acalmados, depois de tomar FERRO NUXADO. Eu, mesmo, tomo FERRO NUXADO e como resultado, encontro o meu trabalho mais facil e canço-me muito menos do que antes. Quantos homens ao ver-se physica e moralmente debilitados, quantas mulheres ao ver a sua juventude murcha, procuram consolo ou esquecimento no alcohol ou na morfina ou outros venenos, que os fazem esquecer durante curtos momentos a miseria da sua existencia, mas que peoram o seu estado, depois de curto tempo. Esses

Agentes Geraes para o Brasil
Glossop & Co.

Caixa Postal, 265

Rio de Janeiro



Explicámos recentemente como as camaras de ar **Goodyear** eram fabricadas pelo processo de laminação, evitando assim o escapamento do ar.

V. S. Já notou que em algumas camaras de ar o principal defeito é o escapamento de ar em volta do manchão da valvula? Isso é devido a que a maioria dos fabricantes de camaras de ar collam o manchão da volvula **depois de estarem promptas as camaras de ar.**

Com o uso, porem, este manchão vae se descollando e dentro de pouco tempo a camara deixa escapar o ar.

As camaras de ar **Goodyear** eliminaram este defeito com a vulcanisação do manchão da valvula entre as diferentes camadas de borracha. Assim, esse manchão se tornou uma parte integrante de camara de ar, não se descollando nem deixando que o ar se escape.

Eis mais uma das razões porque V. S. deverá exigir camaras de ar **Goodyear.**

EXIJA SEMPRE ESTA MARCA.

Para mais informações, dirija-se aos nossos "Postos de Serviço" nesta Cidade.

Interior do Estado

BARRETOS

CAMPINAS

RIBEIRÃO PRETO

SANTOS

Nunes & Barcellos

Pedro A. Anderson & Cia.

Wathely & Cia.

Sociedade Anonyma Auto Commercial - Rua Amador Bueno, 213

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO. OF SOUTH AMERICA

Av. São João, 72 - 74

☞ S. PAULO ☛

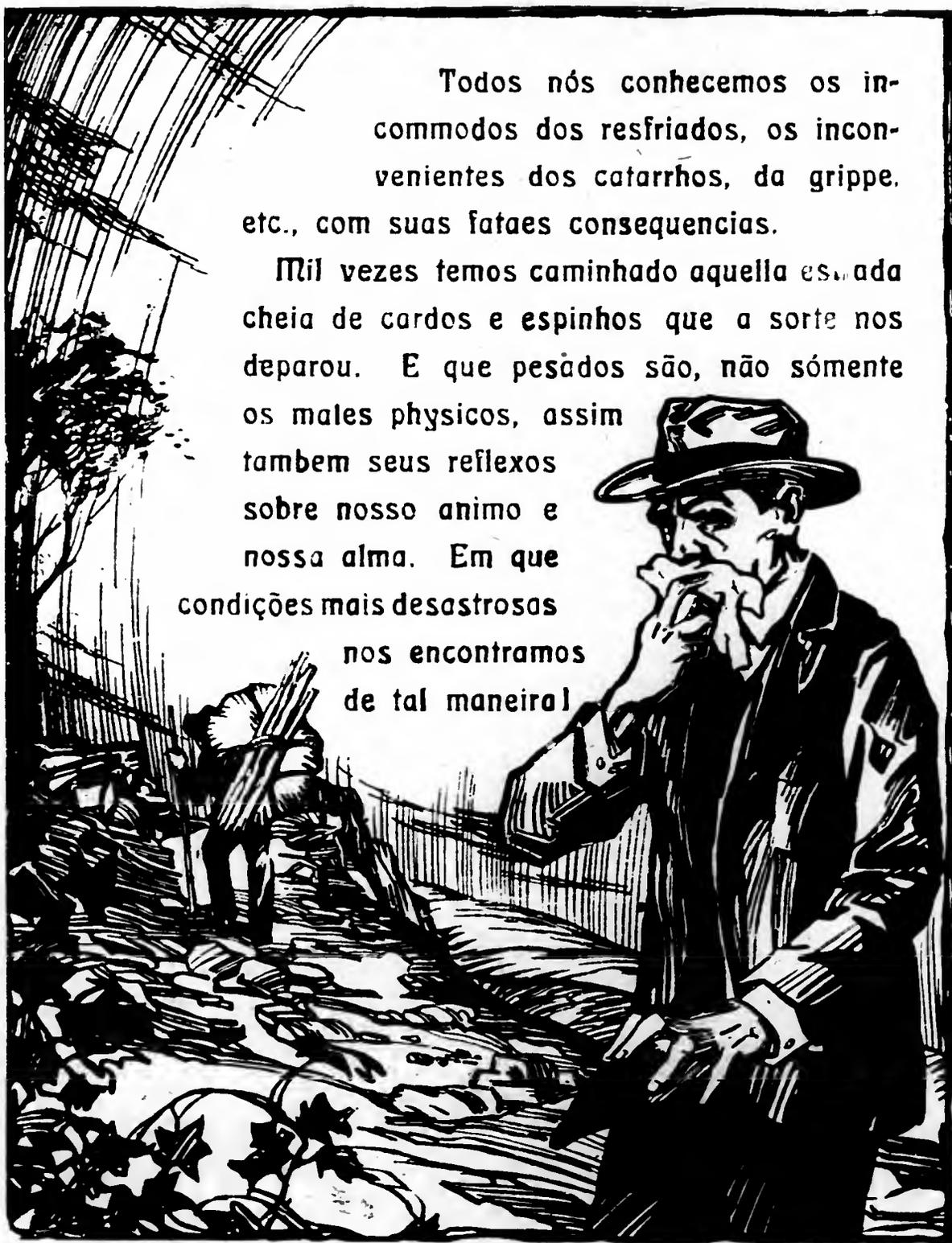
Av. Rio Branco, 249-251

RIO DE JANEIRO

GOOD YEAR

Todos nós conhecemos os in-
commodos dos resfriados, os incon-
venientes dos catarrhos, da gripe,
etc., com suas fataes consequencias.

Mil vezes temos caminhado aquella estrada
cheia de cardos e espinhos que a sorte nos
deparou. E que pesados são, não sómente
os males phisicos, assim
tambem seus reflexos
sobre nosso animo e
nossa alma. Em que
condições mais desastrosas
nos encontramos
de tal maneira!



Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500

Entretanto, nada mais fácil do que evitarmos semelhante martyrio, se tivermos sempre ao nosso alcance, para todas as eventualidades, um tubo de "Comprimidos Bayer de Aspirina".



Assim teremos ocasião de fazer cessar a germinação do mal e de cortal-o quando appareça seu menor vestigio. E, mesmo que o mal já nos tenha alcançado de maneira assustadora,

alliviaremos nosso tormento com a primeira dose de Comprimidos "BAYER" de Aspirina, e ficaremos curados com o seu

uso prolongado. Assim converteremos facilmente a estrada torturosa dos soffrimentos, em calmo e suave caminho de rosas onde o bem estar e a saude prevalecem.



Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500

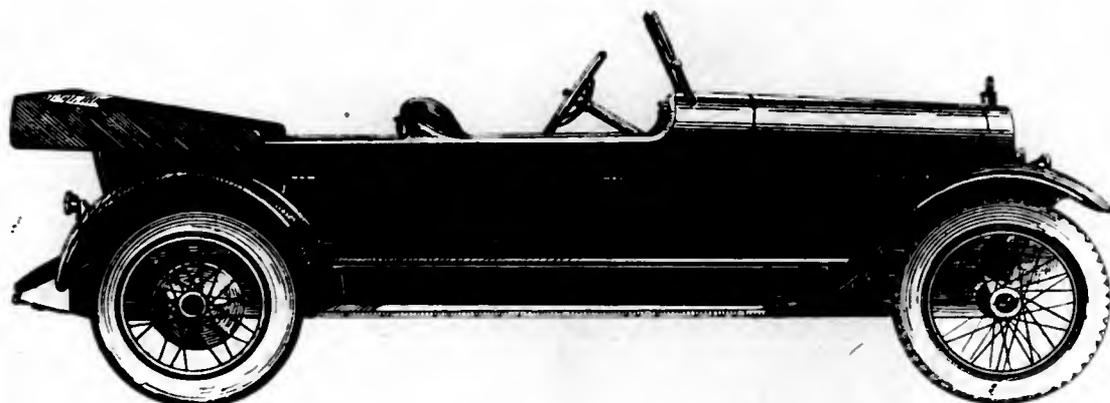
AUTOMOVEIS "HUDSON" SPEEDSTER

Typo sport

— — —

5 lugares

Acaba de chegar nova remessa destes afamados carros, que marcam indiscutivelmente o triumpho da industria automobilistica, pois o seu acabamento, até nas mais pequenas coisas, é simplesmente admiravel! Possuir um carro d'estes é chegar ao termo final do conforto e commodidade.



Teremos muito prazer em confirmar o que dizemos fazendo uma demonstração minuciosa a qualquer interessado.

VISITEM NOSSA EXPOSIÇÃO

Sociedade Industrial e de Automoveis

"BOM RETIRO"

Rua Barão de Itapetininga n. 12

SÃO PAULO

Neolin



OBSERVE ESTE LOGAR

AGUA DA BELLEZA

OU

A PEROLA DE BARCELONA



○ MELHOR preparado para a conservação da pelle — Não contem mercurio nem gordura — faz desaparecer em pouco tempo, as rugas, sardas, espinhas, pannos, e manchas, tornando a pelle lisa e assetinada! Obteve sempre **incomparavel** successo. As senhoras ou senhoritas que desejarem adquirir uma belleza invejavel, procurem sempre usar **A AGUA DE BELLEZA!**

A' Venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias e na

DROGARIA AMERICANA

Rua Libero Badaró No. 144 — — SÃO PAULO

Telephone Central 722 — Caixa Postal 255

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: 5600 réis

Asslg. para o Estrangeiro - 20\$000



CHRONICA

acontecimento
sensacional
da quinzena
foi a repre-
sentação do
Contractador

de *Diamantes*, no Municipal, por um grupo de damas e cavalheiros, o escol fidalgo da fidalga sociedade paulistana.

Encheu-se, abarrotou-se o theatro quatro vezes. Não houve pessoa de cultura e bom gosto que lá não fosse e, caso raro, senão virgem, houve «toilettes» ricas e irreprehensíveis casacas, espalhadas pelas «torrinhas», por antecipadamente terem sido disputadas a preços exorbitantes ou por empenhos poderosos as melhores localidades.

S. Paulo inteiro quiz assistir ao bizarro espectáculo.

Não se fallou noutra cousa na imprensa, nos salões, nos cafés, nos theatros, em toda a parte. Nunca se viu curiosidade mais aguda, mais superexcitada, mais intensa. Nunca se registou também maior entusiasmo, em mais selecta e apurada assistencia, nem mais pleno successo em mais bella festa de arte

Com effeito a representação do «Contractador» foi um acontecimento sensacional.

A peça já em si, na frieza das paginas mudas do libreto, é uma joia litteraria, de um entreccho captivante, architectada com capricho e trabalhada com a delicadeza dos escriptos de envergadura laiga. Nella reflecte-se a magica evocação de um passado brilhante, com aquelle doce resaibo das coisas antigas que se perpetuam em saudade na onda vaga da tradição. E' a velha cidade mineira, ainda hoje adormecida ao sol no seu ninho de fragueiros, com as suas construcções antigas de telhados em beiral, as suas janellas arqueadas e as suas rotulas cruciformes, a sua egrejinha branca de uma só torre, semelhando um pombal — a velha cidade crystalisada, como um grande diamante nativo encastado num adereço de tres seculos, por onde parecem caminhar ainda os garimpeiros, e por cujas ruas tortuosas se julga ouvir o sapatear dos escravos e o estrupido das cavalgadas.

Revivem-se os dias longinquos de Caldeira Brant, resurge toda a gloriosa epopeia dos afoutos bandeirantes, brilha de novo o ouro das minas, entre a scintillações das pedrarias, no quadro imponente da paisagem eternamente dominadora e magestosa.

Mas accrescente-se ao poder evocativo da penna fulgurante de Arinos a representação scenica, e então o encanto redobrará porque a ficção sobrepõe-se como que a realidade, sobretudo quando os figurantes encarnam com emoção os seus personagens quando se constitue, com absoluto rigor, o tempo e o meio, quando tudo é feito para

resuscitar o ambiente que de antanho que mais avulta no contraste vivo da distancia e da saudade.

No salão luxuoso do «contractador» dansam os pares o minuete gracioso, em suave cadencia. Damas gentis, de cabelleiras empoadas emoldurando rostos formosos para destacar em gris o brilho dos olhos e o carmin dos labios, arrastam vestidos roçagantes, em que as anquinhas extraordinarias picam um sainete de petulancia e dão a mão a cavalheiros authenticos, de espadim e chapéu de plumas, garbosos e bellos, todos assertoados de velludos e rendas, fidalgos e senhoris, enquanto os violinos marcam o compasso, em melopeia graciosa, alada, leve e sonhadora: — toda a pompa do seculo de ouro em que o amor triumphou, porque nunca a mulher teve thesouro mais alto nem os corações andaram mais a flôr das boccas, na soffreguidão dos beijos; toda a opulencia dos tempos em que as riquezas facéis levantavam côrtes em pleno sertão, rivaes de Quéluz e Versailles, na profusão do seu luxo, nos brocados das suas tapeçarias, no estylo solenne dos seus mobiliarios de couro lavrado e coluninelos retorcidos, nas suas pratarias e nos seus jarros preciosissimos da India: toda a elegancia, todo o encanto supremo de uma civilisação refinada.

Depois o scenario muda. Viu-se a opulencia, a belleza, a graça, escondendo em meneios gentis, dramas intimos de ambição, de cubica, de inveja e de amor, e eis que surge de repente a musica dos escravos, na folgança dos seus congados, em tripudios selvagens de uma alegria passageira. Dois mundos: um que pincha no terreiro a illusão da sua liberdade e esquece os versões dos seus tormentos; outro que volteava ha pouco nas salas artezoadas e assiste agora, dentro do templo, ao desenlace terrivel das paixões mal contidas. Dois mundos: um em que referve uma nacionalidade; o outro em que a tyrannia escabuja a impotencia derradeira.

Que importa se, numa manhã de roseos esplendores, parece succumbir o portador da ideia grandiosa sob o peso dos grilhões de uma vingança implacavel? As aves trillam na profundeza das mattas e os gaviões aguçam as garras nas escarpas da penedia. O sol vae nascer; nascerá esplendido e offuscante para alumiar a terra maravilhosa, regada pelo suor dos humildes, desbravada pela audacia dos bandeirantes, emulos do bravo «contractador».

E' todo esse sabor de contraste e de patriotismo claro, toda essa belleza de situações e de scenas, de quadros e de paisagens, é todo esse perfume das velhas tradições e dos velhos heroismos que palpita na obra de Arinos e palpitou em deslumbramento na mais requintada festa de arte a que jamais se assistiu em S. Paulo.

Bem hajam os distinctos amadores que melhor do que os melhores artistas fizeram essa resurreição, perante os nossos olhos extasiados, e prestaram á memoria de um grande vulto a mais commovida e commovent^ homenagem.

A uma festa de arte alliou-se uma lição de civismo e um preito de saudade.

AGUA DA BELLEZA

OU

A PEROLA DE BARCELONA



○ MELHOR preparado para a conservação da pelle — Não contem mercurio nem gordura — faz desaparecer em pouco tempo, as rugas, sardas, espinhas, pannos, e manchas, tornando a pelle lisa e assetinada! Obteve sempre **incomparavel** successo. As senhoras ou senhoritas, que desejarem adquirir uma belleza invejavel, procurem sempre usar **A AGUA DE BELLEZA!**

A' Venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias e na

DROGARIA AMERICANA

Rua Libero Badaró No. 144 — — SÃO PAULO

Telephone Central 722 — Caixa Postal 255



REPETIÇÃO DE IMAGEM.
REPETITION OF IMAGE.

N. 113 Domingo 1.º de Junho 1919. Anno VI

Redacção: Rua S. Bento, 93.ª S. Paulo

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

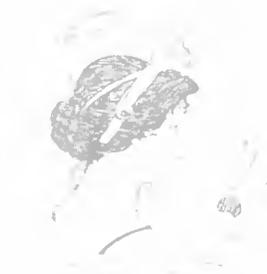
REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: 5600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000



CHRONICA

O acontecimento sensacional da quinzena foi a representação do «Contractador Diamantes», no Municipal, por um grupo de damas e cavalheiros, o escol fidalgo da fidalga sociedade paulistana.

Encheu-se, abarrotou-se o theatro quatro vezes. Não houve pessoa de cultura e bom gosto que lá não fosse e, caso raro, senão virgim, houve «toilettes» ricas e irreprehensíveis casacas, espalhadas pelas «torrinhas», por antecipadamente terem sido disputadas a preços exorbitantes ou por empenhos poderosos as melhores localidades.

S. Paulo inteiro quiz assistir ao bizarro espectáculo. Não se fallou noutra cousa na imprensa, nos salões, nos cafés, nos theatros, em toda a parte. Nunca se viu curiosidade mais aguda, mais superexcitada, mais intensa. Nunca se registou também maior entusiasmo, em mais selecta e apurada assistência, nem mais pleno successo em mais bella festa de arte.

Com effeito a representação do «Contractador» foi um acontecimento sensacional.

A peça já em si, na frieza das paginas mudas do libreto, é uma joia litteraria, de um entreccho captivante, architectada com capricho e trabalhada com a delicadeza dos escriptos de envergadura lagá. Nella reflecte-se a magica evocação de um passado brilhante, com aquelle doce resaibo das coisas antigas que se perpetuam em saudade na onda vaga da tradição. É a velha cidade mineira, ainda hoje adormecida ao sol no seu ninho de fragedos, com as suas construcções antigas de telhados em beiral, as suas janellas arqueadas e as suas rotulas cruciformes, a sua egrejinha branca de uma so torre, semelhando um pombal — a velha cidade crystalisada, como um grande diamante nativo encastadoo num adereço de tres seculos, por onde parecem caminhar ainda os garimpeiros, e por cujas ruas tortuosas se julga ouvir o sapitear dos escravos e o estrupido das cavalgadas.

Revivem-se os dias longinquos de Caldeiraibrant, ressurte toda a gloriosa epopeia dos afoutos bandeirantes, brilha de novo o ouro das minas, entre a scintillações das pedrarias, no quadro imponente da paisagem eternamente dominadora e magestosa.

Mas accrescente-se ao poder evocativo da penna fulgurante de Arinos a representação scenica, e então o encanto redobrará porque a ficção sobrepõe-se como que a realidade, sobretudo quando os figurantes encarnam com emoção os seus personagens quando se constitue, com absoluto rigor, o tempo e o meio, quando tudo é feito para

resuscitar o ambiente que de antanho que mais avulta no contraste vivo da distancia e da saudade.

No salão luxuoso do «contractador» dansam os pares o minuete gracioso, em suave cadencia. Damas gentis, de cabelleiras empoadas emoldurando rostos formosos para destacar em gris o brilho dos olhos e o carmin dos labios, arrastam vestidos roçagantes, em que as anquinhas extraordinarias preem um saine de petulancia e dão a mão a cavalheiros authenticos, de espadim e chapéu de piumas, garbosos e bellos, todos assertoados de velludos e rendas, fidalcos e senhoris, enquanto os violinos marcam o compasso, em melopeia graciosa, alada, leve e sonhadora: — toda a pompa do seculo de ouro em que o amor triumphou, porque nunca a mulher teve thesouro mais alto nem os corações andaram mais a flor das boccas, na soffreguidão dos beijos; toda a opulencia dos tempos em que as riquezas faceis levantavam côrtes em pleno sertão, rivaes de Queluz e Versailles, na profusão do seu luxo, nos brocados das suas tapeçarias, no estylo solenne dos seus mobiliarios de couro lavrado e colunneiros retorcidos, nas suas pratarias e nos seus jarros preciosissimos da India; toda a elegancia, todo o encanto supremo de uma civilisação refinada.

Depois o scenario muda. Viu-se a opulencia, a belleza a praça, escondendo em meneios gentis, dramas intimos de ambição, de cubiça, de inveja e de amor, e eis que surge de repente a musica dos escravos, na folgança dos seus congados, em tripudios selvagens de uma alegria passageira. Dois mundos: um que pincha no terreiro a illusão da sua liberdade e esquece os vercores dos seus tormentos; outro que volteava ha pouco nas salas arceadas e assiste agora, dentro do templo, ao desenlace terrivel das paixões mal contidas. Dois mundos: um em que referve uma nacionalidade; o outro em que a tyrannia escabuja a impotencia derradeira.

Que importa se, numa manhã de roseos esplendores, parece succumbir o portador da ideia grandiosa sob o peso dos grilhões de uma vingança implacavel? As aves trillam na profundidade das mattas e os gaviões ajuçam as garras nas escarpas da penedia. O sol vai nascer; nascerá esplendido e ofuscante para alumiar a terra maravilhosa, regada pelo suor dos humildes, desbravada pela audacia dos bandeirantes, emulos do bravo «contractador».

É todo esse sabor de contraste e de patriotismo claro, toda essa belleza de situações e de scenas, de quadros e de paisagens, é todo esse perfume das velhas tradições e dos velhos heroismos que palpita na obra de Arinos e palpitou em deslumbriamento na mais requintada festa de arte a que jamais se assistiu em S. Paul.

Bem hajam os distinctos amadores que melhor do que os melhores artistas fizeram essa resurreição, perante os nossos olhos extasiados, e prestaram á memoria de um grande vulto a mais commovida e commovente homenagem.

A uma festa de arte alliou-se uma lição de civismo e um preito de saudade.

Expediente d' "A Cigarra"



Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central



Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendem apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 30 de Junho de 1920.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Peru, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz.*

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Calawell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.*

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra", no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

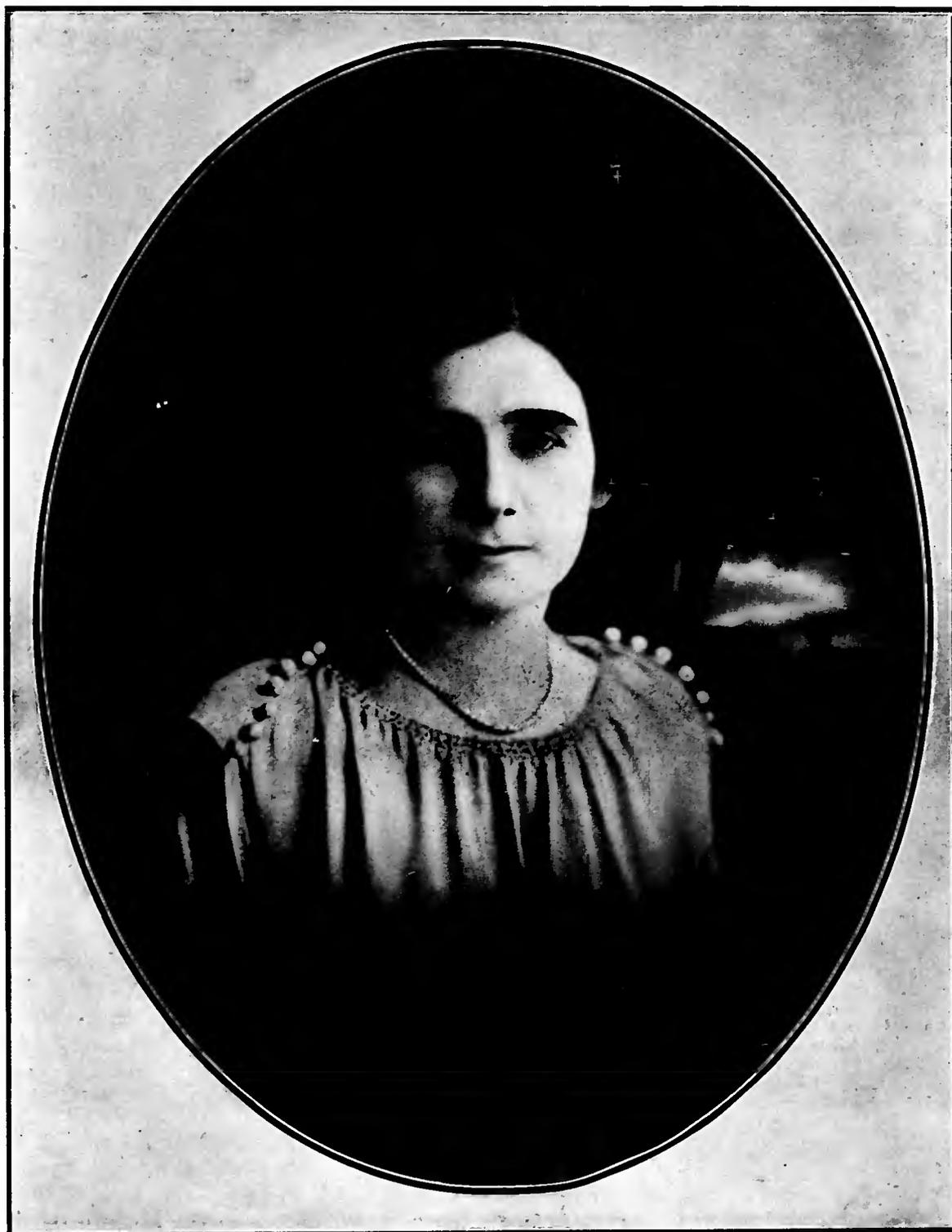
Enlace Durand - Nascimento Pereira



Grupo photographado por occasião do casamento do distincto moço Tenente Alonso Durand com a exma. sra. d. Judith Nascimento Pereira, celebrado nesta capital. O acto civil realisado na residencia dos paes do noivo, á rua Barão de Iguape n. 25, e o religioso na igreja da Boa Morle.

Chocolate Gallia O unico que não precisa de reclames.

O Casamento do Presidente



A distinta sra. d. Gabriela Junqueira, dilecta filha do sr. coronel Joaquim Diniz Junqueira, importante fazendeiro e chefe político de Ribeirão Preto, a qual acaba de se casar com o sr. dr. Allino Arantes, presidente do Estado.



ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR.

enieros

ra "A Cigarra")

cto elle resulta uma verdadeira
monstruosidade sentimental.

Convem que se diga. O elogio
devido ao seu valor esthetico não
compensará nunca graves censuras
que mereceria.

YO



FRIXIMACO, medico e naturalista, falla, em seguida, e pede os seus argumentos á philosophia natural. Para elle tudo quanto existe na natureza encerra germen de amor e tende a complementar-se no seu contrario: o calor com o frio, a secura com a humidade, o movimento com a quietude. Numa palavra: o amor é o resultado da «lei dos contrastes» na natureza, lei que mil e tantos seculos mais tarde Goethe transmudaria na sua celebre theoria da afinidade electiva.

Replica-lhe Aristophanes em termos de bastante comicidade, sobretudo que o amor é «a união dos semelhantes». E inventa para isso a humoristica fabula de que o genero humano se compunha primitivamente de tres sexos: homens, mulheres e androgynos. Estes ultimos eram seres debeis, agilissimos, fortes e orgulhosos, a ponto de ameaçarem a soberania dos deuses: Então elles decidiram dividi-los em dois... e desde essa época cada metade anda pelo mundo em busca do seu complemento, hypothese burlesca que o vulgo traduz definindo cada homem e cada mulher como «meia laranja» que vive na perpétua obsessão de encontrar a outra.

A extravagancia de Aristophanes contrasta com a medida de Agaton, em cuja eloquencia se descobre um digno discipulo de Georgias. O amor parece-lhe um sentimento exclusivo da mocidade, delicado, terno, tão alheio á velhice como ás almas grosseiras. Elle fala como artista e como poeta, com mais riqueza de imagens do que prolusão de ideias, caíndo, ao terminar, no carregado amaneiramento de estylo, em que Platão se propõe criticar o rhetorismo fundado pelos sophistas.

Na bocca de Socrates, que encerra este dialogo, põe Platão a sua propria theoria acerca do amor: a inclinação para o que é bello e bom, implicita na propria bondade da verdade. Parece-lhe o sentimento mais ellicaz para a exaltação das virtudes humanas: um amor puro, emancipado dos sentidos, que leve a buscar a Belleza e a Verdade, em si mesmos, livres de todo o ouro-pel precivel, acercando-nos da immortalidade e dos deuses.

Quando Aristophanes vae replicar-lhe entra em scena Alcibiades e, depois de elogiar Agaton, pelo seu triumpho, dirige a Socrates aquelle discurso em que Platão sa

revela artista magnifico, poucas vezes superado.



No *Symposium* e no *Phedro* cujo thema é a mesma theoria do amor platónico, domina o conceito do ephebeismo: justo é não calar que ante a orientação normal do instin-

cto elle resulta uma verdadeira monstruosidade sentimental.

Convem que se diga. O elogio devido ao seu valor esthetico não compensará nunca graves censuras que mereceria pelo seu sentido moral. Platão, preferentemente a tudo, é um modelo litterario e só é um modelo como philosopho para aquelles que concebem a philosophia como uma arte complicada, mais do que como uma sciencia superior. O pensamento antigo reagiu promptamente contra a absurda theoria sentimental relectida nos dialogos platonicos. Plutarchio, no seu ensaio sobre o amor, volveu ao bom caminho, proclamando a excelsa belleza do amor conjugal e assentando o sentimento sobre as bases naturaes da conservação da especie.

Esta menção do *Symposium* só serve para collocar em relevo que o amor é diversamente sentido e pensado em cada individuo; que não existe «um amor», senão tantos «modelos de amor» quantas as pessoas. «No amor» abstráem-se attributos comuns aos sentimentos de todos os que amam; os «amantes», distinctos pelo seu temperamento, são a unica validade concreta accessivel ao estudo dos psychologos.

A diversa educação sentimental tende a differenciar as personalidades affectivas. O «analfabetismo do c razão» dura pouco nos individuos normaes. A madureza annuncia-se com manifestações inequivocas: desejo de agradar ao outro sexo, pudor defensivo na mulher, anção de conquista no homem. Circunstancias muito especiaes, e sobretudo uma educação forte, podem impedir que se adquira a experiencia sentimental e que algumas rajadas de amor estremeçam a juventude; nesses casos a ignorancia amorosa persiste e se se prolonga depois da maturidade os individuos vagueiam pelo mundo como corpos sem sombra, ignorando a rota do seu proprio destino affectivo. O caso é raro nas mulheres, rarissimo nos homens.

A formação da personalidade amorosa implica uma elaboração delicadissima: a hypocrisia convencional costuma deixa-la entregue ao azar, embora todas as vantagens fossem em pról da sua disciplinaçao racional. Uma prudente educação do amor evitaria que elle losse para muitos uma simples lita dos sentidos escrivados pelo instincto e que para outros chegará a ser uma platónica representação independente



YOLANDA, com 7 mezes de idade, galante filhinha do snr. Giuliani Giannine, gerente do acreditado Café Girondino. Esta robusta criança foi amamentada sob a acção do **LACTIFERO**, preparado este tão útil que as mães devem conhecer.

Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias
e no Deposito Geral:

Rua Conselheiro Furtado, 11

SÃO PAULO

TELEPHONE CENTRAL 1108

da sua base instructiva; a sensualidade e a castidade são duas anomalias igualmente nocivas, por contrarias á natureza. Os sentidos não conduzem ao amor, porém o amor sem a comparticipação dos sentidos é um phantasma incorporeo — como disse de Hartmann.

Seja qual fôr o desideratum de uma boa educação sentimental, na pratica, a experiencia adquire-se empiricamente e vae-se enriquecendo por si mesmo, em uns mais do que em outros.

Cada polarização do sentimento, cada episodio de amor, vae deixando um rasto, uma pégada que se relunde e systematiza numa imagem synthetica da experiencia amorosa: o ideal. Todo o amor sentido antes serve de pauta a um sentimento actual e converge para a resultante definitiva em que se polariza o sentimento, até chegar á concordancia entre o ideal e uma realidade que o não contradiga. Convergem, pois, muitos amores antigos para a composição do novo amor: o primeiro deixa um vestigio mais nitido porque é mais simples e não é complicado por outras experiencias anteriores; os amores seguintes, em egualdade de circunstancias, são cada vez menos simples e os seus traços relundem-se com habitos sentimentaes previamente adquiridos.

Uma experiencia excessiva não é conveniente para a educação sentimental: impede a lormação de um ideal. Porisso pode lixar-se uma idade em que se alcança a consciencia feita por volta dos trinta e cinco. Antes dessa idade somos lraeis mariposas atrahidos por todas as chammas, sem suspeitarmos sequer

maxima do ideal constituido no decurso da experiencia. Balzac parece te-lo presentido nas suas divagações sobre a «mulher de trinta annos», e é indubitavel que no homem a plenitude sentimental é geralmente per-

em qual dellas acabaremos por queimar definitivamente nossas azas.

Em certa idade, porém, produz-se uma involução natural do sentimento, semelhante á involução da memoria, da razão, de toda a vida mental. Alagam-se mais depressa as aquisições recentes e reaparecem cada vez mais bem perfiladas nas experiencias mais antigas: a imagem dos primeiros amores torna-se mais nitida com a velhice, como a recordação das primeiras amizades, dos primeiros triumphos, dos primeiros versos lidos e das primeiras esperanças.

A educação sentimental é, pois, o resultado de multiplices ensaios. Cada vez que o amor ecôa em nós julgamos que será o definitivo, enganando-nos sempre com a mesma boa fé, até que a experiencia se polariza por si mesmo num ideal estavel.

(Continúa)

Ω

Da vida...

Uma hora que morre, outra que nasce... A vida a passar entre ellas, como perfumes que não conhecemos e que se exhalam de nós, com o jubilo e o sollrimento de um ser diferente e, entretanto, igual ao que encarnamos.

Nós vivemos nos outros; somos o gesto isolado de alguem que esteve ou está em nós.

E vamos pela vida lórra, inconscientes nativos do que suppomos ser, a pensar mal de outros typos que somos nós mesmos sob uma mascara diversa...

Ronald de Carvalho



A gentil senhorita Isabel Pacheco, filha do sr. Jacintho Pacheco.



Instantaneo tirado na Avenida Paulista quando se retirava do Trianon o dr. Herculano de Freitas, secretario da Justiça e Segurança Publica, após o banquete que S. Exa. ali offereceu ao General Gamelin chefe da missão franceza que instrue o exercito brasileiro.

A MULHER nova enche silenciosamente a sua alma, como um vaso precioso, com o perfume de to-

das as virtudes que adquire. E' a essencia que ella vae preparando inconscientemente para perfumar

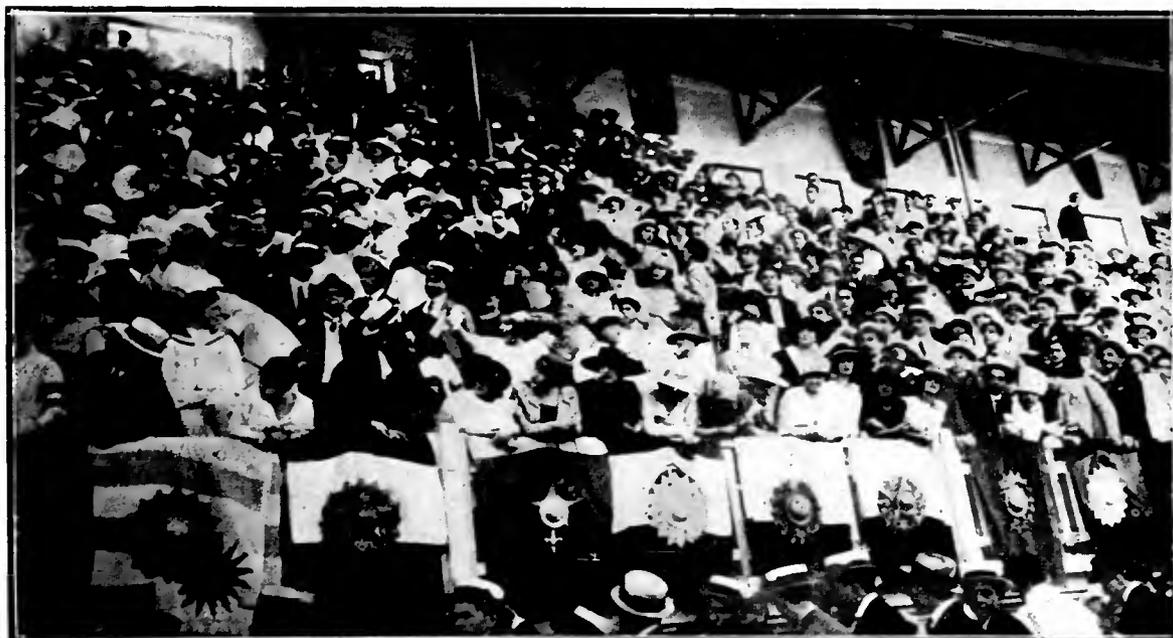
aqueles que a vida lhe ha de fazer amar.

Clara Bauer.

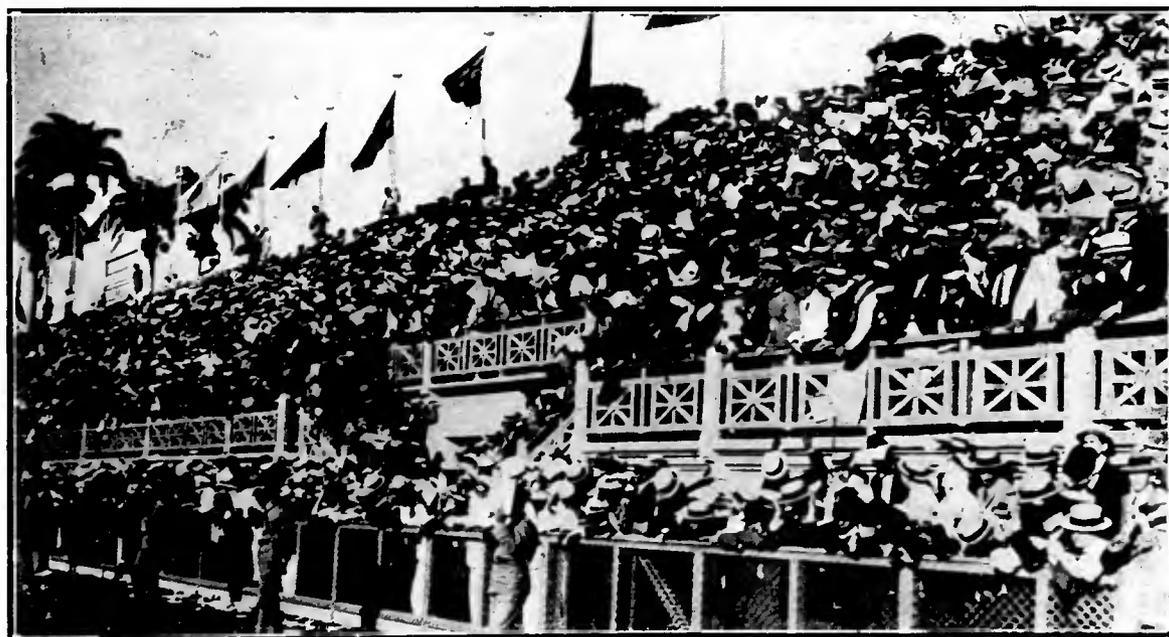


O coronel Jouselin, chefe da missão franceza que instrue a Força Publica de S. Paulo, mostrando ao dr. Herculano de Freitas, no Quartel da Luz, o modo de funcjonar uma das metralhadoras modernas.

Campeonato Sul Americano



Aspecto das archibancadas do Stadium do Fluminense Foot-Ball Club, no Rio de Janeiro, apinhadas de familias e cavalheiros durante a ultima disputa entre Brasileiros e Argentinos e da qual resultou a nossa victoria por 3 goals a 1.



Aspecto das geraes do Stadium do Fluminense Foot-Ball Club, por occasião da renhida lucta entre Brasileiros e Argentinos.

Carta a um amigo

A CABO de fazer uma deliciosa viagem. No mesmo wagon em que eu viéra, sentára-se, ao meu lado, um sacerdote barrigudo, de oculos escuros, com

publica; uma viagensita incommoda quasi a toque de caixa. Na vespera de sua partida, apparecera-lhe na parochia, um *sujeltorio*, com o ministro feiito de um carbonario, e lhe



Uma formidavel offensiva dos Brasileiros no jogo contra os Argentinos, para a disputa do Campeonato Sul Americano de Foot-Ball.

uma caixa enorme de rapé, um lenço vermelho de Alcobaça e os seus setenta janeiros, que se podiam contar pela neve dos cabellos e o pergaminho do rosto. Viajámos por um desses dias azues, do mez de Maio, em que o sol, anda pelas folhas verdes das mattas, pondo um reverbéro de diamante, no orvalho cahido das noites silenciosas, e dando um retoque mais vivo, ao vermelho bucolico das pequeninas llôres de S. João. No banco immediato ao nosso, um portuguez enervante, com o ar *acaixeirado* de vendedor de batatas, ao avistar o padre, resmungou uma prophacia macabra, colorindo-a de rococós obscenos... Entretanto, o velho de batina, fingindo não ouvir o disparate luzitano, tomára uma grande pitada de rapé e com o lenço aberto sobre os joelhos, sorrindo para mim, como si me conhecesse ha longo tempo, murmurou:

—Pois é verdade... pois é verdade, isto limpa as nossas vias nasaes e alguns peccados cabelludos, que por ventura existam, dependurados no cerebro... Gostei da jovialidade canonica do prelado e perguntei-lhe de onde vinha. Vinha de Itú e ia para S. Paulo, isto é, antes viéra de Portugal, e já estava no Brasil ha uma dezena de annos. Fugira da Patria, após a proclamação da Re-



Uma linda defesa de Marcos, goal-keeper brasileiro, no match do campeonato Sul Americano disputado entre o Brasil e Argentina e do qual sahimos vencedores por 3 a 1.

communicára que S. Ex. o Sr. Ministro da Justiça, convidava-o a ir á Lisboa, alim de prestar um de-

poimentosito — coisa de nada — uma formalidade apenas e que depois mandal-o-ia na Santa paz do Senhor. E elle respondera que não havia duvida nenhuma; que dissesse ao Sr. Ministro que no dia seguinte estaria lá para cumprir religiosamente as ordens de S. Ex.. E nessa mesma tarde, por amor á Santa Prudencia, tomára o comboio com destino a Salamanca. A commandita chefiada pelo Calcinhas, queria-o inquilino n'uma das insalubres prisões do legendario Limoeiro... Ora a sucia! Que diabo era o Calcinhas? perguntei lhe. Pois não sabia? Era o Bernardino Machado. Em Lisboa deitaram-lhe essa alcuinha, pela originalidade de suas calças muito puxadinhas, muito agarradinhas... E depois de se assoar ruidosamente: Que grande ratão o Calcinhas! E então para lerias... Pois olhe que para alargar o seu prestigio no governo, chegára mesmo a embulhar o Affonso Costa e o José de Almeida, n'um congressamento politico; dois inimigos ligadaes — dois passaros do bico amarello...

Emfim, elle não censurava o emprego da leria, nas diversas manifestações da philosophia moderna: era o caminho mais curto para o exito. E isso em tudo: na politica, no commercio, na industria, no amor e até mesmo na religião. Amar a Deus sobre todas as coisas e mangar com o proximo, era tambem o seu dilema. E a proposito, contou-me a seguinte historia: Uma vez, elle viajava pela

provincia, numa velha deligencia, em companhia de um moço que trazia o aspecto solennemente casmurro.

Em certo ponto do caminho, notando que a sua presença parecia incommoda-o, perguntou-lhe com solicitude, si elle estava doente. Não estava, respondera-lhe o outro, seccamente, voltando á sua circumsção britannica — Já sei, arriscara o sacerdote que estava doido por dar a lingua a taramela, você não gosta de padres, pois não? Assim, surpreendido, na intimidade do seu sentir, o rapazito replicára com delicadeza: que propriamente de padres não; elle não gostava era de jesuitas... E mal sabia o melro, continuára o cura, que elle tinha pela frente um jesuita. Não desgostava dos padres, proseguiu, muito embora elle não tivesse religião. Não tinha religião? Para a religião faltava o elemento essencial — a fé. Ora, deixasse disso — fé Nosso Senhor nos dava a todos; o que lhe faltava era juizo — juizo para se governar neste longo caminho da existencia... Era moço; tinha o sangue a lhe ferver no cerebro, ideias de um Littié, de um Rénan e vinha dahi com essa... Ora a vida dessassizada dos parazes... Era casado? Não. Pois que se casasse então com o demonio, queria dizer, com todos os anjos... e o juizo finalmente lhe viria depois. O moço gostára da chaça theologica, e a noite, quando entraram para a mesma hospedaria, lizera-lhe confidencias amorosas, com referencia á uma rapariga loira que lhe empolgára o coração, acabando os dois, elle e o padre, numa interminavel e magnifica par-

— você é catholico pratico? — Mas não me disse nada de sua viagem a Salamanca, Sr. padre? Pois nada de anormal lhe succedera, a não ser a presença indesejavel de um labrego borracho, que segundo elle presumira, devia ser algum agente secreto do

que trazia a tiracollo, e, de quando em quando, enchia muito as bochechas trombudas, para zurrar um: *Biba a Republica!* E o Sr. caladinho, — em poder, piar uma palavra siquer, hein, padre mestre? Pois que queria você que eu fizesse, homem? Dis-



Bella defeza do goal-keeper Chileno contra um tremendo ataque dos uruguayos, no match do Campeonato Sul Americano, disputado no Stadium do Fluminense Foot-Ball Club.



O goal marcado pelos Chilenos contra os Uruguayos, mas considerado off-side, no Campeonato Sul Americano.

tida de gamão. Para tudo era indispensavel a leria. E depois de haver tomado mais uma pitada de rapé:

governo — um latagão que se empeitirava durante todo o trajecto, bebericando aguardente de uma garrafa

larçado na capa hespanhola do meu sacristão e numas barbas postichas que me emprestára o boticario da freguezia satisfeittissimo por haver livrado a pele do republicanismo berante do Sr. Alfonso Costa, eu dizia baixinho: Viva o canastro!

GUEDES DE MELLO.

Maio de 1919.

~

O DOENTE imaginario, que estava convencido de ter todas as doencas descriptas nos livros, pelo menos todas as doencas interessantes de que elles se occupavam, mandou chamar um medico novel, que tinha já bastan'e reputação.

Estava elle a expender ao doutor a série de males que o affligiam, quando este se aventurou a discordar do seu diagnostico. O doente ficou perplexo alguns segundos, até que, por fim, respondeu com seriedade bastante:

— Peço-lhe perdão. Mas não posso consentir que um medico, novo como o senhor ainda é, deixe de concordar com um doente antigo e experiente com eu sou.

E mandou chamar outro doutor.

~

Somos sempre «outros» na face dos espelhos...

A CAVEIRA E O ALFARRABIO

DEPOIS da conclusão do armistício, que foi o acordar doloroso de um pesadelo de quatro annos de guerra, o maior acontecimento do mundo foi a apresentação das clausulas do tratado de

teiro e sobretudo para os allemães que ficaram boquiabertos, estupidos, derreados, como Atlas, sob o peso gigantesco do volume.

Nem o caso era para menos. Para os vencedores o tratado era a

tigo final de todas as atrocidades.

Codigo de Justiça ou de Vingança? Como quer que seja, — de odio.

De um lado, os Estados Unidos da America do Norte, Imperio Britanico, França, Italia, Japão, Belgica, Bolivia, Brasil, China, Cuba, Equador, Grecia, Guatemala, Haiti, Hedjaz, Honduras, Liberia, Nicaragua, Panamá, Perú, Polonia, Portugal, Rumania, Servia, Sião, Tcheco-Slovaquia, Uruguay, e do outro lado — a Allemanha!

O réu em frente ao mundo inteiro! A condemnação de todos, a repulsa de todos, o odio e a vingança de todos!

Então os allemães comprehendiram. E veem-se perdidos.

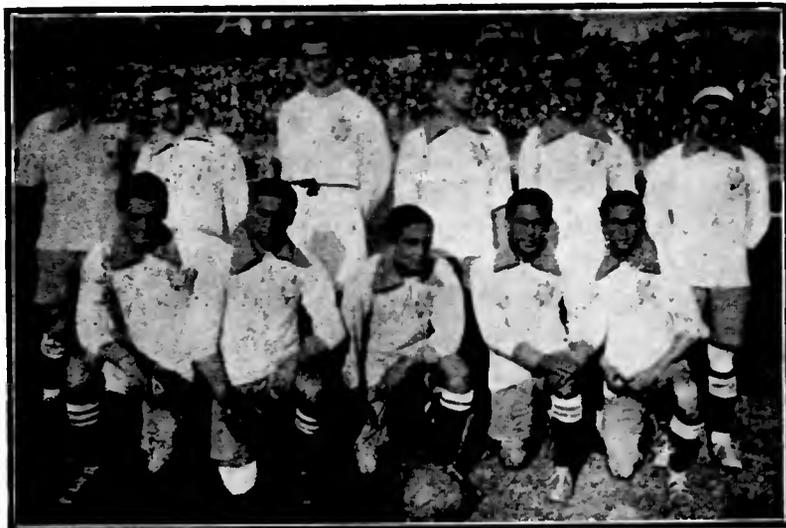
Desappareceram as theorias. O idealismo de Wilson olluscou-se perante a crúa realidade dos factos. Não era, não é um tratado de paz: é a espada de dois gumes de Breonas.

Todos querem. A França quer a Alsacia, a Lorena, o Sarre, carvão, productos chimicos, navios, muito dinheiro...

A Inglaterra quer dinheiro, muito dinheiro — vinte e dois milhões de contos! — para repartir a maquia pelos outros, sem reproduzir a labula e argumentar com o «quia nominor leo...»

Os Estados Unidos querem navios, muitos navios e não se sabe ainda que mais...

O Japão quer uns nacos de terra



Team Brasileiro no Campeonato Sul Americano de Foot-Ball, disputado no Rio de Janeiro

paz aos delegados allemães, quasi prisioneiros no «Trianon» de Versailles.

— Só essa cerimonia simples foi mais magestosa e impressionante do que todos os factos da historia, nos dois ultimos seculos — pelo que significava, pelo que pôde vir a significar: a derrota esmagadora da Allemanha, a decisão de uma paz impossivel ou a continuação da guerra muito mais possivel...

Os jornaes encheram paginas com o resumo telegraphico desse tratado, dividido em quinze secções, esparramado em 80 mil palavras de alta sapiencia juridica e fino tacto diplomatico — um bacamarte de varias pollegadas de grossura e 12 por 8 pollegadas quadradas de frontespicio. Um monumental...

Nelle trabalharam, durante tres mezes e meio, cerca de mil peritos no Direito Internacional, na Politica, na Economia, na Finança, na Geographia, na Historia, na Anthropologia, em todos os ramos da sciencia humana. Jamais se elaborou documento semelhante. Jamais se condensou tanta sabedoria. Jamais se crystalizou, em palavra, tanta habilidade.

Pois foi a apresentação desse monumento uma das ceremonias mais impressionantes para o mundo in-



Team Uruguayo no Campeonato Sul Americano de Foot-Ball

prova do triumpho. Para os vencidos, a confissão da derrota. *Vae victis*. Para aquelles, a revindicta de quatro annos de sacrificios, de martyrios, de ruinas. Para estes, o cas-

na China, talvez umas ilhotas no Pacifico e coisas theoricas terriveis, como a egualdade das racas...

A Belgica chora por dinheiro, materias primas, colonias, restitu-

ções, indenizações—olho por olho, dente por dente...

A Italia guarda o Fiume, a Dalmacia, o Dodecaneso, etc., etc.

Portugal quer dinheiro, quer navios, reclama Kinga.

A Polonia faz extraordinarias exigencias em Dantzig.

Emfim todos querem, todos reclamam, todos avançam com appetite de lobo para o regabole da «curée», na victima espostejada — todos.

E o Direito, e a Jusiça, e a Liberdade?

Mais tarde poderá pensar-se nessas utopias de Wilson. Agora toca a desgarrar a léra. Não importa que a amputação faça correr um pouco de sangue...

Em todo o caso—o ideal desapareceu. Só se ouve o ranger de mandibulas...

Desappareceu, não. O ideal não morre.

No tratado ha estas «disposições especiaes», perdidas na «selva selvaggia» dos appetites:

«A Allemanha compromette-se a restituir, dentro de seis mezes, ao Sultão do Hedjaz, o Alcorão do Kallifa Othman e ao governo de suas magestades britannicas, o craneo do sultão Mikwawa, que em tempos passados estava na Africa Oriental Allemã.»

Uma caveira e um allarrabiol
O que elles valem não sei. Deve

que Othman, genro de Mahomet, collocou sobre o peito ao ser assassinado pelo cunhado—o Corão. E um craneo esbugalhado de outro sultão que eu não sei quem seja, mas cujas borras algum sabio teuto, de cangalhas no nariz, catalogava certamente com espirito.

O segredo de Marathona

O sr. dr. Fernando de Azevedo, joven intellectual mineiro, a quem a Sociedade Eugénica de S. Paulo convidou para realizar, sob seus auspícios, uma palestra sobre athletica e eugénia, acaba de publicar, em artis-



Team Argentino no Campeonato Sul Americano de Foot-Ball



Team Chileno no Campeonato Sul Americano de Foot-Ball. Ganharam os Brasileiros por 6 a 0

ser muito. O sympathico rei de Hedjaz podia exigir dinheiro, trens de ferro, navios, fabricas, coisas que não devem ser muito abundantes nos desertos da Africa. Preferiu o livro

Depois de despojar os allemães de tudo, os aliados até os esbulham de um allarrabiol e de um craneo velho...

Z.F.M.A.

tica «plaquette», o seu trabalho, ao qual intitulou, suggestivamente «O segredo de Marathona». E' um estudo interessante e opportuno, mormente agora, que se desenvolve, de maneira notavel, em nosso paiz, a cultura do sport como meio de regenerar e tornar mais bella a raça, pelo exercicio e pela robustez physica.

Para justificar o titulo do seu trabalho lembra o joven escriptor a tradição da victoria de Melciades contra os peisas, em que um soldado ferido fez de uma só corrida a distancia que separa Athenas do burgo de Marathona, que é de quarenta kilometros, para informar do acontecimento aos archontes, a cujos pés rolou depois, moribundo.

«A anedocta, diz o a., bem evocativa da epopea helenica, é o episodio heroico em que se entrecruzam as duas radiosas linhas da belleza moral e de superioridade physica. Mas, como se attingiu, entre gregos, esta robustez que permittiu a um soldado ferido e quasi exausto executar o lance de heroismo, que é a memoravel jornada de Marathona? Certamente pela esthetica—arte plastica e sciencia biologica, erigida ao primeiro plano nessa educação sabia que se destinava a formar o cidadão completo segundo o ideal da antiguidade classica. Na athletica está, pois, o segredo da Marathona».

O Contractador de Diamantes



Grupo de distintas senhoras e cavalheiros da alta sociedade paulista que tomaram parte na representação d' "O Contractador de Diamantes,, de Affonso Arinos, posando para "A Cigarra,, na escadaria do Theatro Municipal. Vê-se no centro a exma. sra. d. Antonietta Prado Arinos, viuva de Affonso Arinos, a quem coube a iniciativa de tão linda festa de arte, tendo de um lado a exma. sra. d. Eglantina Penteado, que fez a parte de D. Branca, e de outro o dr. Aguiar de Andrade, que fez o papel de protagonista.

De Sadi, poeta

persa, nascido em Shiraj em 1190:

Certo poeta loi procurar o chele de uma quadrilha de ladrões, e recitou lhe versos em que tecia o seu elogio. O chefe ordenou que o poeta fosse despojado do seu vestuario e expulso da aldeia. Como os cães o atacassem, e lhe fossem no encalço, quiz apanhar algumas pedras, mas estas estavam pregadas ao chão. Nesta afflicção gritou o poeta:

— Que homens vis, estes, que soltam os cães e prendem as pedras!

O chefe, ouvindo isto de uma janella riu-se e disse:

— O' homem sabio, conceder-te-ei uma graça que me peças.

O outro respondeu:

— Desejo ter o meu fato, se te dignas conceder-me. Um homem alguma cousa pode esperar daquelle que são virtuosos. Eu nada espero

consERVE-se calado, todas as vezes que se lembrar de fallar.

Principalmente o que estraga a vida é o estado normal...



Grupo de Caipiras d' "O Contractador de Diamantes,, no Theatro Municipal.

da tua virtude; só te peço que me não faças mal. Já me satisfaz a tua benevolencia si me permittes partir.

O chele dos ladrões teve compaixão delle, ordenou que lhe restituem o vestuario e juntou-lhe um manto de arminho e tambem alguns «dizems».

DISSE um dia o grande Turenne a um dos seus officiaes que era grande fallador:

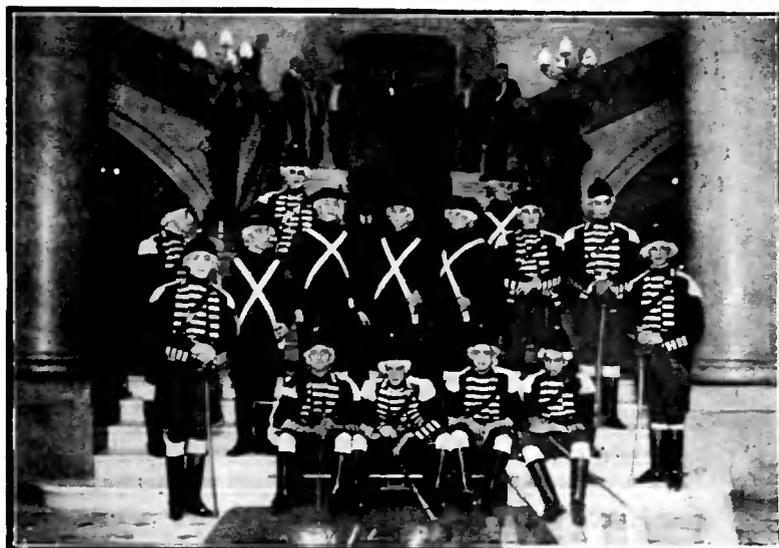
— Tenho um conselho a dar-lhe:

A idéa geral,

que a maior parte dos homens tem a respeito dos polos, é a peor possível; quasi todos julgam as terras polares regiões completamente estereis e despoçadas de qualquer habitantes.

E' um lamentavel equivoco este. As regiões polares também possuem a sua vegetação, também têm os seus animaes. Em muitas partes destas regiões, durante os mezes de verão, crescem com profusão muitas variedades de plantas sylvestres. Uma das plantas que allí mais se de-

O Contractador de Diamantes



Os Dragões d' "O Contractador de Diamantes,, posando para "A Cigarra,, no Theatro Municipal.

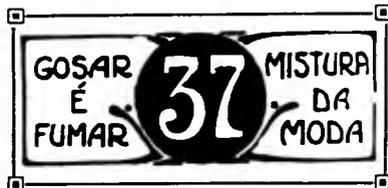
hoje, porém, nenhuma applicação industrial se deu a este algodão arctico.

Mas não são apenas estes lindos e niveos algodoeiros, que fazem o encanto da flóra polar. Durante esta mesma estação quente diversas outras plantas contribuem com sua inflorescencia para o embelezamento daquella região tão mal julgada e tão pouco visitada pelo homem. Nestes vastos campos onde florescem os algodoeiros, desabrocham egualmente varias llôres, como o lyrio do valle e uma especie verdadeiramente encanta-



Outra photographia tirada para "A Cigarra,, por occasião da representação d' "O Contractador de Diamantes,, no Theatro Municipal de S. Paulo, vendo-se as pessoas que desempenharam os papeis principaes e as damas que dançaram o minueto a caracter, segundo os costumes de 1780.

envolvem naquella época, é o algodoeiro. Os mineiros do extremo norte da America costumam dizer que onde lloresce o algodoeiro, não está longe o gelo. Durante os mezes de julho e agosto, o viajante pode percorrer muitos kilometros através de campos de algodoeiros, cujas brancas e sedosas llorescencias se agitam ao sopro da brisa polar. Até



dora de geranio polar branco e roseo.

As regiões polares têm ainda sua bella fauna; allí se encontra, além dos ursos brancos, das rennas, ainda uma quantidade de animaes e de passaros, que possuem maías pelles e lida plumagem.



ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR.

Depois, dar-lhe-ei o meu san-
preciso lôr.
Palavras. Um pão custa suor
nas.
Não lhe ha de faltar o pão.
imaginei que o amasse tanto l
eciso que m'ô quizessem ar-
para que eu 'sentisse' que elle

— Viverei com elle, mamãe. Olhe,
está dormindo. Não é uma crueldade
leval o d'aquí assim? E veja-o — o
somno torna-o ainda mais lindo.
Como se entrega, o pobresinho! Com
os bracinhos abertos parece uma pe-
quenina cruz de carne

— Então não queres?

— Não posso. Será o que Deus
quizer. Livrar-me d'el-
le... e o remorso? A

— Tenho o que me convém: sou
mãe. Só as mães vêem o invisível...

— Que invisível?

— A alma. A minha aqui está.
Que é o filho senão o sêr interior
que sahe para o mundo? Que diria-
mos de uma lampada que rejeitasse
a claridade? A luz é filha do lume.
Uma lampada que se limitasse a ter
chamma concentrando nella todo o

Na França

em grande
contam mai
tencia. E qu
deve entendi
neste particu
melhor aqui
patria de N
Inglaterra:
momento...

MÃES

— QUE tem a noite? Levo-o bem agasalhado. Não está chovendo: é vento.

— Mas vai chover.
— Talvez, pela madrugada.

— Que horas são?
— Onze e tanto. Mas avia-te.

— Elle está acabando de mamar.

— Ah! se começa com lagrimas...

— E' tão natural, mamãe. Pois não hei de sentir? As mesmas arvores, se lhe arrancam um ramo, choram verdadeiras lagrimas.

— Pois sim. Vai perguntar ao pae se se lembra d'elle.

— Que me importa a mim o pael Bem sei que não se lembra d'elle, tal vez nem saiba que já existe... Mas eu sou mãe. Foi em mim que elle se gerou e de mim nasceu. Tive-o, durante nove mezes, de haixo do coração, era o coração que o ninava com o seu bater, dia e noite. Afinal acostumei-me a senti-lo. Pois não hei de chorar? A dôr que soffri foi o preço com que o paguei á vida. Elle é meu, todo meu. E veja, mamãe, se não faz pena perder uma creança tão linda! Os seus grandes olhos abertos, e tão innocentes são luzes que brilham. As meninas parecem cheias de espanto: ainda estão deslumbradas com o esplendor do Paraizo. Os pequeninos anjos que moram nas pupillas ainda não se habituaram com o mundo. As creancinhas são tão fracas, entram pela vida sem outra defesa além da propria fragilidade: não falam para implorar, não andam para fingir — choram, sorriem, acenam com os bracinhos como procurando a altura, que é o céu; nada mais fazem. Se as mães não as defenderem que será, d'ellas? E vai para a roda...

— Vão muitas. Elle não é o primeiro. E mães que podem, que têm meios mandam para lá os filhos.

— Não são mães.
— Ah! não são mães... E quem falou em engeital-o? não foste tu mesma?

— Sim, fui eu, antes de o ver. Agora...

— E com que o has de crear?
— Tenho os peitos apoiados.
— E depois?

— Depois, dar-lhe-ei o meu sangue, se preciso fôr.

— Palavras. Um pão custa suor e lagrimas.

— Não lhe ha de faltar o pão. Nunca imaginei que o amasse tanto! Foi preciso que m'o quizessem arrancar para que eu sentisse que elle

— Viverei com elle, mamãe. Olhe, está dormindo. Não é uma crueldade levar o d'aquí assim? E veja-o — o somno torna-o ainda mais lindo. Como se entrega, o pobresinho! Com os bracinhos abertos parece uma pequenina cruz de carne.

— Então não queres?

— Não posso. Será o que Deus quizer. Livrar-me d'elle... e o remorso? A soffrer, prefiro o trabalho o trabalho ao tormento. Não saber d'elle, imaginal-o sósinho crescendo entre os estranhos, sem affecto, interrogando Deus sobre a sua desventura, ouvindo o nome de mãe

dito por outras boccas, sem lhe poder sentir o sabor, não! O orphão é um ser perdido no mundo, o engeitado é peor — é um desprezado na vida. Um é o que fica do cadaver, outro é o que a indifferença abandona. O orphão ainda tem um tumulo sobre o qual póde chorar, o engeitado nem isso lem. E' meu filho. Vivemos juntos, partilharemos o soffrimento. Mamãe ha de amal-o, estou certa. Trabalharemos para elle até que o vejamos crescidos e mais tarde...

— Has de ler a paga.

— Se elle não corresponder á minha dedicação com o amor restar-me-á o consolo de poder chamar lhe filho. A arvore nada pede ao fructo e, se o não colhem, só o deixa do ramo quando elle apodrece. O outono fecunda e passa, a arvore não se queixa do abandono. Pequei, pois seja esta a pena do meu peccado. Falei em engeital-o, sim, falei, mas antes d'elle nascer. Uma coisa é dizer, outra é executar. A senhora pensou em deslazer-se de mim?

— Tu tinhas pae.

— Este não tem, por isso mesmo o devo defender com mais amor. Deus entendeu que os meus dois braços bastavam para amparal-o, e bastam. Sintome agora mais forte, com mais coragem. Quem tem um thesouro lica um pouco avarento e ousado — só os miseraveis dormem ao ar livre, no primeiro canto, sem cuidar em ladrões.

— Estás então re-

está preso ao meu coração como as arvores á terra em que nascem.

— Só poderás viver com facilidade, com elle... Não sei. Um filho dá mais apparencia de velhice do que as rugas e os cabellos brancos.

solvida a creal-o?

— Sim, estou.

— Seja. O que te digo é que te has de arrepender. E's muito moça, podias ainda achar um bom partido e assim...



— Tenho o que me convém: sou mãe. Só as mães vêem o invisível...

— Que invisível?

— A alma. A minha aqui está. Que é o filho senão o ser interior que sahe para o mundo? Que diríamos de uma lampada que rejeitasse a claridade? A luz é filha do lume. Uma lampada que se limitasse a ter chamma concentrando nella todo o esplendor seria um fogo fatuo — esse mesmo, sendo exhalção da morte, brilha palidamente.

— Faze o que quizeres, mas quando vierem as necessidades não te lamentes perto de mim. Era preferível deixal-o ir agora a vê-lo, mais tarde, chorar de fome e frio sem que lhe possas dar alívio.

— Beijos não me hão de faltar.

— Beijos...

— Ha sempre caridade para a fome, mas não ha pena para o desconforto. Raros são os que negam esmolas aos pobres, não ha, porém, quem se detenha para acariciar uma criança sem mãe. Parece que está chovendo.

— Sim, está chovendo.

— Que noite ia elle affrontar! E está tão lindo a dormir. Veja, mamã — o meu corpo é todo desvelo pelo pequenino. Não ha muito que elle mamou e com tanta avides que os peitos me ficaram vasios — e já estão turgidos e o leite escoou, transborda da abundancia. Se o corpo proceder assim como poderia a alma consentir no degredo eterno do innocente? Não! Deus não falta com a sua misericordia ás mãis.

— Emfim... tua alma, tua palma. Queres? pois seja.

— Não sou eu quem quer, mamã: somos nós.. e Deus.

A chuva estrepita no telhado e rufa, nas janellas. Lufadas de vento fazem bailar a chamma da lamparina.

COELHO NETTO.

Na França são

em grande numero os jornaes que contam mais de um seculo de existencia. E quando dizemos jornaes, deve entender-se jornaes diários. E' neste particular, presentemente, que melhor aquin oada está a gloriosa patria de Napoleão, em relação á Inglaterra. A França conta, neste momento, espalhados pelos seus oitenta e sete populosos Departamen-

Como tambem não é para desprezar esta nota curiosa: — enquanto o mais antigo diario inglez, em todo o Reino Unido, conta a formosa idade de 193 annos, na França o diario mais velho não passa dos 169 annos de publicadãe ininterrupta.

E procedendo em relação aos ancestraes da imprensa franceza, como fizemos com a ingleza, vamos dar, a seguir, chronologicamente, a lista de um dos mais antigos jornaes diários da França.

Eis aqui um dos vovôs:

Journal du Havre, fundado em 1750. Conta hoje 169 annos de idade e é o mais importante diario de todo o Departamento do Seine-Inferieure, cuja capital é a historica cidade de Rouen. O *Journal du Havre* custa o preço por que, em média, são vendidos os jornaes francezes: 5 c. E' republicano progressista, agindo com orientação propria, sem ligação com os partidos locais. Os seus assignantes estão em toda a França, um pouco em todas as cinco partes da terra, gozando esse diario de grande importância politica e alto valor economico, marítimo, commercial e industrial. A cidade do Havre, na foz do Sena, um dos mais importantes portos da França, acha-se ligada directamente ao mundo inteiro por uma infinidade de linhas de navegação de todas as nacionalidades. *Chef-lieu de arrondissement*, está a 228 kils. de Paris e possui uma população calculada, hoje em dia, no minimo em 140.000 hab.

Nessa cidade, essencialmente commercial nasceu o conhecido escriptor Bernardin de Saint Pièrre (1737-1814) e o grande poeta Casimiro Delavigne (1793-1843), lyrico delicado e altamente inspirado, como poeta dramatico de larga visão, representando na historia das letras francezas o papel de *passarelle* entre os classicos e os romanticos.

O primeiro amor é todo o amor .. A gente só ama uma vez... Mas vae a repetir, a recordar



SONETO

Enganei-me supondo que, de altiva,
Desdenhosa, tu vias sem receio
Desabrochar de um simples galanteio
A agreste flôr desta paixão tão viva.

Era segredo teu? Adivinhei-o:
Hoje sei tudo: alerta, em defensiva
O coração que eu tento e se me esquivava,
Treme, treme de susto no teu seio.

Errou quem disse que as paixões são cegas;
Veem... Deixam-se ver... Debalde insistes:
Que mais defendes, si tu'alma entregas?

Bem vejo (vejo-o nos teus olhos tristes...)
Que tu, negando o amor que em vão me negas,
Mais a ti mesma de que a mim resistes.

VICENTE DE CARVALHO

tos, nada menos que vinte jornaes com mais de cem annos de publicadãe; ao passo que a Inglaterra, mesmo incluindo a Escoccia, a Irlanda e a Islãda, não tem mais de nove desses respeitaveis Mathusaelens jornalisticos.

E' verdade que, tanto na França como na Inglaterra, ha outros jornaes (periodicos, semanarios, revistas, etc., etc.) com maior ancianidade.

Bolsa de Mercadorias

A inauguração da succursal da Bolsa no Pary

INAUGUROU-SE nesta capital, a 24 de maio lindo, com toda a solennidade, a succursal da Bolsa de Mercadorias.

A cerimonia revestiu-se de grande brilhantismo, estando presentes o sr. dr Raul Ferreira, representando o sr. prefeito municipal, repre-

sentantes das camaras de commercio Italiana e Portuguesa, da Associação Commercial de S. Paulo, da Associação Commercial dos Varejistas, grande numero de associados da Bolsa, correctores, prepostos e negociantes.

O discurso de inauguração foi proferido pelo sr dr Antonio Carlos de Assumpção, presidente da Bolsa.



Photographia tirada durante o acto de inauguração da succursal da Bolsa de Mercadorias no Pary. Vê-se no centro o dr. Antonio Carlos de Assumpção, presidente da Bolsa e que pronunciou o discurso official.



Um aspecto geral da nova succursal da Bolsa de Mercadorias, no Pary, tirado no dia da inauguração.

que aisse mais ou menos o seguinte:

«Mais um passo decisivo na vida commercial de São Paulo realisa a Bolsa de Mercadorias com a instalação desta succursal da rua Paula Souza, a qual hoje se inaugurou com o brilhantismo da presença de todos os srs. convidados e associados.

Não é demais vos lembrar, meus senhores, o papel elevado que compete ás Bolsas de Mercadorias, não só como o local sempre aberto ao exercicio honesto de nossa actividade commercial, mas tambem como o local em que, com as criações de commercio, se estabelecem ao mesmo tempo as relações de solidariedade e cohesão da classe.

Organizadas como se acham entre nós, a Bolsa de Mercadorias e a succursal não serão apenas simples pontos de prégões de preços das mercadorias negociadas ou a negociar: serão tambem o local de congregação e convivencia da classe. Ao lado destas carteiras, por pouco tempo que ahi permaneçam os locatarios, estes se vêem, se aproximam e se relacionam. E, assim, dão-se, ao mesmo tempo, o commercio das idéas e a troca dos sentimentos, criando-se e animando-se o espirito de classe que nos é tão necessario.

E' com orgulho que reconheço que o commercio de S. Paulo, quer estrangeiro, quer nacional, está a

postos, na luta de sua remodelação. Com actividade incansavel e intelligencia digna de nota, elle se prepara e, resolutamente, caminha para o futuro, divisando já, não muito longe, a grandeza futura do Brasil pela grandeza do seu commercio »



O sr. João Telles da Silva Lobo, 1.º Secretario e principal fundador da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo.

Refere-se, em seguida, ás probabilidades de exito que se abrem hoje, no campo do trabalho, a todo esforço honesto e lembra a necessidade do commercio de S. Paulo se transformar para melhor concorrer á actividade mundial.

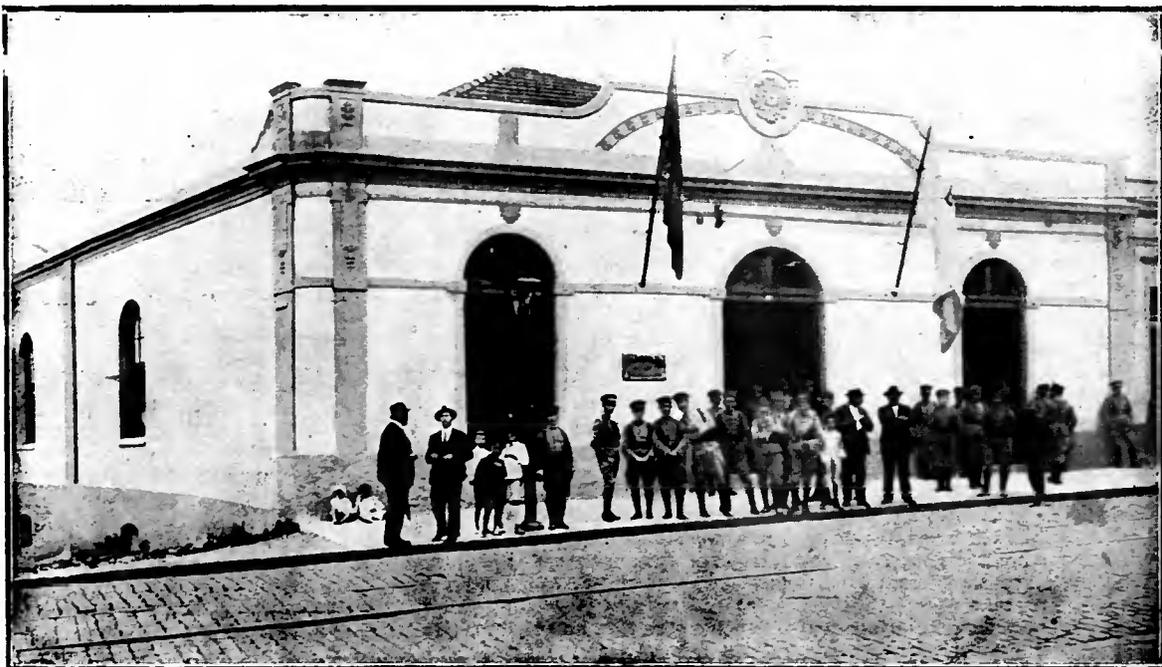
Servido o champagne, o sr. João Telles da Silva Lobo, 1.º secretario da directoria, agradeceu a presença do commercio á inauguração da succursal da Bolsa, referindo-se em palavras eloquentes á missão que a instituição se impoz, seguindo escrupulosamente o seu programma, mercê do apoio que tem recebido de toda a classe commercial, que compreendeu ser a Bolsa a defensora natural dos seus justos interesses. Referiu-se ainda o sr. Lobo á commissão organisadora da instituição de que faz parte, e ainda considera «a velha guarda» mantenedora do prestigio da Bolsa. Terminou saudando o commercio da praça de S. Paulo.

Tanto o dr. Antonio Carlos de Assumpção como o sr. Silva Lobo foram applaudidos, levantando-se entusiasticos vivas ao commercio, á Bolsa de Mercadorias, etc.

Abrilantou a festa a banda de musica do 43.º batalhão de caçadores, regida pelo 1.º sargento sr. Marcelliano Antonio.

A subscrição do capital da Caixa de Liquidação já se elevou a mais de 10.000 contos.

SUCCURSAL DA BOLSA DE MERCADORIAS NO PARY



O edificio da succursal da Bolsa de Mercadorias que acaba de ser inaugurada no Pary, á rua Paula Souza.

A Photographia Aerea

HOJE, que esta revista traz algumas bellas photographias tiradas pelos aviadores da Missão Franceza em S. Paulo, vem a proposito falar da photographia aerea e das suas difficuldades, sobretudo durante a guerra.

O papel desempenhado pela photographia aerea na conflagração foi de grande alcance strategico, tanto na preparação do assalto, como na previsão do ataque inimigo. Ella

batalha, quando appareceu a sua grande inimiga, a "camouflage", cujo unico fim era difficultar-lhe a acção pelo disfarce. Os pontos brilhantes eram rigorosamente suprimidos, as peças de artilharia, os trilhos das estradas de ferro, os abarracamentos, os canhões, os aeroplanos, tudo enfim, era pintado com os tons os mais variados, uma verdadeira salada russa de côres, que baralhava todos os detalhes e confundia o objecto dissimulado com o terreno em derredor.

A "camouflage" attingiu o seu apogêu, quando se descobriu que as

varios hexagonos de côres differentes, isto é, um hexagono roxo no centro, rodeado de outros na seguinte ordem: verde, azul-cinza, preto, verde, preto e azul-cinza, repetindo-se esse conjuncto muitas vezes.

Mas não foi só contra a dissimulação que leve que lutar a photographia. Forma-se muitas vezes sobre a terra uma especie de fumaça tenue e azulada, invisivel de baixo para cima, mas que, vista do alto, assemelha-se a immenso véo extendido sobre a paysagem, prejudicando a nitidez dos detalhes e tornando

S. Paulo, Centro, Visto de Aeroplano



Como o prefeito de S. Paulo, dr. Washington Luis, viu a nossa capital, quando voou no aparelho Sopwith pilotado pelo Capitão Lafay que fez o raid de Rio a S. Paulo. Vê-se a parte central da cidade: largo de S. Bento, rua Libero Badaró, Parque de Anhangabahú, rua S. João, largo Paysandú, Viaducto de Santa Epherigia e na parte de cima, Varzea do Carmo e trechos do Braz e Pary.

permittia aos belligerantes organizar mappas topographicos e conhecer, quasi que nos mínimos detalhes, a organização technica das posições adversarias: ninhos blindados de metralhadoras, rêdes de arame farpado, trincheiras, depositos de munições, postos de abastecimentos, baterias, estações, linhas e centros telephonicos, observatorios, postos de commando, eram revelados com uma precisão rigorosamente scientifica. Antes do ataque cada partido organizava, graças á photographia aerea, reproduções exactas das posições inimigas, onde eram exercitadas as tropas destinadas ao assalto.

A photographia reinava quasi que soberana sobre os campos de

chapas sensiveis registravam mal as differentes tonalidades das colorações verdes. Então nos campos de batalha tudo se tornou esverdeado, variando os tons desde o verde escuro até o verde claro quasi amarello, e a artilharia era escondida de preferencia nos bosques. Os observadores photographos deante da victoria inimiga persistiram na lueta, até descobrirem que, collocando-se um vidro amarello deante da objectiva, os tons verdes tornam-se ainda mais nitidos que os outros... e lá se foi agua abaixo toda a sciencia dos "camouffleurs". Estes porém não desanimaram até conseguir nova descoberta: a forma ideal para a "camouflage" era a combinação de

necessario o uso de lentes finissimas. E na guerra a artilharia anti-aerea obriga os aviões a planarem sempre á grande altura, de modo que os apparatus photographicos são providos de grande fóco para aproximar a objectiva. Isso faz com que certos apparatus, com cerca de dois metros de comprimento, mais se assemelhem a um canhão do que a uma machina photographica. Torna-se mesmo necessario o uso da telephotographia, que não é nem mais nem menos do que uma machina photographica installada no fundo de um oculo de alcance.

Como a photographia commum não dá idéa exacta das dimensões, devido á perspectiva que augmenta o

ti
n
p
n
ti
p
n
te
te
di
g
ca
rc
ra
ç

Out

por
que
são
posit
tes c
da o
N
os av
40 g
minu
torna
ctrica
phico
para
dense
tituic
Pe
parell
synch

tamanho dos objectos proximos e diminue o dos mais distantes, os aparelhos são calculados rigorosamente, para que as photographias tiradas de uma certa altura correspondam exactamente a uma determinada escola. Ainda mais, a machina tem que photographar ao mesmo tempo que a paisagem, a posição de duas pequenas pendulas de vidro graduadas, que estão no interior da camara escura e que indicam a inclinação lateral e longitudinal do aeroplano no momento em que foi tirada a photographia. Essas indicações, que são indispensaveis, têm

comporta uma geratriz de corrente electrica, uma caixa de conexão e um commando mechanic. Dispondo-se as engrenagens do aparelho de accordo com a altura e a velocidade do avião em relação ao solo, podem obter-se centenas de photographias formando um unico panorama.

DELPES.

Está magro?
use o
Vanadiol

S. Paulo, Braz, Visto de Aeroplano



Outra photographia tirada pelo tenente observador Dorsaud do aeroplano pilotado pelo Capitão Verdier por ocasião de um de seus vôos sobre esta capital. Vê-se o populoso bairro do Braz, distinguindo-se com ares de nitidez, não obstante a posição tomada pelo aparelho e a manhã pouco luminosa, as suas vias publicas, praças e edificios mais importantes.

por fim facilitar uma verdadeira arte que é a restituição photographica e são obtidas por um engenhoso dispositivo formado por pequenas lentes que desviam os raios luminosos da objectiva.

Nas grandes alturas em que vôam os aviões o frio é intenso, ás vezes de 40 graus abaixo de zero, o que diminua a sensibilidade das chapas, tornando-se necessario aquecer electricamente o aparelho photographico. Existem tambem dispositivos para evitar os phenomenos de condensação e tornar automatica a substituição das chapas.

Porém a ultima palavra é o aparelho chronographico que é synchronizado ao aeroplano e que

—○—
FOOT-BALL

—○—
Campeonato Sul-Americano

O CAMPEONATO Sul-Americano, ha dias, encerrado, constituiu um verdadeiro successo para os Brasileiros. O primeiro match em que o *scratch* nacional tomou parte foi com os Chilenos.

Os nossos patricios sahiram-se galhardamente desse encontro, conseguindo dominar os contendores durante todo o jogo, vencendo-os pelo elevado score de 6 a 0.

Os goals foram conquistados por Frienderreich (3), Néco (2) e Haroldo (1).

representa a força maxima do paiz. Temos elementos melhores que, por simples capricho da Confederação, não foram aproveitados. Tully, Palomone, Formiga, Caetano e Nardine substituiriam com vantagem Marcos, Pindaro, Arnaldo, Millon e Fortes.

Antes de terminar estas ligeiras notas, daqui enviamos os nossos parabens aos nossos patricios, que tão brilhantemente se houveram na disputa do campeonato Sul-Americano, elevando o nome do sport nacional.

GOSAR	37	MISTURÁ
É FUMAR		DA MODA

Brasilian Warrant Company



Balcão

onde se acha installada a

Brasilian Warrant Company Limited.

Recebe café e cereaes a consignação e proporciona aos seus committentes vantagens especiaes em virtude do systema adoptado em seus negocios

Escriptorio: Rua Alvares Penteado N.º 21 — Caixa Postal, 914

Diez & Irmão

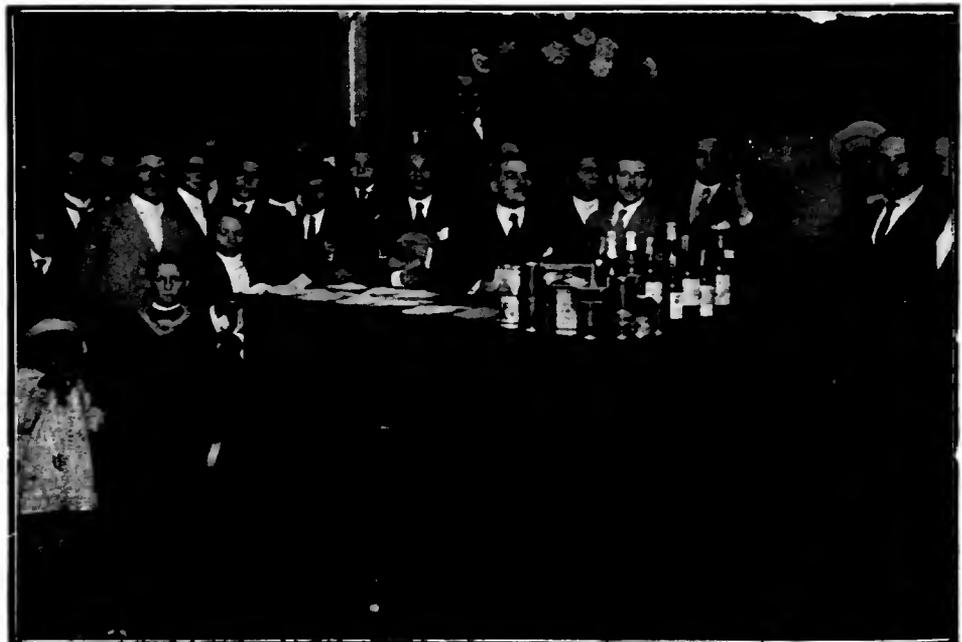
Balcão

Onde se acha representada a conceituada firma desta praça

Diez & Irmão

com armazem de cereaes, commissoes, consignações e conta propria. São depositarios da conhecida machina de beneficiar arroz "Agua Branca". -

Escriptorio:
Rua Brigadeiro Tobias N. 88
Caixa Postal, 287 f
Telephone Central 1451
Telegrammas: "Diez"



Depositos: Rua Guaycurús, Travessa do Cortume — Agua Branca.

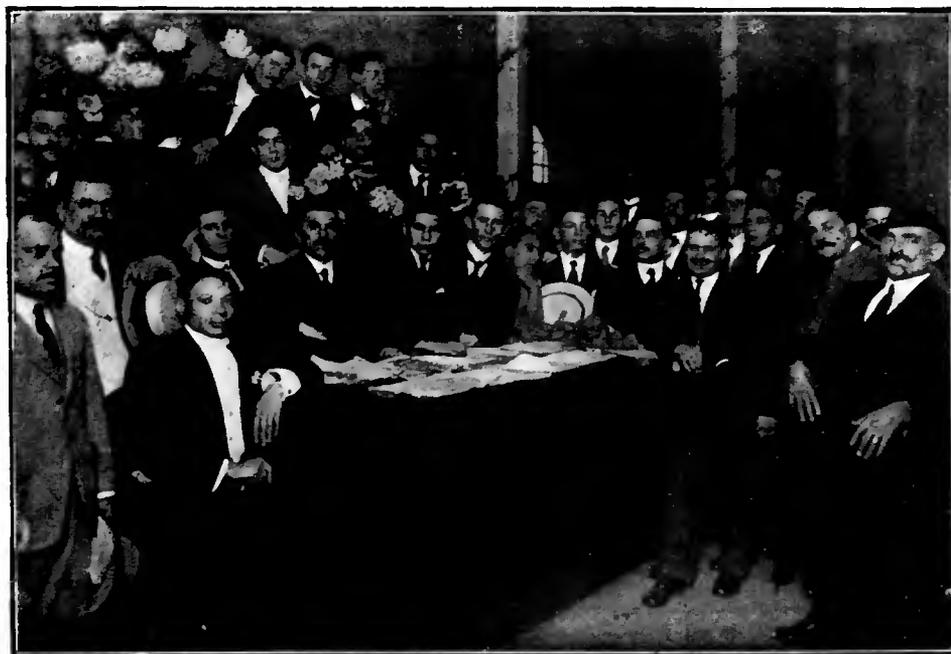
SUCCURSAL DA BOLSA DE MERCADORIAS NO PARY

José Rodrigues Fernandes

Balcão

Onde se acha
installada a concei-
tuada firma desta
praça

José Rodrigues Fernandes
exportadores de
generos nacionaes



Escritorio: Rua Santa Rosa, 921 Telephone: Braz, 363 — Endereço telegr. "Jorofe"

— o o o —

— o o o —

Antonio Motta & Comp.



Balcão

Pertencente á
firma

Antonio Motta & Comp.

desta praça, com fi-
liaes em Campinas
e Guaratinguetá.
Importadores e in-
dustriaes, estabele-
cidos com commis-
sões e consigna-
ções. — Compram
café e mais gene-
ros do paiz, seccos
e molhados por
atacado. Deposita-
rios de machinas
de beneficiar arroz
e refinação de as-
sucar.

Escritorio: Rua Paula Souza, 42 e 44 — Caixa Postal, 134 — Telephone Central, 5879



A Cigarra



Santo Antonio

Tradições Portuguezas

(Para "A Cigarra.")



CULTO dos tres santos populares Santo Antonio, S. João e S. Pedro symbolisam no paganismo das suas lendas e das suas festas toda a alma ingenua do povo portuguez

O primeiro consagra o galanteio da mocidade, a benção dos namorados ao pé das fontes, a doce emoção de beijos lurtivos, enquanto se enchem os cantaros, a simplicidade campezina de um santo que é uma floração amorosa da raça, de um santo que conversa com os peixes, como o *poverello* de Assis falava aos lobos de Gubio e vê, nos seus arroubos mysticos, o menino Jesus nas paginas de um livro—a creança fructo natural do amor e da esperança.

S. João é a festa do solstício, a apojadura do verão, a fecundação maternal da noite, com as suas fogueiras alegres, os seus descantes e as suas danças de um esoterismo rustico—a noite gloriosa que tresúa o prazer da abobada infinita arqueada lá em cima, cravejada de estrellas, aquecida como uma fornalha pela reverberação do sol que faz desentranhar-se a terra em milagres de fartura. É a revivescencia dos velhos mythos, das fadas encobertas e das lindas moiras encantadas nas fragas dos montes, a deplorar saudades, ou errantes pela borda dos rios, como ondinas, sorrindo para os mortaes na illusão movel e inacessivel da felicidade. É ainda o primeiro patrono do povo embarcado que, na ancia insoffrida do Oceano, desfigurou o character do Precursor em marinheiro, em protector e confidente da sua grande aventura, do seu temperamento erratico, da sua ousadia de navegador.

S. Pedro é pescador e navegante tambem, apostolo e mestre, figuração tangivel da religião simples e das fraquezas dos crentes, pobre e rude «marinhão» que a complicação theologal e liturgica elevou ás culminancias do pontificado, transfigurando-lhe completamente a personalidade

de modesto galileu.

Os tres representam alguma coisa na tradição e na alma da raça: interpretam toda a sentimentalidade amorosa e saudosa do povo, o seu temperamento irrequieto e aventureiro, a sua religião inexoravelmente pagan e naturalista, fundindo no mesmo rito a festa da natureza e o prazer da Vida em festa.

Santo Antonio é o primeiro que abre o calendario das festas populares.

A tradição representou-o lindo moço, vestido de burel e aureolado de graça, a quebrar, por troça, os cantaros das raparigas, junto das fontes, recompondo-os depois com a virtude milagrosa do seu gesto. É um santo casamenteiro, o santo dos namorados, o doce protector dos primeiros amores campezinos, que nascem nas horas melancolicas do crepusculo, no sonho vespéral da noite que desce a repousar os corpos e as almas das conceiras do dia. O gorgolejar da agua nos potes de barro acompanha, como um riso, as confidencias amorosas dos pares que se encontram. A canção estridulante dos grilos e o telintar sonoro dos sapos nos brejos e o coaxar furioso das rãs entre os juncaes—synphonia nocturna sobre os campos adormecidos, a beberem soffregos a benção das regas—casam-se com as palavras de ternura cicadas dos labios e que os olhares traduzem no brilho ateadado pela febre dos desejos.

É um scenario de poesia propicio ao amor. Toda a magestade serena da natureza absorta assiste ao consorcio mystico dos amantes, como a ultima caricia da Primavera a perpetuar-se na fecundidade de um estio maternal...

É Santo Antonio, no seu pequeno nicho, de cortinas vermelhas e rosas de papel, a sorrir, de longe, para os maganos que se escondem na sombra amiga das fontes... Elle não revelará, lá isso não, os segredos trocados entre moços e moças; elle não dirá a ninguém quantos beijos as boccas prelibaram no seu idylho perfumado de amoras, tomilho e ros-

maninho... Elle não bisbilhotará, não tenham medo, as juras ternas que as mãos firmaram em apertos apaixonados, antes da benção sagra-dora da igreja, atando num sacramento o rito silvestre de Pan... Se elle é um santo casamenteiro que se divertia, outr'ora, a remendar os cantaros que as raparigas deixavam cafr, enfeitçadas pela sua graça.

A's vezes todo esse amor será talso, falsas todas essas promessas, falsos todos esses abraços e beijos, falsa toda essa felicidade sonhada...

A felicidade! agua da fonte que tagarella eternamente, num desperdicio, enchendo o bojo dos canécos, transvasando fugidia e murmurosa pelas encostas, a perder-se lá em baixo nos campos, em meandros de ribeiros, correndo sempre, fugindo sempre para o mysterio infinito do mar!... Ninguém a represa senão aos poucos, nem pode fazer della uma provisão completa. Apenas a avara porção que cabe na fragilidade de um potinho de barro. E quanta vez o vaso se quebra, numa fractura irreparavel... O resto lá vae, caminho do seu destino, aqui formando um poço, além engrossando um rio, acolá regando um campo, sumindo-se na terra ou extraviando-se na planicie inflinda das ondas que não descançam um segundo...

A felicidade! balãozinho leve, cheio do ar quente das fogueiras que depressa esmorecem na cantada de cinza, pequenina luz mortifica a boiar na amplidão immensa do espaço, seguindo, sem rumo, na treva da noite, a desaparecer algures ninguém sabe muitas vezes onde, como o sonho que se esbate na irreallidade de uma chimera...

A felicidade! O sulco transitorio de um foguete, traço de luz que termina numa lagrima e se desfaz no ruido secco de uma desillusão...

A felicidade! A agitação tremula de uma imagem, na ponta inacessivel de um mastro branco de cocanha, ao vento de todas as bandas, rociada de orvalho e beijada de sol, arruinando-se ao rasgão de todas as tempestades...

Tudo isso é um symbolo, o symbolo do amor que se julga ser a encarnação da felicidade.

É a festa de Santo Antonio reúne todas as harmonias desse symbolo, com as suas lindas costumanças populares e os seus velhos ritos cheios de poesia e sentimento.

MAGALHÃES MEINÊDO.

Estoril, abril, 1919.

AS PESSOAS FRA-
CAS E MAGRAS
devem usar o

VANADIOL

O melhor fortificante
phosphatado - Engor-
da e fortifica o sangue.

A DOENÇA DA MELANCOLIA

A EPHEMERIDE de dias atrás registrou a morte, em Lisboa, no anno de 1815 - um seculo já se vai, portanto - do

grande naturalista nacional dr. Alexandre Rodrigues Ferreira. Em sua primeira vista, o facto não tem a importancia desejada para um registro especial. O que é interessante, porém, no caso, é o diagnostico da molestia que victimou o sabio. Rezam as escripturas que elle se finou devido a uma «invencivel melancolia». Hoje, diriamos que a enfermidade seria uma nevrose generalizada. Assim, não é de agora o morrer a gente de melancolia. Porque, não se pense que no presente, com todo este barulho infernal de civilisação e estas mil e uma attrações da vida contemporanea, não haja gente por ahí que não feneça numa grande tristeza. Infelizmente, os habitos dos tempos actuaes em nada influem nesse sentido, pois os melancolicos e taciturnos proliferam, mundo a fóra. Eu os tenho como victimas mais de uma molestia moral que physica. É facil provar-se a asserção. O desejo do soffri-

mento, da tristeza e dor aos poucos nol-as trazem mesmo. Tanto se pede um supplicio que elle se faz sentir. É a organização morbida actuando, vencendo as forças vivas da estrutura, minando todas as energias, despedaçando os liames os mais intimos, arrazando, destroçando, annihilando toda a vida. Ai daquelle

que se deixa dominar! Nada poderá livral-o do fim que buscou e para que se deixou deslisar, como a folha carregada instinctivamente pela corrente. Tudo o que tentar fazer será inutil. Caso perdido? As mais das vezes. Em algumas, não. Ha ainda um antidoto fortissimo para a

Tibuteia, avança cautelosa, tem anceios febris, denunciadores da aproximação do nada. Mas o que no mundo physico a natureza não consegue, isto é, dar continuação de existencia á vela que se fundiu e se diluiu em fumaça tenue no espaço, no mundo intellectual ella o realiza.

Quando a alma está a haquear — e uma leve viração da tarde seria o sufficiente para derribal-a — eis que, num phenomeno psychico communissimo nos espiritos adeantados chega, até a chamma que ameaça apagar-se, o halo de uma esperanza doce, confortadora e que traz na sua irradiação a promessa que é o balsamo, uue é o lenitivo, que é a salvação... A metamorphose está feita. De quasi cadaver, que era, a alma volta á sua pujança e á sua virilidade. Olha o mundo como o viu nos seus dias de grande gala. E sorri, venturosa, ébria ainda de muitos gosos e de um ininterrupto triumpho pela terra.

Bemdicta resurreição! Dahi por diante, tudo lhe apparece nas côres mesmas da paz, da calma e da alegria. O que dantes era sombrio e negro fulge hoje nas auras resplandescentes e nas cambiantes alacres, no branco, que é a paz, no verde, que é a esperanza,

no azul, que é a côr da calmaria e da doçura, que é o matiz do céu quando mais elle nos encanta, no azul que é a attração maior e o supremo consolo da vida...

Mas, si não ha essa luz vivificadora... Si o espirito, prestes ao fim,

Inédito para

„A Cigarra..

Ao sr.

Francisco M. Barrios



Cigarras Tristes

Neste valle de augustias, quanta gente
Soffre torturas a sorrir, e quanta
Os olhos tristes para o ceo levanta
E abre os labios a rir alegremente!

Quantas, por esconder o pranto ardente,
Com soluços guardados na garganta,
Ora trebelha e ri, graceja e canta,
Mentindo ao proprio mal que n'alma sente!

Como a pobre cigarra, que, nos dias
De sol, entre rumores e alegrias,
Vive a dizer a todos que é feliz.

Essa gente proclama-se ditosa
É dizendo venturas que não gosa,
Os espinhos que soffre a ninguem diz

ALTAIR G. MIRANDA

reacção: o incenso de um ideal qualquer. Quando a vela bruxoleia, o olhar sente que ella eslá a findar. Os sentidos todos, movidos pela impressão dos órgãos visuaes, já a contemplam como um principio de vida, que se evolou. A alma do melancolico é como esse toco de vela, na sua ultima crepitação.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Preço do Frasco 3\$000 ☞

Nas boas Perfumarias,
Pharmacias e Drogarias



não tem o facho miraculoso de um ideal... Então é a morte, é o desperdício de um reservatório que ainda podia dar muita belleza á vida e distribuir harmonias a mancheias.

Combata-mos, portanto, a melancolia. Somos afeitos pelo clima, por outras condições athmosphericas e até mesmo pela nossa propria estrutura a nos deixarmos vencer pela tristeza e pelos aborrecimentos. E' um mal da nossa raça, que precisa e deve ser forte, ser energica, ser viril. Ponhamos de lado esse romantismo que ainda nos differencia tanto no lado pratico da huma-

nidade de hoje. Vejamos o mundo como elle se nos apresenta, na sua materialidade esmagadora, na sua superficialidade inevitavel. E si mesmo assim ainda nos sentirmos ás portas do despenhadeiro não nos esqueçamos de que até de uma pedra insensivel se pode fazer um ideal. Eu, por exemplo, teria numa lasca de marmore um symbolo de fé e de creença. O marmore seria o meu estandarte. O marmore, que admiro hoje nas estatuas; o marmore, que me commove tanto, quando o contemplo como a ultima saudade dos cemiterios; o marmore, que eu quero, um dia, quando o destino bradar a minha hora de partida, seja a derradeira fronteira entre as cinzas que se formarem das minhas fibras quentes e todas estas chimeras que todos nós vivemos a tecer na terra, qual paciente aranha, para que o mais leve extremecimento as esphacele e deteriore, annullando-as e transformando-as em pó...

PAULO MOUTINHO

Para os anemicos
Só
Vanadiol

Vamos ao assumpto...

A minha acção nada tem que ver com aggressão, espancamento ou en-

venenamento, mas diz respeito a tres cabras que o visinho de que me queixo me roubou. E' isto que o juiz quer que lhe proves, meu bom advogado; mas tu, com termos bombasticos e gestos extravagantes não falas senão na batalha de Cannas, na guerra mithridatica, na falsa lé dos cartaginezes desvairados, nos partidos de Sylla, de Mario e de Mucio. E', tempo, Postumo, de dizeres alguma coisa a respeito das minhas tres cabras.

Marçal.

RS

Porque será que a gente sempre fala na felicidade quando a noite vem cahindo?...



Mais uma photographia tirada para "A Cigarra", por occasião de serem inauguradas as novas installações do Laboratorio de Biología de S. Paulo. Vê-se ao centro o dr. Ulysses Paranhos, director do estabelecimento, cercado por distinctos medicos.

**BRANCA
DE
NEVE**

Collaboração especial para "A Cigarra"

**GUILHERME
DE
ALMEIDA**

Eu te guardo no lundo da memoria, como guardo, num livro, aquella flor que marca a tua delicada historia, Branca-de-Neve, meu primeiro amor!

Amei-te... E amel-te, ligurinha aluada, porque nunca exististe e porque sei que o sonho é tudo... e tudo mais é nada! — E és o primeiro sonho que sonhei!

Hoje ainda beijo, commovido e tonto, a velha mão que, um dia, me mostrou aquella estampa do teu lindo conto, princezinha encantada de Perrault.

Que fui eu, afinal? — Um pobre louco que andou, na vida, procurando, em vão, sua Branca-de-Neve, que era um pouco de sonho e um pouco de recordação...

Procurei-a... Meus olhos esperaram vel-a passar, com flores e galões, tal qual passaste quando te levaram, no ataúde de vidro, os sete annos.

E encontrei a Saudade: ia viva e leve, no esquife do Passado, que, afinal, é como o teu caixão, Branca-de-Neve: o Passado é um esquife de crystal!

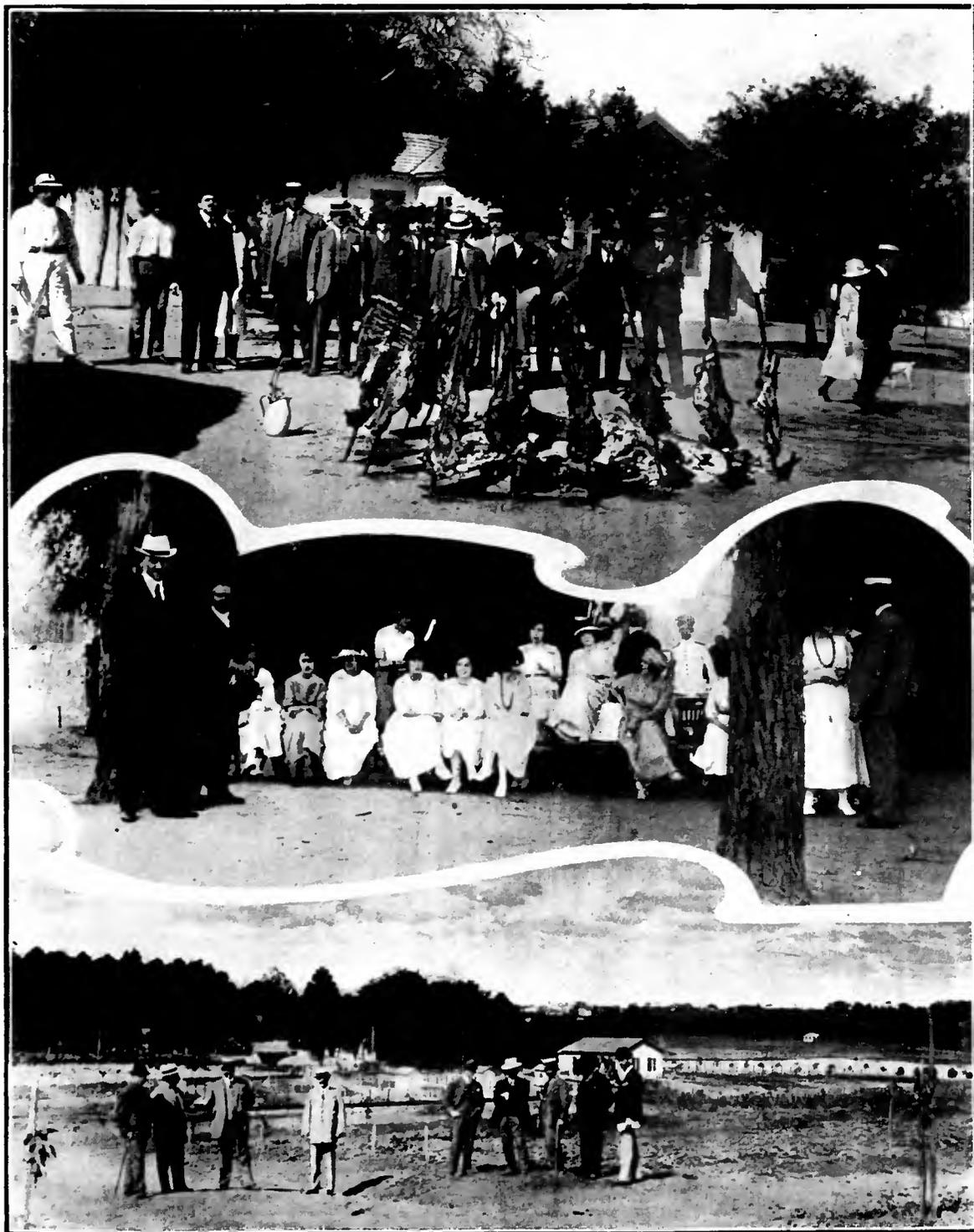
E parecia morta — mas vivia. Córado do meu beijo que a roçou, despertei-a do somno em que dormia, como o Príncipe Azul te despertou.

Sinto-me agora mais creança ainda do que naquelles tempos em que li a tua historia mentirosa e linda, pois quasi chego a acreditar em ti!

E' que o meu caso — extranha extravagancia! — é a tua historia, sem tirar nem pôr, e esta velhice é uma segunda infancia, Branca-de-Neve, meu primeiro amor!

S. Paulo, maio - 1919.

UMA FESTA GAUCHA



Tres interessantes aspectos da encantadora festa Gaúcha oferecida pelo coronel sr. Euripedes Cesimbra a algumas familias do escol paulistano e realizada na Chacara Belga, em Santo Amaro. Em cima, convidados e representantes da imprensa observam a carne a assar para o churrasco; No centro um dos lindos aspectos apanhados depois da churrasçada; Em baixo, vista panoramica tirada do alto, vendo-se ao fundo alguns aspectos interessantes da Chacara Belga, onde foi servido o churrasco.

Uma festa gaúcha



Outro aspecto da festa gaúcha oferecida pelo sr. Euripedes Cesimbra na Chacara Belga. Vêem-se, na photographia, cercados por distintas senhoras e senhoritas do escol paulistano os srs. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, dr. Washington Luiz, prefeito da Capital, sr. Euripedes Cesimbra e outras pessoas gradas que compareceram ao bello agape.



Outro aspecto da festa gaúcha realizada na Chacara Belga. Vêem-se na photographia, à direita, os srs. dr. Washington Luiz e coronel Euripedes Cesimbra. No medalhão o retrato deste.

O "NORTH DEVON"



Uma encantadora festa gaúcha

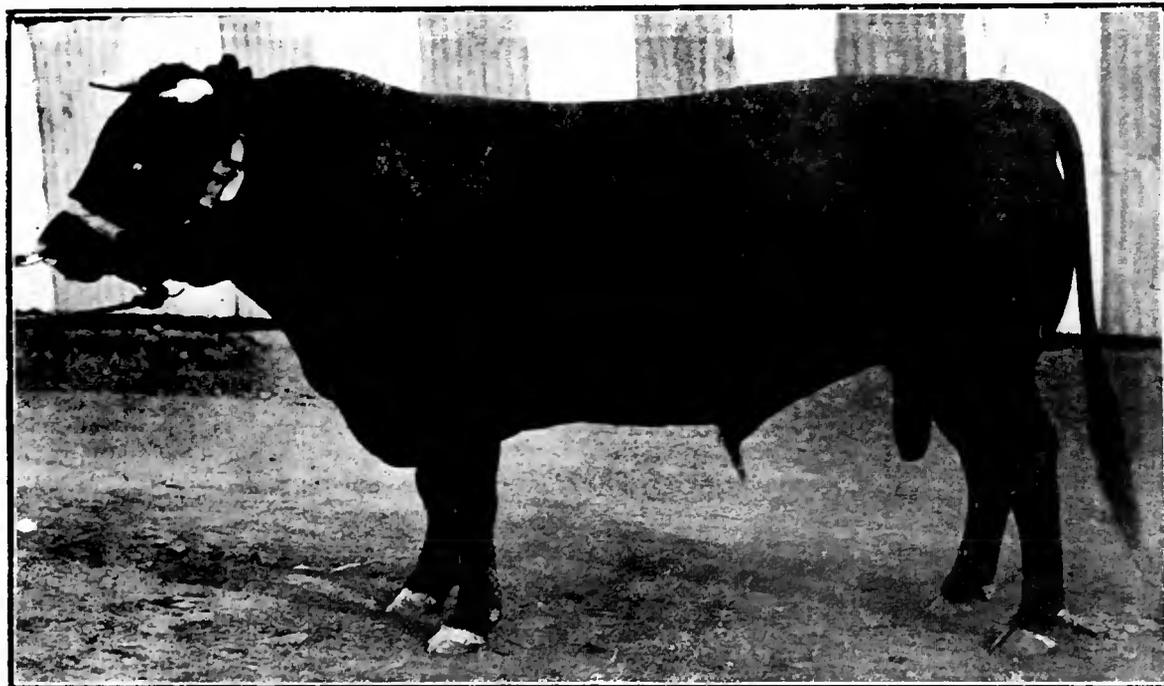
FOI corôado de verdadeiro sucesso o *authentic churrasco à gaúcha* oferecido pelo sr. Euripedes Cesimbra a brilhantes elementos da sociedade paulista.

O sympathico e adiantado criador riograndense, que trouxera da sua estancia, da do dr. Assis Brasil e da Republica Argentina um lindissimo lote de 98 cabeças *North Devon*, todas puras e aqui rapida e vantagio-

Arantes, presidente do Estado, e Washington Luiz, preleito da capital, tomaram parte na encantadora festa damas e cavalheiros da fina llôr da nossa sociedade, notando ali, entre outras, as seguintes pessoas: dd. Julieta de Almeida, Anna Maria de Moraes Burchard, Corina Prado de Mendonça, Julieta Alves Lima, Marina Crespi, Albertina Spengler, Joanna Conceição Alves,

por Eduardo Ramos, Rodolpho Crespi, Arturo Senger, Elias Alves Lima, T. Lara, dr. Joaquim Mendonça, Antonio Manoel Alves Lima, dr. Braz de Revoredo, dr. Galeno de Revoredo, etc.

Do gado trazido pelo sr. Euripedes Cesimbra destacam-se quatro lindissimos touros, tres nascidos a criados no Rio Grande do Sul e um importado da Argentina. Esses animaes, pela sua rara belleza, pela perfeição das suas linhas, pelo grande desenvolvimento que ostentavam, chamaram a attenção de todos quantos visitaram a nossa ultima e re-



Touro "Uruguay", de 4 annos, vendido ao sr. coronel Joaquim da Cunha Bueno pelo sr. coronel Euripedes Cesimbra, procedente do Rio Grande do Sul.

samente collocadas, quiz dar a provar aos seus convidados a alameda carne daquela raça classificada de primeira ordem no grande mercado de Smithfield, o principal de Londres e, pode-se dizer, do mundo.

Fez abater, para isso, um novillo de pouco mais de dois annos, meio-sangue, pesando 450 kilos, nascido e criado a campo na fazenda de Santa Gertrudes, do sr. Conde de Prates.

O *churrasco* realizou-se em Santo Amaro, na «Villa Julieta», a aprazivel vivenda do sr. Manoel Almeida, uma das mais pittorescas dos arredores desta capital.

A assistencia foi numerosa e brilhante: além do mundo official, representado pelos srs. drs. Altino

Candida Prates, Lucia Burchard de Roveredo, Delphina Hanson, Maria Amelia Lara, Castilho Alves Lima, Mathilde Prado, senhorinha Odyla Prado Sampaio, Dinah Almeida, Violeta Almeida, Maria de Castro, Sarita Furtado, America Klinghoefer, Elisinha Botelho, Etelvina Tetrilli, Lolita Hanson, Marina Burchard, Maria Helena Prado, Alice Roveredo e Velly Spindola e srs.: dr. Meirelles Reis, dr. Arthur Hanson, Euripedes Cesimbra, Eugenio Artigas, dr. Luiz Pereira, dr. Mario Cardim, dr. José Rubião, major Afro Marcondes de Rezende, dr. Antonio Prado Junior, Fabio Prado, dr. Martinho Prado, Jorge Chaves, Guilherme Prates, dr. João Conceição, ma-

cente Exposição e vieram conlfirmar como é inteiramente descabida a unica objecção que se ousa levantar contra o *Devon*: a de ser elle «pequeno». Como se pode sériamente lazer semelhante affirmativa, se o *Devon* dá commumente novillos de 500 kilos aos tres annos, em campos secundarios, e desses 500 kilos se aproveitam 350 de materia util? A sua *apparencia* — mas sómente a sua *apparencia* — pôde fazer pensar aos que veem as cousas pela rama — que se trata, com elleito de um animal «pequeno». Essa illusão, porém, explica-se perfeitamente: é que o *Devon* tem as pernas e o pescoço curtos.

Mesmo, porém, que o *Devon* los-

se «pequeno», ainda assim a objecção alludida não teria fundamento algum, quando é certo que o lucro retirado da sua exploração é maior que o obtido com raças mais corpulentas, que só podem prosperar em regiões de ricas partagens, sujeitas a uma alimentação concentrada.

Taes raças que podem ser optimas para outros paizes — estão, porém, muito longe de resolver o caso brasileiro.

«O Devon é a rez fina que engorda em menor idade, que madurece mais depressa e que dá maior peso util em campos inferiores» — eis o que diz, com a sua grande autoridade, Assis Brasil, baseado na sua propria experiencia, que é bastante longa, e na de outros mestres no assumpto, como Sinclair e Wallace — este ultimo a maior autoridade viva em materia de zootecnica pratica e theorica.

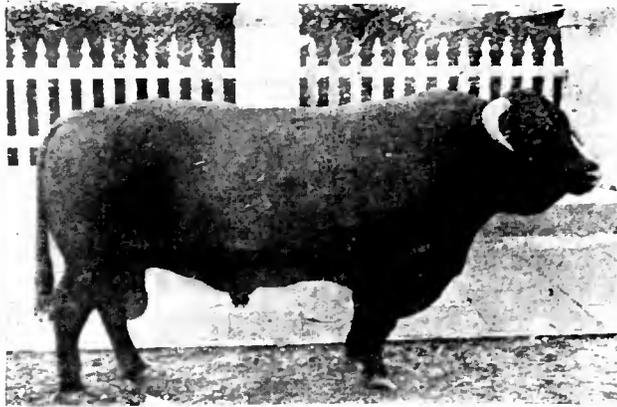
Rez que se presta, ao mesmo tempo, para a produção de carne, de leite e de trabalho; a mais resistente, a mais rustica, a mais sobria, a mais adaptavel das raças finas, prosperando perfeitamente em campos inferiores; «gado sanguineo — livre de tuberculose e de outras taras proprias das raças lymphaticas»: raça que, pela sua origem, identica á da nossa, se prestaria perfeitamente ao cruzamento com o chamado *gado criólo* — o Devon está, sem duvida alguma, destinado a relisar, com o maior exito, a urgente e indispensavel regeneração do rebanho brasileiro.

Que se repitam, pois, as visitas do sr. Euripedes Cesimbra a S. Paulo e que os nossos criadores saibam, de outras vezes, tal qual como agora, comprehender e premiar o esforço do sympathico estancieiro riograndense.

Damos abaixo o «Decalogo do Devon», segundo Assis Brasil, um verdadeiro mestre em materia de criação bovina:

I

E' originaria do gado hespanhol, ou iberica, de que descende igualmente todo o chamado *gado criólo* do Brasil, o que lhe asse-



VICTOR — Puro sangue importado directamente da Inglaterra — Vendido pelo Dr. Assis Brasil ao Dr. Vieira Macado. Municipio de Quarahym — Pesa para mais de 1.000 Kilos.

gura verdadeira homogeneidade no cruzamento com o gado existente.

II

E' a mais antiga de todas as raças aperfeiçoadas, considerando-se



VACCA DEVON — Primeiro premio, contra todas as raças, na exposição de Natal em St. Albans, 1914. Pesou 2.128 libras (19½ cwt.)
 TYPO DE DEVON LEITEIRA — Vencedora de diversos premios, tendo dado mais de 52 libras de leite por dia.
 IGHFIELD NOBLE 6750 — Diversos premios, vendido a S. M. o Rei para a Granja Real de Windsor.

estabelecida ha mais de quinhentos annos.

III

Tem provado ser a raça fina mais adaptavel á maior variedade climas e pastagens, o que no Brasil tem confirmado as experiencias feitas no Rio Grande do Sul e em outros Estados ao norte deste.

IV

E' a raça de que pode criar-se maior numero de cabeças na mesma area de campo, sendo mais sobria e resistente que a propria crióla e prestando-se ás longas marchas, sem se estropear, nem diminuir consideravelmente de peso.

V

E' o gado mais facil de ser conduzido, o mais manso de condição, o mais respeitador de cercas.

VI

Sua carne é classificada de primeira ordem no principal mercado de Londres, o que assegura a sua acceitação quando exportada pelos frigorificos.

VII

A vacca dá abundante leite, e são considerado como dos mais ricos em gordura e caseina.

VIII

O boi, de carro ou de arado, não tem superior quanto á rapidez da marcha e força muscular.

IX

E' um gado sanguineo, criado por seculos ao ar livre, sendo por isso livre de tuberculose e outras taras proprias das raças lymphaticas, habituadas á sombru e á alimentação concentrada.

X

E' a raça que fornece a rez de corte mais pesada, na mais curta idade, na generalidade dos nossos campos, como tem sido verificado no Rio Grande do Sul, Uruguay e Argentina, em muitas provas authenticas, cujos documentos ficam a disposição dos interessados na Granja de Pedras Altas.

SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

A União Paulista

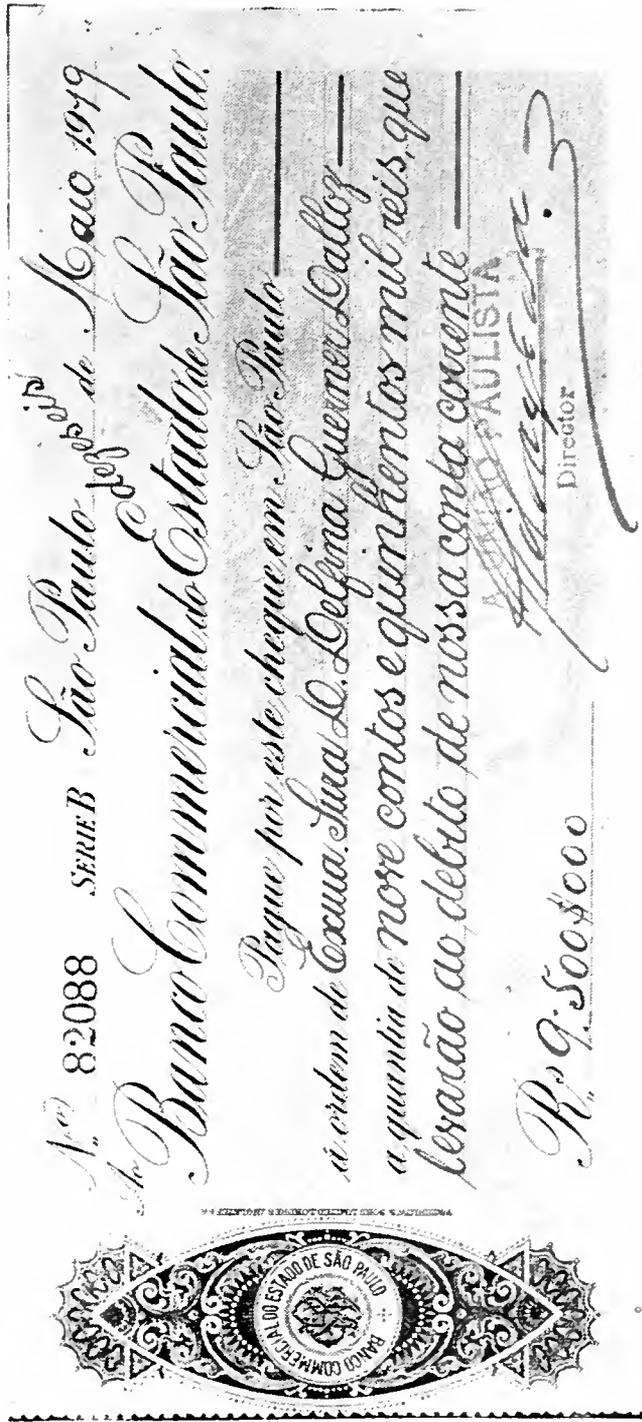
Sociedade Anonima de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio de Rs. **10:000\$000** (dez contos de réis) que coube no sorteio de 15 de Maio de 1919, á

Exma. Sra. D. DELFINA GUERNER DALLOZ, residente em FRANCA, Estado de S. Paulo.

AMORES DE



ALVARES DE AZEVEDO

Em um decassyllabo elle compoz o epitafio, e a historia de sua vida:

foi poeta...
... sonhou...

... e amou na vida...

Poeta... Foi mais: foi o prototy-
po, o verdadeiro, o legitimo poeta.
A emoção e a espontaneidade: a natu-
ralidade do verso; a belleza singella
da inspiração; o sentimento que com-
move; a despre-
occupação philo-
sophica — tudo
leva a crêr que
sob o céu do Cru-
zeiro, não nasceu
um typo tão ca-
racteristico do po-
eta.

... sonhou...

Fez mais: pas-
sou num sonho
a vida, sonho
que durou vinte
annos, e terminou
com a morte. Son-
hou... viveu son-
hando, encerra-
do na torre de
marfim, no pala-
cio encantado de
sua imaginação,
domínios onde
era rei, regiões
onde era deus,
porque podia tu-
do. Fechado em
seu quarto, cer-
cado de visões
núas que seu la-
pis espalhava pe-
las paredes de cal,
diante de sua mes-
sa onde a penna

corria em delirios, seus hospedes
eram anjos: o concerto da natureza,
elle o apreciava de tarde, quando o
sol se punha, nessa hora espantosa
que já não é dia e ainda não é noite;
revoavam no espaço, segredando
confissões, os genios romanticos de
Musset, Byron e Goethe...

... e amou na vida...

Alvares de Azevedo amou na
vida? Audacia é negar, quando elle
o affirma. Porém, ha amar e amar.
Amor, troca de duas fantasias, con-

tacto de duas epidermes elle os co-
nheceu, ás centenas. «Se chama
amor, troca de duas temperaturas o
aperto de dois sexos, a convulsão de
dois peitos que arquejam, o beijo de
duas boccas que tremem de duas
vidas que se fundem... tenho amado
muito e sempre!» (Macario, obras,
vol. 3.º p. 26t.) Um capricho, um
desejo sensual, uma exigencia da

amou. «Se chamas amor o sentimen-
to casto e puro que faz scismar o
pensativo, que faz chorar o amante
na relva onde passou a belleza, que
advinha o perfume della na brisa,
que pergunta ás aves, á manhã, á
noite, ás harmonias da musica, que
melodia é mais doce que sua voz, e
ao coração que formosura ha mais
divina que a della... eu nunca
amei.» (loc. cit.)

Amou, amou a natureza, as flô-
res, as crianças; sua mãe, sua irmã
predilecta, o pae, os irmãosinhos,
mereceram de seu coração um terno
affecto; amou a poesia, essa virgem
linda que se occulta na sombra dos

bosques, e tão
mais linda é, quão
simples e des-
nuda. Amou mes-
mo a mulher, não
a mulher que se
vê, que se admi-
ra, que se deseja:
a mulher ideal,
immaterial, que
lhe apparecia nos
sonhos, em cujos
seios repousava a
cabeça dolorida
de genio. Não a
encontrou na ter-
ra, porque na ter-
ra não se encon-
tra: está acima
das mulheres,
está um pouco
em cada uma del-
las. A lenda de
seus mil amores
não tem funda-
mento. Teve algu-
mas namoradas.
Salvou-se apenas
o nome de uma,
Carlota Tati, a
quem dedicou os
versos a T.

Mais sincero
no decassyllabo

que devia ser seu epitafio, Alvares de
Azevedo confessa que não amou De
S. Paulo, a 11 de maio de 1848, es-
crevia a seu amigo L. A da Silva
Nunes: «Eu sinto no meu coração
uma necessidade de amar, de dar a
uma creatura este amor que me
bate no peito. Mas ainda não encon-
trei aqui uma mulher. — uma só —
por quem eu pudesse bater de amo-
res.» A 1.º de março de 1850. ao
mesmo amigo: «ha uma unica cousa
que me poderia dar o alento que me
desmaia, — uma mulher que eu amas-

— O — A QUESTÃO DO ADRIATICO — O —



Um dos aspectos da grande manifestação italiana realizada nesta capital em prol das re-
vindicações da Italia e na qual tomaram parte os soldados que vieram da guerra. O sr.
conde De Bosdari veio especialmente do Rio para presidir a essa manifestação.

natureza, não digam que é amor.
Amor, eu o comprehendendo, como a
floração magnifica das almas. que
rebenta impetuosa na mocidade — a
eterna primavera da Vida. Uma atra-
ção irresistivel, o symbolo grego
d'Hermes e Aphrodite... eu com-
prehendo o amor, sentimento que
enche toda a vida, assumpto eterno,
eternamente novo, como são novas,
eternamente, as flôres que despon-
tam em cada primavera. Alvares de
Azevedo não recebeu esse favor dos
céus: o querido dos deuses, não

CAPSULAS CREOSOTADAS FOURNIER
do DOUTOR

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as
BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS
e quaesquer outras **AFFECÇÕES PULMONARES**
São receitadas pelos principaes Medicos do Mundo inteiro.
PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.

se. Na poesia 12 de setembro que parece ter sido escripta em 1851, seu ultimo anniversario, lê-se:

Eu vaguei pela vida sem contorno.
Esperei o meu anjo noite e dia,
E o ideal não veio...
Farto da vida, breve serei morto.
Não poderei ao menos na agonia,
Descançar-lhe no seio...

Passai como D. Juan entre as donzellas
Suspirei as canções mais doloridas
E ninguém me escutou...
Oh! nunca á virgem flôr nas faces bellas
Sorvi o mel das longas despedidas,
Meu Deus! ninguém me amou!

Era a illusão: Carlota Tati amou-o apaixonadamente. E quem o não havia de amar? Lindo como um trovador medievo, amorosamente pallido, um todo que irradiava genio e expremia bondade... E seus olhos que ainda hoje, através dos retratos, causam admiração! Quem o não havia de amar?

Ha na literatura franceza um

poeta, a quem costumam chamar louco. Não sei porque fazer com elle a excepção que inclue um pleonasmo. E' Paulo Verlaine. Era entretanto uma alma de criança, muito ignouo, e nunca se submetteu ás exigencias hypocritas da sociedade. A elle dir-se-ia como a Elmano:

Tu, que no pégo impuro das orgias
Mergulhavas ancioso e descontente,
E quando á tona vinhas de repente,
Cheias as mãos de perlas trazias;

Sua poesia tem um vago de duvida que é o desespero dos imitadores: qualquer cousa como um eco de harmonia celestial, saudade de um mundo melhor, que elle traduz quasi sem consciencia. Viu em sonho a mulher que devia amar, sonho que coincide com o de Alvares de Azevedo... lembro-me ás vezes de alguma forma divina, morena, branca, loura, de cabellos castanhos ou negros... Mas depois desta vem outra, mais outra, e o amor se desfaz numa sau-

dade, que se desfaz no esquecimento. Como o teria feito Alvares de Azevedo. Verlaine poude fixar o seu sonho:

Je tais souvent ce rêve étrange et pénétrant
D'une femme inconnue que j'aime, et qui m'aime
Et qui n'est pas ni tout à fait la même,
Ni tout à fait une autre; et m'aime et me comprend.

Car elle me comprend, et mon coeur, transparent
Pour elle seule, hélas, cesse d'être un problème
Pour elle seule, et les moiteurs de mon front-biême,
Elle seule les sait rafraichir, en pleurant.

Est elle bond, ou brune, ou rousse? je l'ignore.
Son now? Je me souvient qu'il est doux et sonore
Comme ceux des aimés que la vie exhila.

Son regard est pareil au regard des statues,
Et pour sa voix, lointaine, et calme, et grave, elle a
L'inflexion des voix cheres que se sont tues.

A quem afirmar que Alvares amou, compete erguer o véo de mysterio que envolve esse amor, como a sombra de um desatino ou de uma desgraça.

GIL VICENTE.

Academia de Corte Sacchi

EM o numero passado publicamos um «cliché» dos diplomados de 1918 da privilegiada e premiada Academia de Cortes Sacchi. A carencia, porém, de tempo e espaço, não nos permittiu referirmo-nos mais minuciosamente a este estabelecimento, no que, afinal, respeitámos a modestia do seu professor, sr. Antonio Raul de Sacchi, fundador da Academia e que a tem dirigido desde a sua fundação. Como, porém, se trata de um nome bastante conhecido, não só no Brasil, mas na Europa e nas duas Americas, pelos seus interessantes trabalhos sobre corte e esthetica de figurinos, não trepidamos, embora profanos na materia, a voltar a tratar dos seus trabalhos que são os «Methodos Sacchi», «Taboa Divisiva» e «Escolas Sacchi». São methodos de uma extrema perfeição, nor quaes se distinguem o ingenho e a technica profunda do seu autor, que conseguiu aproveitar na pratica alguns principios mathematicos infalliveis, tornando os seus methodos perfeitos, de uma absoluta simplicidade e ao alcance de todas as intelligencias. São estas as razões que fazem com que seja frequentissimo o seu estabelecimento, com sede á rua 15 de Novembro, 29,

nesta capital, não só pelos que aprendem para viver, constituido a sua aprendizagem um magnifico dote, mas de todas as pessoas que desejam vestir-se optimamente. Dahi o encontrar-se muitos diplomados da Academia em logares de destaque

A batalha de Tuyuty

A 24 de maio findo fez cincoenta e tres annos que o exercito brasileiro ganhou a batalha de Tuyuty. Nesse sanguinolento recontro, talvez o mais renhido que ainda se feriu nos campos da America do Sul, le que foi de effeito moral e militar decisivo para a derrota dos inimigos, devia inscrever-se um momento esplendido de heroismo para as armas do nosso paiz, e delle emergir, entre o fumo e o tumulto da guerra, aureolada de uma intensa gloria, a figura legendaria de Osorio, um dos mais bellos e vigorosos typos de chefe militar de que se orgulha a nossa patria. E' para essa figura, que desde os bancos escolares aprendemos a admirar como exemplo de amor civico e estupenda bravura militar, que se voltam sempre, naquella dia, o pensamento e o coração dos brasileiros, que vêem nelle o symbolo da coragem impetuosa e do luminoso espirito de sacrificio que elegeu a nossa raça entre as mais idealistas do continente.

UM NABO MONSTRO



Vê-se á esquerda desta photographia, ao lado de uma robusta creança de dois annos, um nabo monstro, pesando 8 kilos, producto obtido em Campos do Jordão pelo sr. Roberto Baker, proprietario da Pensão Inglesa. Vê-se tambem, sobre a cesta, uma enorme cenoura, de 2 kilos. Como se oerifica, não só as pessoas crescem e se desenolcem no magnifico clima de Campos do Jordão, mas até os legumes!

nos estabelecimentos de corte e outros que, pertencentes á melhor sociedade paulistana, executam obras admiraveis, excellentes sob todo ponto de vista.

A velhice deve ser como aquelle supplicio dos antigos persas: uma torre cheia de cinzas, onde se atira alguém que ainda vive...

Historias...

PIGARREOU e começou:

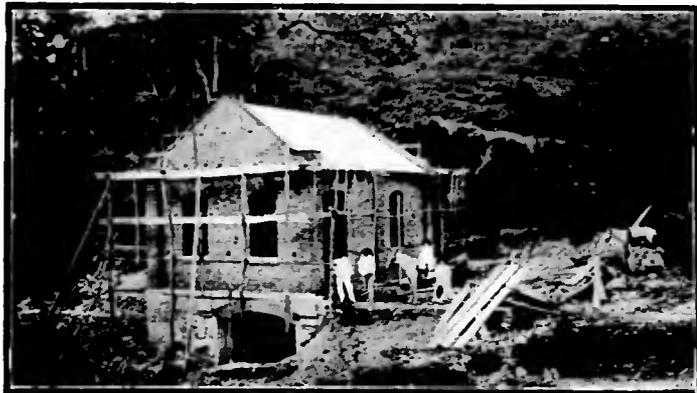
«Esmorecia a tarde, suavemente... As torres, no crepusculo, tinham um ar de Santa Cecilia rezando... A cidade como se recolhia, numa intima unção, banhada toda de deliquescencia triste da sombra que avançava. As casas tinham physionomias humanas, inexpressivas... Rumo dos lares, em bandos garrulos, passavam as costureiras, as andorinhas meigas dos ateliers, que são a alma encantadora da cidade ao crepusculo...

Eu me recolhera tambem numa commoção interior que me tomara todo. E em silencio, como até então viera, puz-me a monologar com os meus botões uma algaravia pessimista, em que misturava desalentos e desilluções com que o Destino enche de cousas amargas a vida de todo o homem. Passei em revista os meus vinte e tantos annos inuteis; escalpellei, como um cirurgião, todos os pequeninos e grandes sonhos que coroarão de idealidade os mais bellos e ephemeros instantes de minha vida... Todos elles, passados ou não, ainda perfumam de belleza o meu anseio interior; todos elles deram um pouco ou um muito de nobreza á minha humildade original. Relembro, então, tristemente, a historia de cada um delles. O maior foste tu...»

Parou, tomou folego, arrepanhou a cabelleira e recommçou:

«Vieste, um dia... Eras esvoaçante e linda... E tão loira, que parecias um ultimo raio de sol na magua de um crepusculo... Tinhas qualquer cousa de garça... Teu passo lento, teu gesto espalmado e longo lembravam Isadora, a divina, nos primeiros rythmos de uma dança antiga. Eras loira, incorrigivelmente loira... Amei-te, portanto, de amor, desvairadamente, perdidamente... Mas um dia, como vieste, partiste. Vieste de uns braços de outro... Voltaste para uns outros braços...»

— Não é preciso ler o resto; já sei: entrou por uma porta, sahiu por outra. Ora ahí está...



Casa da "Usina Abernessia,, de propriedade dos srs. Jordão Junior & Comp. e que produzirá luz e força electricas para Campos do Jordão. A inauguração da luz electrica deve dar-se em Julho proximo.

Na igreja:

Uma dama muito devota approximouse do seu confessor habitual, no momento em que este seguia da sacristia para o altar, e interrompeu-o com esta pergunta:

— Esta manhã, quando me vi ao espelho, achei-me bonita... Mas esse pensamento de vaidade ficou a pesar-me na consciencia. Diga-me se pequei?

— Não se preoccupa, minha filha, foi um engano; não é peccado.

MARCA
PINKLETS
REGISTRADA

O purgante para as crianças

DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

UM mestre escola diz, em tom de desprezo, para um dos seus discipulos:

— Benza-te Deus, animall olha que estás muito mais gordo, que instruido.

E o rapaz, responde-lhe:

— Isso, tambem, não admira. Quem me dá de comer, é meu pae; e quem me instrue é o senhor!

Quereis engordar?
usai o

Vanadiol

— Agora, vamos tratar da subtracção, preveniu o professor da classe de arithmetica.

As cousas, que se subtraem umas das outras, devem ser da mesma denominação. Por exemplo, não podemos tirar tres maçãs de quatro peras, nem seis cavallos de nove cães. Percebem isto?

— Eu não percebo, disse um dos garótos, lá do fundo da classe. Então não se podem tirar quatro litros de leite de tres vaccas?...

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias de peçoço. Inflammaciones de utero.

Corrimento dos ouvidos.

Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.

Affecções de fígado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas

Carbunculos

Fistulas.

Espinhas

Rachitismo

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas

Darthros.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.



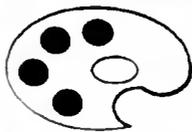
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "Maravilha Paulista,, e com o toxico "Conceição,, (Formicida Moderna). Está formicida serve em todas as machinas a logareiro. A extincção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE

á Empresa Commercial "A ECLECTICA,, — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo onde tambem presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura



ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR.

«Gazeta»

MUSICA

Lucia Branco da Silva

O CONCERTO de Lucia Branco, realizado, ha poucos dias no salão do Conservatorio foi, indubitavelmente, para todos os que admiram o seu brilhante talento, a confirmação das esperanças que se fundam na bella vocação artistica que ella é portadora. Tendo já, em diversos concertos nesta capital e no Rio alcançado triumphos que lhe conquistaram um numeroso nucleo de admirações, não descansou a intelligente pianista no seu afan de aperfeiçoamento, e os applausos ultimamente colhidos são a prova de que Lucia Branco vae, dia a dia, progredindo na sua arte, pelo talento, pelo esforço e pelo estudo.

No seu concerto, com um programma sympathico e não destituído de difficuldades, dominou Lucia Branco, desde a primeira parte, o numeroso auditorio, tocando Bach e Beethoven, dando-nos, do primeiro, uma intelligente interpretação do «9.º Choral» e do segundo uma suavissima «Sonata ao Luar», fazendo resaltar admiravelmente desta o «Adagio sostenuto», que é, incontestavelmente, o trecho mais doloroso e mais bello da sonata.

Na segunda e na terceira parte, constituída de autores românticos e modernos, conquistou Lucia Branco, especialmente no «Estudo Op. 10 a 12» e na «3.ª Ballada» de Chopin, na «Campanella», de Liszt, no «Idylle», de Medtner e no difficillimo arranjo de Liszt sobre «Tannhauser», de Wagner, exhibindo os recursos da sua technica vigorosa, longos applausos.

Foram executados lóra do programma «Rappelle-toi» de Sgambati e um «Estudo» de Blunenfield.

Lucia Branco seguirá, nestes dias, para a Europa, deixando, aliás, em todos, a certeza de que será em breve uma artista completa, digna de figurar entre os maiores nomes da nossa cultura musical.

Além de muitos outros cumpri-

mentos, recebeu a joven pianista o seguinte telegramma de Oscar Guanabarro: «Acceitae meus applausos — Saudações.»

Audição de violoncello

O professor Luiz Figueiras reali-



zou, a 18 do corrente, uma audição de violoncello no salão do Conservatorio com a exhibição dos seus numerosos alumnos.

Começou a audição com o bello

«Nocturno», de Wesley, executado pelas senhoritas Zazá Guyer, Geraldina F. Guimarães, Helena Presgreave, Teteia P. das Neves, Almeirinda F. Guimarães e srs. Luiz E. de Sousa, Paulo de Campos, Gabriel Dias, A. Pistoresi, Raphael de Canto, João Dias, Fausto de O. Borges, Nelson Pamplona, Mario Camerini e J. C. Machado. Neste conjunto de excutantes manteve-se o mais justo equilibrio, impressionando agradavelmente o auditorio. Logo que terminou esta composição, a assistencia prorompeu em applausos aos interpretes. Seguiram-se outros numeros, sendo todos excutados com apreciaavel correção. E é preciso assinalar que se interpretaram autores de muita responsabilidade artistica, como Godard, Popper, Raff, Saint-Saens, Rubinstein e S. Lee. Na primeira e segunda parte do programma tivemos dois numeros de — «Piacere d'amore», de Martini, e «Chanson Provençale», de Dell'Acqua, este com acompanhamento de violoncello, ambos cantados superiormente pela senhorita Ida Machia, discipula da professora mme. A. Castellano.

Encerrou-se a audição com a «Musette», de Martucci, conjunto para o violoncello, cuja interpretação, estylisada a primor, alcançou longos applausos.

Os acompanhamentos ao piano foram leitos competentemente, não pelo professor Francisco Mignoni, como estava annunciado, mas sim pela senhorita Bellah de Andrade, que se prestou gentilmente a substituil-o.

Santino Giannatasio

Santino Giannatasio, o apreciado tenor paulista, realizou, a 20 do corrente, no Conservatorio, um bello concerto, com o concurso da pianista senhora Cacilda Fernandes e do sr. G. Giraldelli.

Santino interpretou, com agrado da assistencia, que era selecta e numerosa, a «Luna d'Estate», de Tosti; «Visione veneziana», de Broggi; «Quando nasceste tu», do «Schiavo», de Carlos Gomes; «Coração Indeciso», de Nepomuceno; «Torna Amore», de Buzzi, e «Il

Chocolate Gallia O unico que não precisa de reclames.

lhor», da «Carmen», de Bizet, tendo sido muito applaudido no final de cada um desses numeros.

A senhorita Cacilda Fernandes, alumna de piano do professor A. Cantú, executou com apreciavel technica e estylo, o «Rondo Capriccioso», de Mendelssohn, «Dois Estudos», de Chopin, e a bella composição do seu mestre intitulada «Giucoco d'acqua». O sr. G. Giraldefi cantou, tambem dois trechos de opera.

Os acompanhamentos foram feitos pelo professor A. M. Grau



Josefina Robledo

Depois de uma longa e victoriosa excursão pelos Estados do Brasil, encontra-se de novo nesta capital, a grande «virtuose» do violão, sra. d. Josefina Robledo, bastante conhecida em S. Paulo pelos concertos que aqui realizou em sua passagem. A sra. Robledo, que regressa á Hespanha, pretende dar uma unica audição nesta capital, com o concurso do distincto violoncellista sr. Fernando Molina.

Para esta audição organisou-se um bello programma em que figuram peças inteiramente novas, como as de Granados, o mallogrado autor de «Goyescas», ou apenas conhecidas, até agora, em execuções de piano, como as de Albeniz e Malats, além de outras, como a «Bourrée», de Bach, e as de Copin, Tarraga, etc.



Audição de canto

Tivemos occasião de assistir, a 21 do mez p. p., no salão do Conservatorio, a uma audição de canto dos alumnos da sra. d. Climene Baroni

Tomaram parte na mesma os srs. Jairo de Almeida Ramos, João Duarte da Cunha, Octacilio Machado, Fortunato Lopes e senhorinha Maria de Almeida Ramos, que cantaram, com applausos da assistencia, conhecidos trechos de Mascagni, Tirindelli, Godard, P. Tosti, Carlos Gomes, Verdi, Puccini e L. Denza.



Maria Antonia

Deve realizar hoje a sua audição de piano, no Theatro Municipal, a menina pianista Maria Antonia, alumna do maestro Henrique Oswald e considerada como de uma precocidade genial. A sua reputação já está feita nos meios artisticos mais adeantados da America do Sul, tendo-se exhibido, com grandes applausos, em concertos no Theatro Odeon, de Buenos Aires, no Salão Verdi, de Montevideo e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Antes de seguir para a França, onde vae aperfeicoar-se, a pequena artista, que conta apenas oito annos de idade, vem, pela primeira vez a S. Paulo, apresentar-se e despedir-se do nosso publico.



Heloisa Accioly de Brito

Foi um magnifico triumpho a exhibição nesta capital da senhorita Heloisa Accioly de Brito, em seu concerto offerecido á imprensa de S. Paulo e que se effectuou no salão do Conservatorio. Todos os jornaes foram unanimes em reconhecer na brilhante pianista patricia uma esplendida intuição musical, alliada a uma technica vigorosa e a um pulso firme, não obstante a sua pouca idade e a sua organização delicada e franzina.

Uma justa anciedade houve, pois, para o seu concerto, annunciado para o dia 26 de maio findo, e no qual teve o nosso publico oportunidade de verificar a justiça das entusiasticas apreciações que em torno do seu talento teceu merecidamente a imprensa paulista.



Maestro Elpidio Pereira

O concerto do maestro Elpidio Pereira, que se devia realizar no dia 16 de maio findo, foi, por motivo de força maior, adiado para 28.

Como se tratava de uma festa de arte que vinha tornar mais conhecido em S. Paulo o acatado musicista brasileiro, aguardava o nosso publico, com uma justa curiosidade o instante de assistil-o e applaudil-o.

Devido ao dia para o qual foi transferido essa festa, só no proximo numero poderemos dar aos nossos leitores uma noticia do que ella foi.

O DOUTOR H. Kress fez uma descoberta imprevista que foi acolhida com entusiasmo pela Sociedade anti-tabagista de Chicago. Tratando de um dos seus doentes, o dr. Kress teve de queimar com pedra infernal a cavidade buccal do paciente. Aconteceu que, horas depois, o enfermo sentiu desejo de fumar e accendeu um cigarro; logo á primeira fumaça, porém, sentiu um sabor insupportavel, tanto que poz lóra incontínente a cigarrilha. O doutor Kress, chamado a intervir, verificou que a razão do phenomeno era uma reacção produzida pelo nitrato de prata sobre a nicotina. Póde-se obter o mesmo effeito si se lavar a bocca com uma solução fraquissima de nitrato de prata, fumando-se em seguida. Apenas se terá aspirado o fumo duas ou tres vezes, sentir-se-á uma nausea insupportavel que obrigará a jogar lóra o cigarro. A liga contra o tabagismo apoderou-se da descoberta do dr. Kress e cura, com ella,

UMA PIANISTA PRECOCE



A prodigiosa pianista Maria Antonia, de 8 annos de idade, que annunciou o seu primeiro concerto em S. Paulo, para o dia 1 de junho, no Municipal. — Daremos no proximo numero a nossa apreciação.

todos os fumantes impenitentes que queiram abandonar o vicio. A liga faz a sua propaganda e applica o methodo Kress sobretudo entre os moços. E' sabido que no Illinois é prohibido fumar ás pessoas menores de dezoito annos. O que é notavel é que o effeito do nitrato de prata é duradouro, de sorte que, para quem o quizer usar, o remedio do dr. Kress é infallivel.



UM dos casos de longevidade contados entre os artistas, é o do actor Francez Noel, que falleceu com 118 annos, em 13 de janeiro de 1829.

Pisou o palco pela primeira vez aos 18 annos e aos 100 ainda representava. Apareceu em scena durante quasi um seculo. Por uma estatistica deixada por João Noel sabe-se que tomou parte em 28.010 espectaculos; desempenhou 12.760 papeis. «Morreu» 1.040 vezes, foi rei 1.430 vezes, homem honrado 2.830 e tyrano 8.500.

SUCCURSAL DA BOLSA DE MERCADORIAS NO PARY

Amaraju

V. Araujo & C.ia

Balcão

Onde se acha representada a conceituada firma desta praça

V. Araujo & C.ia

estabelecida com comissões, consignações, conta propria de cereaes por atacado e outros productos do paiz.

Escriptorio:

Rua Washington Luiz N. 27

Caixa Postal N 5

Telephone - Central, 3925

Endereço telegr.:

"AMARUJO"



Perfecto Ares



Balcão

Onde se acha representada a conceituada firma desta praça

Perfecto Ares,

com grande commercio de cereaes por importação e exportação.

☞

Telephone, 4763

(Central)

☞

Escriptorio e Deposito: Rua Santa Rosa N. 98



ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR.

Colaboração



Perguntas inocentes

Mil beijos e beijinhos



Collaboração das Leitoras

velas uma lina educação e um prolurdo conhecimento sobre os leizardos rapazes que você se dignou mencionar.

Entre estes, dois se propuzeram descobrir qual a pessoa que, servindo-se de um pseudonymo e de tantos "Espiritos Santos" como tu o lizeste, disse cousas que, na verdade, não são verdadeiras. Entre ellas: — O desembaraço do Levy; achas que o mesmo seja desembaraçado? Duvido.

Os olhares apaixonados do José; absolutamente o mesmo não pôde lançar olhares apaixonados a ninguem, pois está noivo da E.

Falas no genio captivante do Dermeval; achas que naquelle rapaz ha alguma cousa que captive? Nada absolutamente. Dirás: isto é despeito; na verdade eu cá tenho uma pontinha de ciumes da Z., uma menina de quem elle se enamorou (após ter amado todas as A., as M., as L., as O., as N. etc.), e da qual se intitula com toda ufania: — noivos entre si. —

Quanto aos outros rapazes, fa-

laste com acerto, especialmente mencionando o Gusmão e o Duarte.

Passando hoje por um grupo de rapazes, na feira do Arouche, ouvi o Dermeval lallar «isto não é nada José; para ser lindo, é preciso ter: — A critica lina, leve e adoravel da Genny; a estatura da Cacilda, a importancia de Odette, o sorriso encantador da Marina, a gentileza da Gina, a boquinha mimosa da Paulina, a pose da Helena, o genio captivante da Lamyra, os olhares apaixonados da Alzira, a feição delicada da Zazinha, a graça da Mathilde D. L., a belleza da Elisa (a noiva do José), o desembaraço da Julieta, o todo elegante de Lourdes S. A., a bella vóz de Zilda (a noiva de Dermeval), o modo de Iracema C., o porte distincto de Julieta C., os lindos cabellos de Marietta, a elegancia de Lygia Rezende, o gosto da Emilia S., a prosa da Noemia R., o geitinho de A. C., a sympathia irresistivel da Angelina, e o andar de Jacy.

Dermeval ia continuar, mas, vendo que eu estava perto, embatucou, tendo-me sido impossivel ouvir mais do que acima transcrevi. Espero que um dia, possamos eu e tú nos encontrar frente a frente, para que eu possa realizar o desejo que manifestei no principio desta.

Até lá, tem-me na conta da entre as sinceras a mais sincera das tuas amiguinhas. — Djanyra.

Carta aberta á "Genny"

Genny, li hoje a collaboração que enviaste á «Cigarra».

Bravos! Está simplesmente adoravel!

A rapaziada está que não cabe em si de tão contente.

Sinto bastante não conhecer-te pessoalmente; quizera abraçar-te, e, em tuas rosadas faces, desejava depositar uma boa meia duzia de osculos, para testemunhar o quanto liquei satisfeita em lêr as linhas que tão bem traçaste no "Para ser lindo".

Nas tuas bem poucas linhas re-

O Protector das Creanças





EMULSÃO
DE SCOTT

Agradavel ao Paladar
Rica em Oleo de fígado de Bacalhão

Perguntas innocentes

Mil beijos e beijinhos se me deres, «Cigarra» querida, cinco minutos de atenção. São perguntas innocentes que desejo que tú publiques: — Zilé, porque em teus olhos assomam essas lagrimas?; Alice J., és realmente encantadora!; Lili, do P. pasaste ao B.? E's terrivel!; Maria A. Campos, invejo a tua sorte, vives sempre alegre, parece que nada te preocupa. Quem possuirá esse coração?...; Lourdes L., porque não tens apparecido mais no S. Pedro?; Baby, estás satisfeita com a tua nova conquista? Sem mais agradeço-te e peço-te corrigir os erros, pois sahi ha pouco da escola. Tua amiguinha e leitora — *Innocencia*.

Notas de S. Paulo

Minha querida «Cigarra», terei grande prazer de ver publicada esta pequena lista: — Nena, muito zangadinha com um certo rapaz no Theatro S. Paulo; M. de Lourdes, muito triste (porque será?); E. M., lazendo côrte a certo rapaz (desista, moça); M. J. B., tirando um lírt com O. B. muito entusiasmada; Maria, enciumada; a sympathia de M. C. de Oliveira; Olga, sempre lirme com J. F. S. (isso, assim é que eu gosto); Amelia, ansiosa por falar

com... Agora passemos aos rapazes: — Alvaro N., contando proezas a certa senhorita; Ariosto L. parece que desestiu do S. Paulo; Gilberto, sempre gentil para com a M. J. F. S.; Mlle. M. L. L., quiz conquistar o seu coração, mas não foi possível; Elpidio B., sempre chic; M. F., o mais sizudo que eu conheço; Arthur M., muitissimo convencido; M. M., fazendo o possível para restabelecer-se da terrivel grippe. Das leitoras — *Mlles. Cydrillon e Tishe*.

Perfil de H. A. (Santos)

Mlle. é alta, magra e possui 16 risonhas primaveras. Seu rostinho é de formato oval e sua cutis é branca como o lyrio; seus formosos cabelos são pretos, ondulados e penteados com a maior simplicidade. Seus meigos olhos são dum castanho escuro e mergulhados numa melancolia. Seu gracioso nariz é de tamanho regular e bem talhado. Bocca que é uma gruta de preciosidade e além disso seus labios são rubros como romã. Seu corpo é esbelto e elegante como o de uma garça e sempre veste-se com apurado luxo. Mlle. toca piano muito bem, e sei tambem que tem uma bella voz... Seu typo é como o de uma princeza. Mlle. frequenta as melhores sociedades e aprecia muito a dansa. Tive occasião

de vel-a no Parque Club, vaporosa pelo salão e sempre perto d'ella uma côrte de admiradores. Mas ella os trata a todos com a maior distincção, porém não tem preferencia por nenhum. Mlle. móra na Avenida Conselheiro Nebias (Villa Nova) e, além disso, é filha do proeminente Capitão do Forte do Itaypús.

Até outro dia, «Cigarra», desejando ver publicado este delicado perfil sou a leitora de sempre — *Colombina*.

Confidencias

O traço predominante do meu caracter: a firmeza; a qualidade que prefiro no homem: a franqueza; a nacionalidade do homem que mais seduz: portuguez ou paulista; o que mais me ataca os nervos: amar e não ser amada; o meu defeito principal: ter coração sensível; o meu passatempo favorito: falar em amor; o divertimento que mais me attrahe: patinar; a minha paixão dominante: a dança; o que meu paladar prelere: tudo quanto é doce, inclusive o beijo...; a minha divisa: querer bem a todos e amar a um só; o instrumento que prefiro: o violino. Ficarei alegrissima si vêr esta publicada no proximo numero. Da leitora — *Lolita apaixonada*.

Ultimas criações das mais afamadas modistas parisienses da actualidade:

Casa Machado

Rua São Bento, 66-A

Telephone Central, 4062

Francisco Machado Poppe



MODELO 4002

- Pellica envernizada 30\$000
- " Doreé 32\$000
- " Beije 33\$000
- " Palha 33\$000
- Camurça branca 32\$000
- Setim preto Corda arris-sanga de seda, alto relevô 36\$000



MODELO 4005

- Pellica envernizada 30\$000
- Camurça Branca 31\$000
- " Cinza 32\$000
- Pellica Beije 32\$000
- " Doreé 32\$000



MODELO 4001

- Pellica envernizada 30\$000
- " Doreé 32\$000
- Camurça Branca 32\$000



MODELO 1000

- Pellica envernizada 30\$000
- " Doreé 32\$000
- Camurça Branca 32\$000

Pedido para o estado do Brasil custa mais 1\$000 para o Estrangeiro 5\$000

De Campinas

Tem esta o fim de pedir-lhe o favor de publicar na sua apreciada revista «A Cigarra» a lista, que abaixo segue, de distintos rapazes da nossa sociedade — Haverá quem resista: á belleza do Henrique Husmam?; á sympathia do Armando P.?; á graça fascinante do Ay-moré S.?; á elegancia do Alfredo H.?; ao olhar captivante do Adolphinho L. de Barros?; á sinceridade do Celso P.? ao andar gracioso do Pedrinho?; á palestra agradável do Pelagio L.?; ao sorriso encantador do Moacyr S.?; ao chic do Ruy F. Penteado?; á bondade do Horacio M.?; e, á delicadeza do Chiquinho M.? Confiada na sua bondade espero vêr em breve publicada esta. Da leitora — *Lally*.

Jacarehy na berlinda

«Estão na berlinda: amiguinhas: Z. M., por ter um coração de gelo, ou ainda não desperto; D. M., por conservar preso ao seu affecto o leizardo do H.; B. F., por ser o motivo das constantes visitas do J. C. a esta cidade; G. M., por não fazer caso de certo forasteiro, que... disfarça não amal-a; P. M., por já estar na idade de chamar pelo deus Cupido. Rapazes: O. M., por soffrer, em segredo, de quatro paixonites agudas; R. K., por não saber justificar seus frequentes passeios á Es-calação; H. M., por querer fazer-se de «forte» inutilmente; J. P. M., por estar na imminencia de passar á cathogoria dos «bilhetes corridos»; P. M., por ter ficado tão retrahido; seria por causa dos dentes, moço?; J. C., por estar vindo a Jacarehy cada 15 dias para ver... o algodão! Saudades da leitora e amiguinha grata — *La Petite Diabrette*»

Perfil de Mme. Helena

(Rio de Janeiro)

Mme. é muito graciosa, sua qualidade mais notavel, é de um typo «mignonne», morena, cabellos pretos e ondedos, olhos verdes, bocca pequena e bem feita, ornada por alvissimos dentinhos regulares e perfeitos Mme. torna-se principalmente muito interessante pela sua faceirice brejeira, tendo muito de moça e muito de menina nas suas vinte e poucas primaveras em flôr. E' bastante intelligente e fala francez com toda correção. Mme. é carioca de nascimento, mas já morou em S. Paulo, onde, na sua viagem de nupcias, á Mogy, tive o prazer de conhecê-la, a autora deste perfil — *Alliva*»

No Patbé

«Deixa que eu falle hoje com vagar duma sessão distincta do elegante e querido Pathé.

Numa das primeiras filas de cadeiras, está sentado, apreciando os films, o nosso joven professor Adolpho, Adolphinho chamado na intimidade. Decerto está saudoso do

perfil daquella esguia creaturinha linda que gosta muito de se vestir de negro. Mais a seguir Renato Franco: vejo que é todo olhares para um camarote, onde está certa deusa que elle adora. Mais adiante também Flavio Silveira, «habitué» ferrenho do Pathé. E o Taylor quasi que não é visível, por ser, coitado, muito pequenino; Durvalino, ao seu lado, conversando, lembra uma exclamação junto a uma virgula. Também vislumbro o Neiva, sorridente ante uma lita comica que passa. E mais ainda tanta gente, tanta... mas isto está ficando cacete, tanto que eu faço já ponto final.

Agradecida aqui fica a criada atenta p'ra servir — *Marina*»

Notas de Jahú

«Moças: Odila, ostentando os seus bellos cabellos, não perde os concertos do jardim; M. Amaral, graciosa, adora a dança; M. Petrarioli, sempre satisfeita, acha adoravel todas as diversões; Antoninha, na sua doce sympathia, é indifferente a tudo. Porque será? Marietta, extremamente venturosa. Pudéral o noivo chegou! — Moços: J. Sampaio, sempre bonitinho, é um bom partido; O. Oliveira, venturoso, flirtando através dos oculos; dr. Ignacio, preparando-se para o futuro noivado; Carlito, sonhando com uns olhares profundos e flirtando com oútral Qual será a causa?; O. Gomes, muito satisfeito com o «Succo», e finalmente eu muito feliz por ver que a querida «Cigarra», com os mil beijinhos que envio, não esquecerá de publicar estas notas. Da leitora — *Baby*»

Centro

Cousas que nos impressionam: — O olhar de Olga C., a amabilidade de Santa G., a graça de Nêê T., a paixão de L. L. por A. Pesce, a boquinha de Zázá S. — Rapazes: A tristeza do Manoel S., o andar pensativo do Giordano F., (esqueça moço, ha tantas M. na terra...); a sympathia de Alfredo C. pela Edith C., o bigodinho do Nuno L. N. e, finalmente, a calma do Frederico S. G. — Certas de serem attendidas ficam summamente gratas as — *Duas violetas*.

Perfil sincero de Mr. G. H.

Mr. G. H. é de estatura alta, claro e corado, sua bocca é pequena e bem talhada, seus labios são corados como carmim, quando sorri mostra-nos duas fileiras de alvissimos dentes alvos como perolas, seus olhos são verdes da côr do mar, estes são os que me prendem, cabellos loiros e sedosos, os quaes são penteados a poeta, o que lhe fica muito bem. Traja-se com simplicidade e elegancia. Mr. G. H. é sympathico e delicado; conta um grande numero de amigos. Ultimamente o meu perfilado tem andado tristonho e retrahido. Não sei qual o motivo,

amiguinha «Cigarra». Creio que o seu coraçãozinho foi ferido pelas settas do «Cupido». Estê joven perfilado possui um grande defeito: é ser muito voluvel, mas, apezar disso, eu confesso que o amo com todas as veras do meu coração. Já adivinharam quem é o meu perfilado? Está facil: elle reside em Pederneiras, numa poetica vivenda, lá nos altos, cercada por um lindo palmeiral. — Adeus, amiguinha «Cigarra», beija-te innumeradas vezes a collaboradora — *Dama d'Olhos grandes*.

S. Paulo elegante na berlinda

Antonietta C., a rainha da moda; Antonietta N., a bondade em pessoa; Adelina M., olhar altivo; Vera P., linda como Dorothy Dalton; Aracy O. R., bella como June Caprice; Vicentina A., tem cabellos como uma noite tempestuosa; Cacilda F. X., a verdadeira deusa da belleza; Amelia G., muito sympathica; Eulalia P., muito «chic» na sua «toilette» côr de rosa; Antonietta M. Chaves, olhos que parecem duas jaboticabas e, por fim, Emilia e Arminda dos Santos muito boasinhas. — Muito obrigada pela publicação desta, sou sua leitora assidua e amiguinha — *Patria e Bandeira*.

Impressões de Pinda

Sou a borboleta tagarela, a amiga inseparavel da querida «Cigarra» de azas brilhantes. Creaturas privilegiadas, porque, mesmo insectos alados, nos é dado o prazer de apreciar e criticar as nossas patricias pindenses. Hoje fizemos um magnifico passeio aereo por esta cidade: lá pelas alturas em familiar palestra, relatei a boa amiguinha tudo que ouvi dizer e penso a respeito da mocidade desta terra. Assim: que a Aparecida quiz dar sorte no picnic, mas perdeu seu tempo, porque elle procura terra fertil; Y. anda de olho no viuvo; Alice fez uma ponte sobre o Parahyba com uma só taboa, e por ella passa para rezar a Sta. Rita; A. mais uma vez se desilludiu com a passagem meteorica do Tenente, lhe deixando uma tabôa transportada do Rio em vagão especial, (tal era o seu peso); I. precisa de uma Bezouthé especial para uso proprio; H. P. vai receber de um senhor de Jahú o presente de uns oculos para ver o «seu» pequeno; as X. precisa tirar a franginha engomada fóra do uso; Alzira vai adquirir um telescopio porque o primo está ausente; Cacilda, com toda seriedade é captivante; G., anda um tanto magrinha; Tarcila que ser madrasta; Hermengarda, pretende ou já fez as pazes; a cidade está calma com a ausencia do «gramophone»; Dulce disse que gosta mais de Pinda que de Taubaté, (nesse negocio ha dente de coelho). Para outra vez só fallerei dos jovens porque muitos ha dignos de nota. Da leitora — *Borboleta Tagarela*.



Gymnasio de Campinas

Publique esta no proximo numero, para que todos saibam qual é a alumna mais bella e admirada do Gymnasio de Campinas. E' verdadeiramente encantadora, querida «Cigarra», e desejava immenso que a conhecesse. Ella possui: — Os louros cabellos de Maria dos Anjos F., os bellos olhos azues de Maria G., o perleito nariz de Acciolina A., a encantadora bocca e a linda pintinha de Marietta C., a formosa cutis de Jandira B., a extrema sympathia e a elegancia de Pedrina G., a graça de Maria E. Bicudo., a bondade de Olga G. e, finalmente, a intelligencia de Maria C. Kullman. — Desde já agradece a assidua leitora e assinante — *Princezita*.

Torrinha em scena

E' uma amiguinha da linda «Cigarra» que pede ao sr. redactor a gentileza de publicar estas notas: — Érine, modesta, possuindo os encantos da violeta, a paixonite aguda da Augusta, as risadas gostosas da Diva, Nerina, amando secretamente o...; Adelia, verdadeiro typo de balleza; Marianna, conquistando corações; Julia, tão boasinha para com suas amiguinhas; Irene, mysteriosa; a bondade de Thereza, a sympathia da Mimi, o retrahimento da Melita, Ida, engraçadinha para com todos; a pose da Linda, porque será que Laura está tão alegre?; as tristezas profundas da Emma; Ritinha, sempre satisfeita; Conceição, «mignonne»; Maria J. e Benedicta, duas inseparaveis amiguinhas; a delicadeza da Ceryneia; a modestia da Barbara.

— Moços: a elegancia do Jonas, o namoro do Mario, as risadas do Amilcar, o retrahimento do Antonio, Romualdo, está radiante com a sua bella noivinha; Ignacio, saudoso; Angelim, liteiro como sempre; a calma do Guilherme, a amabilidade do Ceryneu, a alegria do Cesarino, a cortezia do Olavo, a sympathia do Germano, a delicadeza do Ar-

lindo, o andar laceiro do Calil, a lascinação do Antonio A. Da leitora constante — *Coração triste*.

Perfil de Angelina P.

«A possuidora das iniciaes acima conta apenas 15 primaveras. E' morena clara, estatura regular, possui lindos cabellos e uns olhos negros e encantadores. As sobrancelhas são lindas e delicadas. Tem uns labios rubros e uma boquinha mimosa, ornada de bellos dentes. O seu nariz alilado dá uma certa graça á sua physionomia. Possui grande numero de admiradores porém olha a todos com pouco caso, a não ser a C. M. Pois não quero ser indiscretal. Ainda digo que é minha amiga. Reside a rua dos Italianos Adivinharam quem é? leitora dedicada — *Chilena*»

Flôres Santista

Amada «Cigarra», envio-te daqui de Santos uma corbeille das meliores llôres, que colhi ultimamente em meu jardim: — Zézé L., rosa; Nezica C., jasmim; Thereza S., papoula; Edith M., cravina; Nônô L., cravo vermelho; Glorita M., violeta; Odette G., Myosotis; Violeta A., dalia; Alice J., amor-perfeito; Maria M., saudades; Maria P., camelia; Lucila J., hortencia; Dorita W., lyrio; Olga A., perpetua; Maria L. Castilho, crysanthemo. — Até outro dia, «Cigarra», se gostares desta corbeille, te enviarei sempre uma, toda vez que meu jardim llorescer. — *Rainha das Flôres*.

5,000,000 de Callos Destruidos



SE algum lhe disse que ha remedios tão bons como «GETS-IT» esta pessoa não pode ser amiga sua. Milhões de pessoas sabem que «GETS-IT» é sem a menor duvida o remedio mais notavel para remover callos. Se assim não fosse «GETS-IT» não seria o artigo neste ramo que se vende hoje em dia mais que todos os outros no mundo.

Depois de ter posto duas gotas de «GETS-IT» sobre o callo ou pelle encallecida, este solta-se e cahe completamente e tem-se o na mão sahido como um relampago.

A venda em todas as partes do mundo nas pharmacias e drogarias.

Agentes geraes para o Brasil:

GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob. Rio

DEPOSITARIOS:

BARUEL & CIA., COMPANHIA PAULISTA DE DROGAS, L. QUEIROZ, FIGUEREDO & CIA., J. RIBEIRO BRANCO, S. SOARES & CIA., VAZ DE ALMEIDA & CIA., J. MORAES & CIA. — S. PAULO.

Perfil de J. Pacheco (Braz)

Mlle. é uma creaturinha encantadora. Possui uns cabellos castanho claro, e crespos, traz penteados com gosto, seus olhos são escuros e sombreados por longos cílios, bocca pequena, labios rozeos que se entreabrem para deixar fugir um sorriso leve e seductor.

Mlle. conta apenas 16 primaveras, possui muitos admiradores, mas trata-os com indiferença; se algum joven tem conquistado seu coração, é tratad-o com muito amor e carinho. E' habituel do theatro Colombo. J. P. emfim tem um bom coração, mas um tanto... voluvel, reside á rua do Hippodromo n.º par. Conhecem-n'a?

Da leitora agradecida — *Leonam.*

Bom Retiro

Senhorinhas: — A elegancia de Concheta S., a bondade de Anna T., os pésinhos de M. Lourdes R., a sympathia de Seraphina R., o narizinho de Angelina D., a applica-

ção de Nicolina R., a sinceridade de Catharina R., os grandes olhos de Zelia R. e as intriguinhas de Victoria Ticker. Rapazes: — O sincero amor do Alfredo L. pela M., o serio do Dacio R., a belleza do Raphael, o desembaraço do Fausto S., o pedantismo do Abilio L., a sympathia do Pedro V., o porte elegante do Jehovah P. e, finalmente, a velocidade do Guilherme S. na sua motocycleta. — Das assiduas leitoras — *Suzi, Nancy e Mary.*

Paraizo em Ióco

Envio-lhe uma listinha de certas cousas que não se aturam no «Eden Terrestre»: — A gracinha da Rosinha, os modos delicados da Christina, o olhar captivante de Clementina P., a bondade da Maria P., a alegria das Valles, o sorriso constante da Olympia P., o andarsinho gracioso da Julieta N., o eclipse da Dulce, a delicadeza extrema das Dias, a pose estudada do Edgard F., o chic do Elisio R., o lindo moreno do Mario T., a graça do João

P., a belleza do Plinio de A., os constantes passeios do Zézinho D. pela rua Arthur Prado, (teve gosto); os amores phantasticos do Luiz P., a infelicidade do João L. com o braço direito, o andar regular do Paulo L., a tristeza do Aquilino, a sympathia do Nicolau L. e, finalmente, as impertinencias da leitora, que envia a «Cigarra» mil beijinhos, — *Lillette.*

Monsieur J. M. (Decalbado)

«Nem imaginar boa amiguinha, como estou satisfeita pelo acolhimento que dispensaste ao meu primeiro perfil com immenso prazer envio-te como prometti o perfil de Mr. J. M. o maior amigo do meu perfilado do numero passado: — Mr. é dono de um rostinho mut gracioso onde brilham dois lindos olhos castanhos, vivos e risanhos. Os seus cabellos são nes gros como o ebano. Nos seus labio-brinca sempre um gracioso sorriso nos deixando ver seus bellos dentes cor de neve. Mr. é um dos mais admirados rapazes da nossa terra, pena é vir tão poucas vezes á cidade. Elle é muito ingrato, pois emquanto muitas meninas choram a sua ausencia, está na lazeeda com seu inseparavel amiguinho, sem se lembrar si ellas existem. J' parece que desconhece a tristeza, pois vive sempre sorridente. Para terminar digo-te que é filho da bella terra de Camões mas cresceu aqui no nosso querido Brasil, que considera como sua Patria. E' bem curtinho, não? Por isso espero que não deixarás de publical-o, não é assim? Tua constante collaboradora — *Moreninha.*»

Perfil D. G. S.

«O meu perfilado é um rapaz a que poderemos chamar um felizardo. E' alto, magro, moreno, olhos castanhos, muito brejeiros, bocca pequena e encerra duas fillas de alvissimos dentes quaes pequeninas perolas. O seu olhar e o seu sorriso são celebres, principalmente quando levanta as sombrancelhas. Cabellos ondedados. Uma encantadora covinha torna-o ainda mais bello-lasciante, para maior gaudio das inumeras «zinhas». Traja-se com esmerado gosto, usando quasi sempre roupa preta e palheta, que lhe vae admiravelmente. E' tido como rapaz, dos mais espi-rituosos e... namorador. Apesar de ser muito voluvel soubemos que agora esta num namoro sincero (sic) com uma normalista, que mora pelas bandas da Consolação... Será verdade? O meu perfilado cursa o 4.º anno da Escola Normal Primaria, onde é estimadissimo por todos, pois é bom alumno e muito distincto no trato, não só para com os lentes e collegas, como tambem os serviçaes. E' um gosto ve o frequentar assiduamente as aulas... E' frequentador infallivel das matinées do Royal. — *Uma collegulha.*»

Este é o mais antigo e unico verdadeiro

O unico legitimo traz a firma e do proprietario *Pharmacia de Cascavel*

ESTE
O PEITORAL
REMEDIO
DE LIMÃO BRAVO
CURA
DO Ph^{co} MEIRA
QUANDO
E' EFFICAZ NA
PNEUMONIA
TODOS OS
ROUQUIDÃO
INFLUENZA
OUTROS
BRONCHITE E
TOSSE
FALHAM!

MEIRA
J. E.
M. V.
 FILIA BRASILEIRA
 MARCA REGISTRADA E. DE S. PAULO

Exigir a marca registrada como garantia

Approvado pela D. Geral de Saúde Publica do Rio de Janeiro e D. de Hygiene de S. Paulo.

Cuidado com as imitações!!

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

Perfil (A. dos R. — *Algures*)

Da ultima vez que o vi, em todo o aprumo de um costume de linho branco, polemicava, numa roda de amigos, a cerca de mulheres, ou mais acertadamente, sobre a escravidão hedionda a que os «soviets» russos reduziram as suas infelizes patricias. Ouvi-lhe distinctamente esta phrase: — «Olhem que esta desastrada travessia a que chamamos vida, tem irrisões ignobéis que nos fazem estremecer de vergonha e receio». Passei. Cumprimentou-me com a distincção que o faz querido, envolveu-me — senti-o bem — num sorriso finissimo e castamente nobre como os elegantes traços da sua figura quasi athletica, e, impondo silencio aquella rodinha tagarella, commentou: — «Digam-me vocês: tirem-nos da vida estas adoráveis creaturinhas que nos amamos acima de todas as coisas, estes anjos da caridade, unicos da terra, e o que resta á illusão dos nossos anhelos, ao proprio desejo dos sentidos?!... Deixemo-nos de materialismos e positivismos. Eu gosto tanto dos versos de Musset como de uma rapariguinha loira... Vocês não tem coração, são uns «materialões!» Não ouvi mais. Eu já conhecia de oitiva o espirito, a delicadeza, a distincção deste moço, ora serio e melancolico, ora excentrico e alegre como uma cotovia, contudo sempre um pouco retrahido e em contraste distincto com os seus collegas, mas não tinha feito uma ideia segura das suas qualidades de adorador do meu sexo.

Tive vontade de retroceder para estender-lhe a mão e agradecer-lhe. E quando ha dias li uns versos seus, tão humanos e cantantes, tão doces e adoráveis, mandei-lhe uma linda «corbeille» de rosas, por mim colhidas das roseiras que eu mesma trato. E elle, o retrahido, o «inconquistavel», deu-me a doce consolacção de collocar na sua lapella a mais bonita, a mais fresca rosa da minha «corbeille», da «corbeille» que lhe mandei com toda a alegria deste coração que vae voando não sei para onde nem para que destinos, atraz da sua sombra, muito ao de leve e de mansinho; não vá elle prender-se para sempre a um sentimento que não saiba tambem despartar. E, á noite ao vel-o no cinema, lui feliz, immensamente feliz por poder vel-o mais de perto, sempre serio na sua compostura de rapaz educado, um pouco indifferente aos olhares assediadores das «flirtenses», talvez aos meus olhares enternecidos. Depois eu soube... Sabem o que? Que elle não «flirta», que ninguém lhe conhece uma namorada em todas as cidades que percorre. Contrista-me uma duvida atroz. Será noivo? Estará compromettido? Elle bem que podia tirar-me desta duvida que me tortura, que me faz mal... Se é noivo para que me acaricia com os seus olhares irresistiveis,

para que me sorri com tanto encanto?! E' impossivel! O perfil?... Mas eu não o sei fazer! Alto, apurado, elegante olhos castanhos e pestanudos, cabellos pretos e ondeados, sobranceiras da mesma cor e... e um sorriso que seduz, um sorriso que se não descreve e é lindo como os seus brancos e alinhados dentes destacando na graça de uns labios carnudos e vermelhos.

Publique, sr. redactor. Caso contrario zango-me. — *Anonyma*.

Notas da Zona

O coração apaixonado de Cecy G., o perfil encantador de M. Lourdes D., a belleza de Rosiris de O., os bellos olhos de M. Aparecida D., o espirito perspicaz de M. Pia C., a paixão chronica de L. pelo L. P., a rethorica (1?) de Laura, a modestia de Helena G., o andar rythmico das Milles. Campos, os lindos cabellos de Virginia S. — Rapazes:



Perguntae á um Médico

Todo facultativo, incluindo o vosso, lhe dirá que reconhece o mento indiscutivel das Pilulas Rosadas do Dr. Williams, como excellentes restaurador do sangue. As pessoas pallidas, debilitadas; as que devido ao empobrecimento do sangue estão expostas a contrahirem anemia, acharão n' este medicamento um reconstituinte inestimavel que proporciona de uma maneira segura e efficaz abundancia de sangue puro e rico em globulos vermelhos.

Purifica vosso sangue para que, absorvendo o oxigenio que o enriquece se conserve em estado normal vossa saude.

As Pilulas Rosadas do Dr. Williams são vendidas em pacotes fechados com o

“P”

grande, em todas as farmacias, drogarias e armazens.

A elegancia de João V., o americanismo do José J. (Guegué), as seductoras pintinhas do Baratinha (João Bianchi), o olhar provocante do Arthur de S., o convencimento do José R., a amabilidade do Oswaldo de M., a gracinha do Arthur Pesce, as tolices no Luiz, que creança; as tristezas do Plinio de A., (cuidado! tristeza mata!...); o genio folgazão do Hernani X. — Das constantes leitoras e admiradoras eternas — *Pajuncia e Fiducia*.

Perguntas de Piracicaba

A' querida «Cigarra» faço estas perguntas: — Porque será que: Jessie está tão zangadinha com certa loirinha, Alice B. está tão preocupada com as amabilidades de certo Mr., Leleta anda tão retrahida; Lucia L. amou-se tanto na ultima reunião do Club? Porque será que Lininha se tornou tristonha e pensativa depois do dia 19, ella que era a alegria personificada?; Carmen S. sentiu tanto terminarem as festas?; Luizita está tão preocupada com o campeonato de «pingue-pongue»; Ida está tão amolada com a «briga»; Cita S. só se preocupa agora com os estudos; Bellinha não quer que se feche a Escola; Edith F. retrahiu-se tanto? Mlle. está fazendo falta a alguém; Cacilia V., tem predilecção pelo Club?; Luiza se dedica a tudo menos ao amor; Dúdu intrigou-se com uma pergunta de sua amiguinha? Só eu sei Mlle.; Porque será que Santa F. anda tão sorridente e, eu sou muito bisbilhoteira? — Publique, sim, cara «Cigarra». Da leitora — *Normalista*.

Estão na Berlinda

Mlle. Noemia P., por estar cada vez mais louca; Mlle. Paladino, por andar tristonha. Serão effectos da convivencia?; Mlle. Ida P., por estar uma bailarina! Modére um pouco; Milles. Rosa, Dona e Albertina, por estarem ultimamente muito retrahidas; Mlle. Yayá P., por ser uma santinha...; Mlle. Evangelina M., por não tirar da cabeça suas tristes idéas; Zilda V., apaixonada por um foguinho de amor; Irene N., por ser sempre collega; Dinorah de C., cada vez mais pianista; Zizinha de F. por ser cada vez mais bôazinha; Helena L., por ser eximia compositora; Marina M. V., porque partiu e deixou saudades; Maria L. P., por possuir dentes bellos e ser boasinha; Mr. Portella, retirou-se da sociedade. Alguma desillusão?; Roque V., o almoçadinho do Bairro; Francisco J. Malfei, porque é extraordinariamente intelligente!; Francisco M., sempre gentil; Ettore D., por ter sumido como que por encanto; Dr. Vignoli, por ter escolhido para sua noiva uma melindrosa. (Abra os olhos! Casar não é casaca!); Pery M., por ser da familia dos peraltas; Paquito, por ser convidado. Agradece desde já a publicação a constante leitora — *Cabellos Doirados*.

Pindamonhangaba em scena

Entre as moças Pindenses sobresahem: — H. N., militarida: Minés, lindas quando torcendo para o «verde»; Francos, muito curiosas; Zezé I, sincera e esperançosa; Olga, de mau gosto; Carmen, amante do «azul», (porque será?); N. Novaes, disputada; Allonsina, apreciando o jardim; Benésinha, retrahida e sincera; Jandyra, voluvel; G. C. Franco, madrinha do «team» mais querido; Cecília X., lallando o que o coração não quer; Amabile, aspirando... — Entre os rapazes tenho notado: Rinaldo F., assiduo ás aulas; Renato, dansando só com a madrinha; Durval, apaixonadissimo; Alvaro, illudido, coitado!; Martiniano, sympathico e apreciado, Tenente Amizal, ferido por Cupido; Tenente Achilles, saudoso do Rio; Brandão-sinho, não gosto delle; Hugo, com saudades de Botucatu; Sargento Josaphat, garboso; Achilles, ancioso pelas férias; Juca L., assistindo á aula do 1.º anno; Deodato M., noivo em Cachoeira. — Com muitos agradecimentos antecipados, envio-lhe um beijinho pelo bom acolhimento desta. Da assidua leitora — Cecy.

No «Myosotis»

Como sou tão pequenina pude facilmente entrar em uma sala onde costuma reunir-se o pessoal do «Myosotis», e de um cantinho observei: — O gosto com que o Antonio se trajava, será por causa da E.; a demora do Vecho com a musica, as risadas gostosas do Alvarenga, Arlindo, sentido por não saber dansar valsa; a incomprehensibilidade do Ambrosio, a bella maneira do Pedro ao recitar, o luxinho do Themistocles, D. Doca fazendo valer seus direitos, Ehira, um tanto triste, e sem vontade de dansar. Porque?; Irene, sempre a mesma; Meida, querendo incutir ciume a um coração lechado, deliciando-se com um luar lindo; Martha, sempre alegre; os arrulos da Renée e a lingua comprida desta tua amiguinha dedicada — Formiga.

Tarde de Outomno

(A' prezada Clemens)

Da janella do meu quarto, contemplo a bella natureza; colibris de pennas multicores vdam irrequietos por entre canteiros em flór, e o céu completamente azul estende-se até os confins do horizonte.

O sól dardejando seus raios dourados sobre a terra; innunda-a num banho de luz, emquanto eu, enlevada ante tanta grandeza, comparo o meu coração a essas inquietas avezinhas que contiñam no seu labor, e nada sabem das maldades do mundo e da ingratição dos homens.

Nesse devaneio passam-se as horas e, minh'alma paira sobre o infinito na illusão do sonho...

Ao procurar as meigas avezi-

nhas não mais as vejo: e na triste realidade, sinto-me tão só e abandonada que ás lagrimas me assomam aos olhos...

E' a hora do crepusculo!... Hora suave dos que amam, e, mesmo no firmamento, sentem as delicias da vida!... — Pela publicação agradece a leitora e amiguinha — Coeli

AURA!



Só apparecem rostos lindos e assetinados! Acabaram-se as RUGAS e SARDAS! Pelle macia, lisa, avelludada! Frescor deliciosol Bellezal

Só se obtem com o uso exclusivo do CREME «AURA»! O CREME ideal para a toilette das senhoras! Não contém gordura! E' puro! Faz desaparecer as RUGAS! Elimina SARDAS, ESPINHAS, PANNOS e MANCHAS. Torna a pelle LISA, FINA e MACIA!

A' VENDA NAS CASAS:

RARUEL - Rua Direita, 1 — BOTICÃO UNIVERSAL
Rua 15 de Novembro n. 7
LEBRE - Rua Direita, 2 — S. SOARES - Rua Direita, 11

Unicos concessionarios
na America do Sul:

W. MIRAGLIA & Co.
SÃO PAULO

Olhares de Piracicaba

Graciosos, os de Carmen S.; adoraveis, os de Ida A.; fascinantes, os de Lilita S.; travessos, os de Elisinha P.; romanticos os de Leleta A.; tristonhos, os de Alice B.; peraltas, os de Liloca S., desdenhosos, os de Lêle S.; desconfiados, os de Edith F.; supplicantes, os de Car-

men R.; amorosos, os de Dudú scismadores, os de Olga F. Moços; — Apaixonados, os de Dr. Jullo M.; profundos, os de Velloso; affectuosos, os de Manoelsinho; melindrosos, os de sargento Alcides; sonhadores, os de Dr. Luiz S.; ironicos, os de Rillo; esperançosos, os de Mamarach; convencidos, os de Camara; desanimados, os de Joaquim M.; mellosos, os de Plinio J.; encantadores, os de Alcantara; ingenuos, os de José A.; risinhos, os de Aracy; sympathicos, os de Eugenio F.; linalmente, indifferentes, os de Dr. João S. — Adorada «Cigarra», accete um beijinho da constante leitora — Saudade.

De Monte Alto

«De passagem por esta cidade, tenho licado admirada ao ver: A bondade de Nancy; a tristeza de Irene; a seriedade da Emma; o bello moreno da Alzira; a sinceridade da Carlinda; a gracinha da M. Daneluzzi; o lirt da G.; o indifferetismo da Odette; o sorriso da Julia; e o retrahimento da Rosa. Grata pela publicação desta, envio beijinhos á querida «Cigarra» da leitora — Lyrius.»

Ao Alvaro

«Para que és tão cruel? Porque é que escarneces de seu pusillanime coração que só anheia o teu amor? Não calculas como o teu desprezo arremessa no tenebroso mar das angustias, á nelasta voragem das ancias, esta pobre Aimeon que só por ti vive. Não imaginas, ingrato, como a tua indifferença laz definhar pouco a pouco a sua transida vida, extirpa a sua infeliz alma exhausta de soffrer. Oh! Triste destino, malelica sorte... — Beijo-te, Cigarrinha, pedindo não olvidar jamais a tua — Neophila»

Em Jundiahy

«No centro da cidade notei: — A elegancia da S. Almeida; a altura da Tuca; a pose da Perica; a simplicidade da Cecy; as litas da G. com certo jogador do P. F. C.; a gentileza de Tica M.; o dançar «chic» da J. A.; a amabilidade da O B. — Na zona Torres Neves, notei: que Divite anda melancolica, porque será? A paixão da J. pelo D.; o novo penteado da Carolina; a altivez da Gilberta; mille. A precisa moderar suas litas cá no salão Americano; a intelligencia da Doracy; a eterna ausencia de Theresinha; a tristeza de M. F.; Olympio associando-se ao Matrazzo; a sympathia de I. F. — Na Villa Arens notei; o sympathico trio das Pichi; os cabellos da M. Gaspar; C. Mazzali a mais bella do bairro; o retrahimento da I. D. (Qual a causa?); o riso ironico da Ercilia; a paixão da B. S. V. pelos Corinthians, e linalmente, a mais tagarella da cidade é a leitora — Andorinha.»



ENVIAMOS GRATIS
e FRANCO os nossos
PREÇOS
CORRETES
de

SELLOS DE CORREIO
PARA COLLECÇÕES

Compramos Sellos
usados de todos
paizes em boa condi-
ção aos melhores preços.

THÉODORE CHAMPION
13. Rue Drouot, PARIS

Notas de Campinas

Eis o que notei nas vezes em que fui apreciar a kermesse no Bosque dos Jequitibás: — Aureluce e Cecilia, photographando as collegas; A. Barreto, revendo o passado; Aydée, parece que gostou muito; Zulmira V., contentíssima; Celiza, triste porque perdeu a aposta; Alayde A., achando falta em alguém; Gilda D., achando que esta vida é um mar de lagrimas; Yayá, alerta com o tio; Lucila, ouvindo as proezas W. no matinée; Emilia G., bonitinha; Raul não sahia de perto das «mesinhas»; Ferdinando, arrependido de rapar a cabeça; Indalecio, ainda sob a impressão do que houve na matinée; Zezé P., sempre sorrindo; Conrado V., contente com a nova conquista; Domingos P., achando que a data 27-4-1919, ficará gravado em seu coração; Popô, está ficando leio, ainda mais feio que o Solano; Evandro, achando que o loiro é seu ideal. Da leitora — *Pierrette Lilaz*.

Silhuetas de M. L. F.

«Radiante no azul de suas quinzes primaveras vai a gentil mocinha desabrochando cada vez mais exuberante em primores e mais cheia de attractivos. Com uma jovialidade que é um traço inconfundível do seu temperamento; ella vae-se assenhoreando soberanamente das sympathias geraes que a sua mimosa silhueta conquista. Com seu perenne sorriso nos labios, Mlle. é a encarnação perfeita desse typo ideal da melhor brasileira: uma estonteante belleza alliada a uma alegria jovial e communicativa, que a torna sempre admirada e querida por um vasto circulo de putinazes namorados. Só lhe podemos notar um pequenino senão: ser voluvel, pois seu meigo coração ainda não encontrou o ideal almejado. Logo, esse deleito tem o seu perdão. — *As duas juritys*».

Bairro da Luz

Amelia G., com o seu lindo noivo; Flóra, bôasinha; Armia M., muito querida pelo seu inglezinho; Renata, sympathica; Adelia, sempre alegre; porque será que a Linda D. gosta tanto de sua amiga Annita P.?; Lucia, engraçada; Annita P., tão querida, mas não liga a ninguem, será que o seu coração

está preso pelo Ary F. ?; Lola C., vistosa; Zephira B., a mais linda da rua S. Caetano; Christina C., cançada de tanto namoro; Annita C., orgulhoza; Lydia Zanetti, elegante. Grata lhe fica a amiguinha e leitora *Ázas dum Anjo*.

Na alameda Barão de Piracicaba

E's demasiadamente adorada, «Cigarra», por todos os que ouvem a tua maviosa e encantadora voz, mas terias uma escrava cá pelos recantos dos Campos Elyseos, si com essa tua voz que exalta, apregoasses: — A dactylographia do Adelmo, a agua-doce do Pimentel, as petecas do Mariano, a alma afeminada do Adalberto, o comprimento do Moreninha; os requieções do Christiano, a pedra fallante do Vilela, o dente cerrado do Benedicto, o espalhafato do Zé A., a covinha do microscopio Alcides, as pandegas do Jayminho, as meias-solas do scientista Mario Z., a braveza do Pauletti e o militarismo do Marins. Esperando que com o teu primeiro vôo, o povo da Paulicéa compareça ao leilão destas magnificas prendas, despeço-me saudosa de ti, com um beijinho nas tuas azas doiradas. Da leitora — *M. M. J.*

Escola Normal Secundaria

«Como sou muito amiguinha da «Cigarra», peço-lhe o grande favor de publicar a seguinte lista sobre o que mais se nota no 3.º anno da Normal Secundaria. Angelina actualmente anda bem desembaraçada; o nervosismo de R.ª A. a calma de Emilia Sette; Olga compenetrada do seu papel; Lourdes T. sempre alegre; a sympathia de Theba; a sisudez da Edwiges; o ar desacorçoado da G. o bom humor de Dorothy; o porte mignonne da Edith; a intelligencia da

Olivia S.; o amor ao estudo de Branca; o smartismo da Goutipo; os olhos da Flora; o ar respeitavel da Margarida P.; a amabilidade da Nicolina; e os cabellos da Regina. Muitos abraços, querida «Cigarra», da amiguinha — *Zita*».

O que mais sobresa na «Bella Vista»

Rapazes: De Gumercindo L., o andar; de Luiz A., o queixo, (parece o do Altino!); de Agesilau M., a paixão pelo remo; de José V., a gordura exagerada, (será de paixão pela... não digo não!); de Eduardo L., a paixonite aguda, (creio que será pela senhorita G. C.); de Altino C., a sympathia pela senhorita I.; de Ricardo C., o anti-feminismo; de Hugo P., o enthusiasmo pelo picnic; de C. Leone, o namoro com a senhorita C. — Senhoritas: De Laura G., a modestia; de Esther de S., a calma; de Gilda C., a bella boquinha; de Amelia M., a sympathia; de Genoveva C., o olhar attrahente; de Adelinda M., as covinhas; de Aurora de C., a bondade; de Victoria A., a delicadeza e, por fim, a imensa paixão pela «Cigarra» da constante leitora — *Doida do Candal*.

Casal sem filhos

Um casal sem filhos necessita para serviços leves uma menina que possua: — A idade de Altair M., que saiba tocar piano como M. Simões, que adore um voluntario como B. Lima, que danse fox-trot como Thereza S., sendo amavel como Olga M., bôasinha como E. Mondego, retrahida como Chiquita P., modesta como Leonor S., preferindo-se loira como M. Vasconcellos, e não morena como M. Sauvero; chic como Alvaro N., elegante como França L., corado como Oswaldo P. Toledo, gentil como Joinville B., prompto como L. de Brito, que não possua a palidez do R. Valerio; que saiba repartir bombons como Adalberto S. (no Pathé...); que não seja magro como Agenor A., que tenha o porte «mignonne» do Alfonso M., possuindo os cabellos ondeados do Celso T., a mania sportiva do Sylvio L., com as unhas identicas as do Lemos J., umas bellas suissas como as do Henrique A., sabendo magnetisar como o Waldomiro S., e ostentando uma vasta cabelleira com a do Cocada. — Quem possuir similiaes dotes queira apresentar-se com urgencia na redacção da «Cigarra» ou no Palacete Roxo a tratar com a — *Deusa das Violetas*.

**Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz
FERIDÂN com excellent resultado
comprem ainda hoje no Braulto & Comp.**

Porque não se casam (Pederneiras)

Oh! «Cigarra», estou bem contente, porque tive a felicidade de descobrir porque os moços de Pederneiras não se casam: — O Domingos, por ser muito gordo; Cuni, por ter uns cabellos muito lindos; Pedro G., por já ser muito velho; Zacharias E., por estar saudoso...; Luizinho N., por ser redactor de um jornalsinho critico; Gustavo H., por ser muito ingrato; Zézinho N., por ser retrahido; Antonio R., por ser bomzinho; Alfredo G., por ser tagarella; José R., por gostar muito de bailes; Joaquim B., por estar de partida para a nossa bella Paulicéa; Octaviano R., por ser voluvel; Mario F., por andar muito elegante; Dr. Decio, por ser orgulhoso; Dr. Claudio, por ser extremamente sympathico; e, eu, não me caso porque sou muito feia. — Da collaboradora agradecida — *Manacá*.

bonitas. Não sei qual o motivo que só para mim faz-se indifferente.

Querem conhecê-lo? Móra na pharmacia São José.

Apezar de Mr. tratar-me com indifferença, soube lerir meu coração. Publique sim?

Da leitora — *Lebazi*.

Impressões de Viradouro

«Cigarra» de minha alma, abre as tuas alvas paginas, e acolhe-me com bondade. Dê-me um cantinho de tuas adoradas folhas, para que eu nellas deposite as impressões desta minha terra. Moças: — Invejo: da Marianna, o sentimentalismo; de Izaltina, a belleza captivante; Flór, o andar gracioso; Izabel, a altivez e graça; Maria, o seu olhar sereno; Nêna, a gentileza e docilidade; M. Rosa, a sua lidelidade; Sarci, o seu porte esbelto ao dansar; Rosa, o seu encanto. Moços: — Do Pereira,

quenina, deixando ver, quando falla ou sorri, fileiras de alvos dentes, verdadeiras perolas de Ophir. O seu olhar é sonhador e terno, o timbre melodioso de sua voz cheia de doçura nos revela a immensa bondade de seu coração. Dansa com graça e maestria, emfim é um typo ideal e perfeito. As suas iniciaes são J. L., e reside á rua Dr. Quirino. Já adivinharam os leitores quem é o meu perfilado? — Da leitora muito grate — *Musidora*.

Coração

(A quem me entende)

Coração, porque choras e te desoladas, envolto no sudario da dôr inominavel da trega ingratidão, que tanto te faz soffrer?

Porque, vertes o copioso e sincero pranto da sincera tristeza ama

AGUA MINERAL "PLATINA" NATURAL

CONSIDERADA Superior a "Vichy,,
franceza. De resultados surprehen-
dentes no tratamento das molestias do
estomago, rins, figado, aparelhos biliar
e intestinal.

Garantia da bôa digestão

Tem em litro 3.506 milig. de gaz
carbonico natural (Analyse No.
3.391 do Lab. Nacional)

**Perfil de M. Monteiro (Braz)**

Snr. redactor da «A Cigarra».

Rogo-lhe a gentileza de abrigar nas transparentes azas da bella «Cigarra» o meu perfilado.

O joven M. Monteiro, é a mais bella figura, para mim até hoje conhecida.

É de estatura mediana, traça-se com apurado gosto, e é um verdadeiro typo de americano. Seus olhos verdes, attrahentes onde ha um brilho que domina.

Cabellos pretos penteados para traz. Nariz bem talhado, bocca pequena na qual encerra duas fileiras de alvissimos dentes.

Labios vermelhos que deixa escapar um sorriso encantador.

Mr. não é muito visivel nos lugares de divertimentos, todavia encontramol-o raras vezes no Colombo. É muito gentil para com todos, principalmente para com as moças

a elegancia, Dantas, o talento e o gosto pelo bello sexo; Vicente, os bellos olhos; Dr. André, o flirt e a sua modestia; Accacio, a queda para uma secca; Jovino, a belecidade; Humaytá, o grande dia; Sylvia, a desillusão; e do Manecão, a voz...

— Antecipadamente agradece, pela publicação desta notinha, e envia-te mil beijinhos a tua queridinha leitora — *Divette*.

Perfil (Campinas)

Em poucas palavras deixo esboçado nestas linhas o perfil de um filho da tradicional terra do glorioso e immortal Carlos Gomes. É de origem italiana, filho unico e, aliás, muito extremo; o seu porte altivo indica distincção em pessoa. De estatura regular, traça-se com fino e apurado gosto. Tez clara e levemente rosada, cabellos castanhos escuros, nariz aquilino, bocca pe-

rissima que te punge e lacera, esmagando as tuas libras mais sensitivas? Para que, esse acerbo penar de uma agonia mortal, enrodilhado nas dobras do mais cruel desengano que soffrestes? Não, não chores mais; não te amofines, nobre, alto-neiro, volve ao teu antigo estadio de paz e de socego, volta-te para as alegrias da vida, olha para a vastidão do horizonte que se desenha em tua frente, no azul sideral do mais risonho porvir...

Expande te nas orchestrações da natureza immensa, que te creou para a eterna primavera do amor... Busca quem comprehenda a delicadeza de teus sentimentos, procura quem te entenda nos accordes da mais terna affeição, faz por encontrar um coração que bata no mesmo rythmo que tú, que pulse no mesmo movimento. isochronico que o teu, consortes do amor, ideal e eterno.

Labiode

Descobri

Que José S. anda com saudades do Rio, (cuidado com Mlle.); Modesto P. tem saudades do Circulo Italiano. Breve haverá uma festa; Roque B. Lima fez uma tolice: rapou a cabeça. Bem sabe que a pequena não gosta; Maria S. admira as deusas...; Dino C. ensaia pose para segurar o binoculo. Porque assim?; João faz fitas com todas as suas alumnas. (Cuidado com os velhos); Affonso M. namora tanto, que nem presta atenção no que toca; Renato de V. é a personificação da simplicidade. Assim mesmo, rapaz!; Francisco M. é um pianista de genio, e, além disso, um compositor estupendo; Annibal D. é muito ingrato. (Coitadinha!); Agenor A. quando passa perto de Mlle. lê sonetos para a deixar com ciúmes; Dionisio P. é muito delicado, mas

tem um deleito: é volúvel; Roque V. estragando todo o seu perfume nas mãos. Porque?...; Luiz de L. mudou completamente de vida. Assim mesmo, moço; João S., quando passeia com sua mana, faz que não me conhece; Alvaro N. é delicado em extremo, pois certa senhorita se viu apertada em comprar as entradas do Theatro S. Paulo e elle tão gentilmente se offereceu; Adalberto S., estuda ha tanto tempo e nunca vejo a sua formatura; Carlito A. parece que não gosta de trabalhar; Edgard R. dizendo que é noivo. A mim nada me interessa sabel-o; Julio C. S. V. aprendeu o alfabeto mudo, (porque?); Pedro C. fez um adeus prolongado a seu coraçãozinho. — Sei que és um redactor extremamente bondoso e por isso nos fará obsequio de publicar esta listinha. Desde já agradece a leitora e amiguinha — *Pedante.*

Kermesse em Avaré

Arriámos tres barracas: na primeira, a sympathia de Lydia C. presidindo á venda das seguintes prendas: A modestia da Inah, a belleza da Lucilla, a graça da Maria P., o smartismo do Pimentel, a eloquencia do Jújú e a bondade do Humberto. — Na segunda barraca foi patrona a meiga Adalgisa, e tinha estas prendas: O cabelo da Arminda, o bello olhar da Placidinha, a voz prodigiosa da Cecilia, a amabilidade do Oswaldo, o flirt do Vivi e a elegancia do Gaysinho. — Na terceira e ultima barraca, cheliada pela insinuante Conceição R., notavam-se estes bellos mimos: O encantador sorriso da Esther, a alegria da Silvia, a ternura da Mathilde, a vaidade do Quim, os lindos olhos do Galvão, e a reportagem da thesoura da — "Cigarra".

CALÇADO DIP

Avenida
S. João, 117



S. PAULO



Telephone,
Cid. 1593



ACOMPANHAMOS
sempre as evoluções da moda tanto nas cores dos Couros ou pannos, como no corte e Confecção. ○○○○



Telephone,
Cid. 1593

FABRICA PROPRIA

CALÇADO DIP, Avenida S. João, 117 • Secção de Varejo

Communicamos aos caprichosos e esmerados no calçar e vestir que installamos á Avenida S. João 117, com todo gosto, uma secção para vendas a varejo dos nossos calçados, cujo sortimento se compõe de artigos para homens, senhores e creanças, tendo annexo uma secção especial de sandalias finas.

Para não parecer reclame nos abstemos de encarecer a qualidade e a perleição dos nossos artigos para dizer apenas que a longa pratica que temos desse ramo nos empresta autoridade para assegurar aos nossos distinctos clientes que ficarão plenamente servidos realisando as suas compras em nossa casa.

Basta usar um par do nosso calçado, ou fazer uma visita á nossa exposição para certificarem-se do que affirmamos

O nosso fabrico obedece a todas as exigencias da industria moderna e poderá apenas ser igualado, porém, depois de acurados estudos, muitas e infructiferas experiencias.

Fabricamos qualquer calçado sob medida e entregamos com a mais rigorosa pontualidade.

Avenida S. João, 117 • CALÇADO DIP

Perfil de P. C. F.

Querida «Cigarra», acariciando-te as diaphanas azas, imploro-te a publicação deste perfilzinho curto mas sincero. — Chama-se P..., é alto e physionomia franca e trisonha; cabellos louros, testa larga alva e talentosa. Faz sonetos, toca musica e dança bem. Finalmente espirituoso, deleita aquelles que o ouvem quando está inspirado. E' noivo de uma gentil senhorita do Braz. Faz gosto vel-o quotidianamente atravessar a varzea do Carmo, numa religiosa insistencia... Ama. E' leliz; mas eu... nada. Beija-te agradecida a tua — *Immaculada*.

Ao J. M. L.

Ando «doidinha» por um rapaz qua não me comprehende ou finge não me comprehender... Móra no bairro do Paraizo, numa bella venda, com jardim na frente. Toca piano que é uma delicia e só sonha com isso. E' retrahido e parece mesmo estar de prevenção contra as moças. Não sei mais como atrahir sua attenção... Tenho tocado telephone varias vezes, chamando-o para poder ouvir sua meiga voz, e sempre despede-me, mandando dizer que não está. Aprecio sua pacatez, e amizade ás suas irmãs, pelas quaes é todo carinho e doçura. Gosto loucamente de seu character que combina com o meu. Acho que deveria pensar em se casar, pois tem 25 a 26 annos... Que felicidade si conseguir despertal-o... do somno. Agradeçida ficarei, queridinha «Cigarra», e muito, si publicares esta, sim? Tua amiguinha e leitora apaixonada — *Doidinha*.

Eseofa Normal do Braz (2.º anno B)

«Quizera saber: — porque a Arminda é tão tristonha; Maria Antonia gosta tanto do numero trez; será porque é correspondente á terceira letra do alphabeto? Argentina aprecia o pallido poeta; Dolores quer usar alliança; Lili gosta de moços louros; Colaço apesar de graciosa, é tão indifferente. — Eternamente grata lhe ficarei se publicar esta. — *Japoneza*»

Indiscreções de Santo Amaro

«Ricardo G. declarando que sua paixão qor Mlle. cresce de minuto em minuto (onde irá parar isso?!...) Luiz Rocha satisfeito porque a sua vida corre ás mil maravilhas. Paulo lo Marques arrependido de ter sido até hoje tão namorador. Oscarlino affirmando que o melhor doce é o...; Arlindo jurando que será campeão de foot-ball em Santo Amaro. Octaviano fallando mal das moças. Juquinha tocando ao violão modinhas

sentimentaes; Ricardo P., jurando que o film Pauthéa é o mais chic que até hoje appareceu em Sto. Amaro; Sette correndo pela rua J. B. (onde iria tão apressado?); Miguel, ostentando uma linda alliança; Neto P., fazendo da delicadeza bola de foot-ball; Alberto G., medindo as ruas com seus largos passos; Henrique Q., offerendo ao Museu do Estado o seu terninho marrão; Ary dizendo que as mulheres são ignorantas por natureza. Ora, seu Ary, quando a Natureza nos fornece muito, damos aos nossos superiores os predicados que ha muito nos atormentam; Raymundo, intrigado com uma anonyma que sempre o atormenta; Sylvio, procurando um par para o baile. Da amiguinha e leitora da «Cigarra» — *Perola*.

Perfil de Mr. C. C.

E' possuidor de um moreno claro, cabellos pretos, olhos castanhos, labios de cor de rubi, bocca pequena, ornada por uma invejavel mobilia, muito clara C. C. é muito elegante, intelligente, gordo, estatura regular; conta apenas 20 primaveras e é alumno da Faculdade de Medicina; costuma fazer á noite o «footing» na Avenida Paulista. Anda sempre de bengala, trazendo sempre em sua companhia o seu inseparavel irmão Paulo. Querida «Cigarra», então já sabes quem é? Então corra... vai, vai pousar-lhe sobre os hombros, e segreda-lhe aos ouvidos, tudo, tudo o que lhe contei. Da leitora e assídua — *S. C. F.*

Perfil de Mlle. J. M.

Mlle. J. M. reside na movimentada rua São Caetano, n.º impar, conta apenas 16 risonhas primaveras. Felizes os que têm a ventura de contemplar o seu formoso rosto, de uma alvura de alabastro, muito roseado, onde fulguram dois encantadores e leiticeiros olhos castanhos de suave ternura, bocca mimosa, nariz grego. Na sua frente bella ergue-se basta cabelleira loira. Amavel para com todos, é um encanto a sua companhia. Traja-se com muita elegancia e assemelha-se immensamente á linda artista Fabienne Fabreges. Tem Mlle. muitas amiguinhas, mas sei que sou a preferida. Mlle. é, na intimidade appellidada «Fili». Tem muitos admiradores, mas não sei se já deu o seu coraçãozinho a alguem. Mlle. não adivinhará quem sou? Digo-lhe sómente que sou a amiguinha — *Amazona*.

Notas do Braz

Entre os moços do Braz, notei o seguinte: os disparates do Oscarzinho de F. em conversa com as pequenas; as idas constantes do Paulo

P. e Oscar G. á Moóca, (si o sogro sabe!...); as idéas do Bailão, Basillo e Pio-Pac. (quererão elles voltar ao tempo dos indios?); Eurico A. verá na L. a santa idealizada?; a convicção, convicta do eterno convicto Antonio A., da Oriente, (será elle tão lindo assim?); as paixões que causam a tristeza do Raul P.; a elegancia do Dr. Evaristo G. e a pintura do Campi. Entre as moças notei: o mal occulto da L. C., (declear-se!); o novo partido da Olga; o vestido amarelo da M. F., (encantador); a profunda melancolia da Scylla. (Será saudade?); e, finalmente, eu, com uma anciedade indescriptivel por ver estas notas publicadas na «Cigarra». Desde já, sr. redactor, muito lhe agradece a assídua leitora — *Dorothy*.

Dr. M. P. S.

No mundo intellectual paulistano o nosso perfilado occupa logar de destaque, quer pela sua linguagem florida e forte, quer pela invejavel independencia — bom senso e critério, com que maneja a sua penna, que ora desabrocha bonina, ora despede raios e relampagos. E' mais admiravel ainda quando, em linguagem vehemente, vergasta os homens publicos, pondo bem á mostra o seu mais bello predicado — a independencia. Toca piano depois do jantar, conversa com as moças pelo telephone, mostrando-se muito amavel. Não o conheço pessoalmente, a não ser atravez das fulgurações do seu talento de escól, o que, semanalmente illumina importante diario da imprensa paulista. E' advogado e dos bons!!! Está pois, terminada a minha tarefa. O perfil, confessemol-o, é bem fiel, apezar de feito «au jour le jour». — *Mlle. Carvalho*.

Impressões de Piracicaba

Ha poucos dias estive na risonha e progressiva cidade de Piracicaba de onde guardo recordações gratas; fui apresentada a diversas senhoritas, as quaes confirmaram sobre maneira as elogiosas referencias que dellas tinha e o elevado juizo que dellas eu fazia. Dos rapazes todos se me figuraram amaveis e cortezes a julgar por aquelles aos quaes tive o prazer de ser apresentada Pretendo, sr. redactor, se a isso me ajudar a vossa já comprovada bondade, descrever nos numeros consecutivos as impressões persoas das amiguinhas que lá deixei. Sinto natural satisfação em levar ao vosso conhecimento o grande e geral apreço de que goza a nossa querida «Cigarra» naquella bella cidade, sendo isso uma das razões por que pretendo por seu intermedio expandir minhas impressões da já saudosa Noiva da Collina. Da leitora assídua — *Alma Triste*.

A Saude da Mulher

cura encommodos de Senhoras



A intelligente e popular artista

Aura Abranches

curada com a "Saude da Mulher,,



Snrs. Daudt & Oliveira

"Após uma época de trabalho excessivo, com representações consecutivas, tomei como tonico poderoso — A SAUDE DA MULHER, sendo maravilhoso o resultado.

Aura Abranches

(firma reconhecida)

Rio, 25 de Novembro de 1915



DAUDT & OLIVEIRA Successores de
DAUDT & LAGUNILLA • RIO DE JANEIRO